

Exigido nas jornadas de profilaxia:

Combate ao tráfico de droga deve ser impiedoso

PORTO, 28 — «O combate ao tráfico da droga é impiedoso e deve ser impiedoso» — afirmou ontem Luísa Raposo, directora nacional do Centro de Estudos de Profilaxia da Droga, durante a sessão de encerramento das Jornadas de Prevenção Primária. Quanto, ao tratamento e reinserção social dos toxicodependentes, «é indispensável e deve ser incansável».

Luísa Raposo considerou também que a acção primordial a desenvolver é a prevenção primária, com o fomento da transformação cultural, educacional e social que se impõe.

Apontadas como um êxito, estas jornadas não passaram de uma simples troca de experiências e de reflexão sobre

a problemática da droga. Os técnicos dos três centros (Lisboa, Coimbra e Porto) juntaram-se com outros técnicos de Serviços de Saúde e judiciais, discutiram acções e perspectivas, mas não houve qualquer definição de uma política de prevenção da droga a seguir a nível nacional. Talvez em próximos encontros isso se faça, como admitiu para o «DL» um dos participantes. Passados quatro anos sobre a criação dos vários centros, verifica-se que todos funcionam de maneira diferente.

Durante os debates de ontem os participantes discutiram o efeito das pressões culturais que se fazem através da comunicação social: sensacionalismo e publicidade. Neste campo fez-se uma referência

especial à variedade cada vez maior de drogas socialmente aceites a que é feita publicidade, caso das bebidas alcoólicas, do tabaco e de muitos medicamentos. Não faltou uma alusão a interesses que se ocultam sob tal publicidade: vantagens fiscais, benefícios de empresas e pessoas.

Várias conclusões apontaram para a necessidade de cooperação com os centros de saúde mental infantil, serviços tutelares de menores, centros regionais de segurança social e serviços prisionais, de forma a desenvolver uma intervenção pedagógica ao nível da família, de escola, do bairro. Neste âmbito foi sugerida a criação de conselhos regionais de educação pela saúde.

“Estamos juntos?”



Paz no Sul de Angola espera pela independência do povo namibiano

Os angolanos sabem que só terão «paz e sossego no Sul» quando a Namíbia se tornar irreversivelmente independente — é este o tema dominante do terceiro suplemento sobre Angola «Estamos juntos?», que hoje publicamos. Na nossa foto: uma máscara tchokwe de Muana Puó

Walesa e a Igreja pedem moderação

Instaurados 370 inquéritos na Polónia contra elementos “anti-socialistas”

O secretário do Comité Central do POUW Włodzimierz Mkrzysczak, informou ontem no decorrer do Plenário daquele órgão do Partido polaco, que tinham sido iniciados inquéritos a cerca de 370 casos de activida-

des «anti-regime» e «anti-socialistas». Aquele dirigente polaco defendeu a adopção de medidas punitivas contra organizações que actuem contra a «ordem social e os interesses do Estado Socialista».

Por outro lado, o primeiro-ministro Jaruzelski anunciou a apresentação ao Parlamento polaco de um projecto-lei anti-greve.

Enquanto que os dirigentes do Partido e do Estado polaco

davam sinais de endurecimento, a Igreja e o «Solidariedade» apelavam à moderação. No final de uma reunião de dois dias os bispos polacos difundiram um comunicado em que apelam a esforços conjuntos, defendendo a

realização de conversações em que participem todas as partes. Por seu lado Walesa, tentava uma vez mais controlar os militantes do «Solidariedade»

(págs. centrais)



Já cheira a petróleo

Um português autodidata na plataforma algarvia

Com todo o respeito pelos técnicos com «canudo», mas defendendo que a melhor «arma», na pesquisa do petróleo, é a experiência. Albano Figueiredo Oliveira, 35 anos, natural de Chão de Tavares, no concelho de Mangualde (onde vai todos os quinze dias se está em Portugal ou Espanha), é um dos poucos portugueses especializado em geologia ligado a sondagens petrolíferas. Digamos que, hoje ao serviço da «Schlumberger» (uma das muitas empresas que «alinham» em plataformas à procura do «ouro negro»), é o único português nessas condições. Pág. 2



O general Jaruzelski: abrindo a sessão de ontem do CC do POUW

a paladar com...

Beja
Santos

A Dieise e o terrorismo alimentar

Com data de 19 de Outubro, a DIESE — Produtos Dietéticos, Lda, envia a clientes seus uma circular confidencial, cujo teor é o seguinte:

«Amigos e Senhores, fomos convocados na passada semana para uma reunião, na Direcção-Geral de Saúde, na qual estavam presentes, além do director destes serviços, o director da Fiscalização Económica e representantes do Instituto da Qualidade Alimentar.

Presentes também todos os fabricantes portugueses de iogurte.

Finalidade da reunião:

Anunciar aos industriais presentes o resultado das análises que há um certo tempo vêm sendo feitas a todos os iogurtes, as quais permitiram concluir que é grave a sua contaminação (com excepção de uma marca), a tal ponto que podem fazer perigar a saúde pública.

O director-geral de Saúde anunciou que iria fixar um prazo, dentro do qual os industriais tinham que rever os seus processos de fabrico e a higiene das suas instalações.

Se a situação não mudasse, dentro do tal prazo (que não fixou, na ocasião), ameaçou recorrer aos meios de Comunicação Social para fazer a denúncia pública das marcas de iogurte que devem ser consideradas impróprias para consumo.

Não temos, como é evidente, que nos regozijar com uma tal situação, até porque

todos nós carecemos de consumir o leite e o iogurte nacionais, por se tratar da fonte natural de proteínas de mais baixo custo económico.

Mas entendemos que, como pioneiros e responsáveis directos pelo movimento de Alimentação Racional que há 25 anos implantámos neste país, com o evidente propósito de ajudarmos a melhorar o nível de saúde das populações, é nosso dever alertar os nossos amigos e clientes para uma tal situação, a qual está a ser, neste momento, a causa de múltiplos problemas gastrointestinais que se verificam no nosso país.»

À primeira vista, a DIESE ocupa voluntária e abençoadamente um espaço que devia estar preenchido por uma Interpol de fraudes alimentares ou produtos perigosos, uma das maiores aspirações do movimento consumidor internacional. Mas a DIESE é de facto uma empresa de negócios da China que vende, por exemplo, pílulas de Dietogene a mais de cinco contos o quilograma ou óleo de alho cru a cerca de sete contos e meio o quilograma. Afirma-se como pioneira do movimento de alimentação racional e insulta a alimentação racional que tem mais a ver com pequenos-almoços a sério, consumo regular de hortaliças, leite, pão, cereais, que apela à redução do consumo de açúcar, gorduras

e bebidas alcoólicas e nunca a cápsulas com gorduras vegetais, lecitina e leveduras alimentares, verdadeiros remédios dispendiosos para subnutridos com sobrenutrientes. Mas uma coisa é viver dos expedientes de negócios da China para carenciados e incautos e outra coisa é fabricar o terrorismo alimentar. Senão vejamos:

a) A DIESE, com a discrição possível, acusa de co-nivência num crime inqualificável a Direcção-Geral de Saúde, a Fiscalização Económica e o Instituto da Qualidade Alimentar. De facto, nenhum destes organismos, conhecendo que todos os iogurtes, à excepção de um, estão contaminados, podem fixar prazos — porque fixar um prazo é já um crime de encobrimento — ou corrupção?

b) A DIESE refere expedientes menos próprios de organismos que defendem o consumidor como é o caso das ameaças ao recurso de acções nos meios de Comunicação Social, denunciando os iogurtes impróprios para consumo. A Administração Pública é chantagista, prepotente — ou faz justiça tutelar?

c) Desafiámos a DIESE a denunciar todas as marcas impróprias para consumo: será o caso da Yoplait, Veneza, Longa Vida, Grande Ponto, Ucal, Suil, Lisboa? É que não se trata propriamente de uma concorrência desleal. Há insinuações que podem levar à destruição de empresas, perdas de imagem de

marca, retracção de vendas. Ou será que o único iogurte capaz de ser consumido é o iogurte «Bévita», que os organismos oficiais não classificam como iogurte?

Não, a DIESE não está em condições éticas de funcionar como uma Interpol. Porque isto de denunciar o cancerígeno «Tris», o assassino óleo de colza desaturado, um utensílio perigoso da Moulinex, ou certos pneus Michelin, ou hormonas sintéticas na alimentação do gado, significa estar acima da destruição de concorrentes, é obra para organismos oficiais ou autónomos, cooperativas ou associações de consumidores.

É lamentável que a DIESE possa impunemente atentar contra o bom nome de fiscais e técnicos de saúde sem cair na alçada da lei; é bizarro que o teor desta circular dita confidencial não leve a DIESE à barra do tribunal; e seria intolerável deixar passar em claro este arremedo de defesa do consumidor por parte de quem não tem autoridade para tal e espalha o alarmismo entre empresas e consumidores colectivos perante o silêncio das autoridades e consumidores que ainda olhavam para o iogurte como alimento saudável e económico. Ao tirarem a vontade de comer iogurte que «pechincha» de alimentação racional nos quer propor a DIESE?

comunicação social

Diário «Correio do Minho»
cedido à Câmara de Braga

A Secretaria de Estado das Finanças é favorável à cedência da propriedade e direito de exploração do jornal «Correio do Minho» à Câmara Municipal de Braga.

O secretário de Estado das Finanças já despachou nesse sentido, estando a concretização da cedência apenas dependente da Secretaria de Estado do Tesouro, que terá de dispor de cinco mil contos para satisfazer algumas dúvidas, nomeadamente em relação aos trabalhadores e credores. O município de Braga, que deu um prazo até ao fim do mês para resolução do problema, ficará responsável pelo passivo acumulado da empresa. Os trabalhadores do jornal form anteontem recebidos pelo secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, e ontem reuniram-se com o Secretário de Estado das Finanças, Roby de Andrade, que lhes deverá comunicar a decisão final do Governo sobre o assunto. Os salários no «Correio do Minho» não são pagos há três meses.

«O Século»:
indenizações

O delegado do Ministério Público no Tribunal de Trabalho de Lisboa afirmou ontem a dezenas de trabalhadores de «O Século» que «o Estado lhes nega o direito de indemnização devida pela extinção daquele jornal». Trata-se da ratificação de um parecer judicial emitido aquando da extinção do jornal, em Dezembro de 1979, segundo o qual não haveria lugar a indemnizações aos trabalhadores. Posteriormente, em fins de Janeiro de 1980, o Governo assumiu a obrigação de pagar aquelas indemnizações, situação confirmada no último dia 19 em Conselho de Ministros, embora ainda não publicada no «Diário da República». As indemnizações devidas aos trabalhadores de «O Século» ascedem a 450 mil conto e serão pagas em sete prestações semestrais.

«Os Dez Anos que Mudaram a Espanha»

A revista espanhola «Cambio 16», ao comemorar o seu décimo aniversário publica esta semana um número extraordinário com o título «Os Dez Anos que Mudaram a Espanha». As páginas centrais dessa publicação são dedicadas às figuras da década, e entre elas aparecem quatro latino-americanos: na política internacional, o presidente do Chile, Augusto Pinochet, na música o maestro e pianista argentino Daniel Barenboim, e na literatura os escritores colombiano Gabriel Garcia Marquez e peruano Mario Varga Llosa.

Entre «os famosos de 80» a revista destaca a figura do rei de Espanha referindo que «sem nenhum patriotismo nem a menor adulação o Mundo inteiro observa surpreendido a integridade do rei, e a altura da sua imagem, numa época em que não abundam os gigantes». Na política espanhola a revista menciona ainda o ex-Primeiro-Ministro Adolfo Suarez, o dirigente socialista Felipe Gonzalez, o dirigente comunista Santiago Carrillo e o dirigente direita Manuel Fraga Iribarne. No plano político internacional, para além do general Pinochet, constam da lista também Nixon, Khomeini, Brejnev e o Papa João Paulo II.

«DL» na rota do petróleo

Português, doze anos de pesquisas:
«A nossa Pátria são os petrodólares»

FARO, 28 — Português, trinta e cinco anos, a mulher na terra (Chão de Tavares, no concelho de Mangualde) à espera, projectos de minas nos seus horizontes imediatos; eis, em pinceladas muito breves, a razão de viver de Albano Figueiredo de Oliveira, há doze anos envolvido em pesquisas petrolíferas.

— Além do dinheiro, para que vive um português como você?

— Para isso mesmo: dinheiro. Mas como o dinheiro não é tudo nem o único objectivo, dir-lhe-ei que vive também para ter um futuro menos nebuloso. Isto é: vive para não se preocupar, nos derradeiros anos da sua vida, com o espectro de uma reforma que não chega para continuar um nível de vida que se adquiriu como merecido hábito.

— Digamos que compensa esta vida...

— Não tenho razões de queixa, por enquanto. Ganho bem, embora não faça a vida com que sempre sonhei. Mas é para isso que trabalho doze horas por dia, visitando a minha mulher e a família de vez em quando.

Foi assim que o diálogo entre a reportagem do «DL» e o chefe dos serviços diagráficos da plataforma petrolífera de Távira abriu. Albano Figueiredo foi o primeiro dos seis portugueses (só encontramos três porque os outros estavam de folga) que contactámos nesta deslocação ao «Discoverer» de que lhes vimos falando desde há três

dias, ao longo de outras tantas edições deste jornal. Bon White, o chefe máximo da operação, homem a que já aludimos e cuja remuneração mensal, em dólares, não andará longe dos 500 contos em dinheiro português, apresentou-nos Albano Figueiredo como um técnico geológico conceituado. Jorge Faria e Cardoso Silva, dois homens com que Bayão Horta e o Ministério da Indústria, Energia e Exportação contam para este outros contactos, falaram-nos com apreço deste mangualdense que correu o mundo atrás de petróleo e que pensa dentro de dois ou três anos enveredar por outro lado da vida.

Entrou no petróleo
pela mão de um irmão

Assalariado da «Shlumberger», empresa suporte para este tipo de serviços das concessionárias petrolíferas, que tem sede em Paris e escritórios na Inglaterra e nos EUA, Albano Figueiredo entrou para este mundo muito particular há doze anos. Começou por pertencer aos quadros da «Shell» e lembrou-nos que foi contratado por intermédio de um seu irmão, ele também ainda hoje de plataforma em plataforma, sempre pago em dólares.

Em 1969, Albano Oliveira exercitava-se, ainda com contrato temporário, em Angola. Dai rumou para outros países, correu

vários continentes, entre terra e mar. Inglaterra, Irão, Egipto, Indonésia, França, Itália, Espanha (de onde veio agora, mais concretamente de Tarragona) México, EUA (Alasca), Mar do Norte e Líbano têm vistos no seu passaporte.

— Já nos disse que, afinal, vale a pena ser pesquisador de petróleo. Ganha bem, tem o seu pé-de-meia fortalecido, sente-se profissionalmente realizado, enfim, faz uma vida a que poucos portugueses têm acesso. Como se sente neste mundo estreito que é o da pesquisa petrolífera?

— Os primeiros anos — retorquiu-nos — foram formidáveis. Era (e ainda sou) jovem, comecei por ganhar, ao tempo, cerca de trinta contos (ainda o dólar era a 40 escudos), mas esta vida cansa. Já lá vão doze anos e vai sendo tempo de mudar de vida.

— Que vai fazer quando deixar esta ou outra plataforma?

— Vou meter-me no negócio de minas. Já comprei terrenos para isso. Aliás, já comecei mesmo a explorar algumas. Mas ainda nem sequer comuniquei esta minha decisão aos meus patrões. Quando chegar a altura fá-lo-ei. Talvez daqui a dois ou três anos...

O melhor curso
é a experiência

— Claro que não vai, pelo menos nos primeiros tempos,

ganhar o mesmo dinheiro que agora...

Evitando sempre falar em números, Albano Figueiredo sempre nos disse que auferia por mês mais de cem contos. «Muito mais, aliás», acrescentou, sem indicar cifras concretas. A reforçar as suas palavras acrescentou recebe alguns «bónus», aqueles prémios que as grandes empresas do ramo dão aos seus trabalhadores mais antigos e rentáveis, de acordo com as suas responsabilidades.

As do nosso entrevistado são grandes. É ele, como já tivemos ocasião de referir, que grita — passe o termo — quando há petróleo. É ele, com efeito, que capta, por ondas electrónicas, num aparelho televisivo, as indicações que os poços petrolíferos transmitem. O trabalho que se segue — avaliar se a perfuração é ou não rentável — já não é da sua alçada.

— É preciso ter um curso especial para ser técnico geológico? Ou melhor: você é homem de «canudo» ou quê?

— Não. Para isto, com todo o respeito pelos técnicos diplomados, é necessário, fundamentalmente, muita experiência, muitas horas de trabalho, muita percepção, muito gosto. Eu não comecei como técnico geológico. Fui, nos primeiros anos, aprendiz de outros técnicos, consumí muitas horas, dias e meses, para além do meu curso industrial, à roda do petróleo, das indicações diagráficas.

Depois, já com muita experiência, com muitas horas de leitura que aliei à prática de que já lhe falei, fui estagiar para os EUA.

Futuro que o espera:
exploração de minas
de quartzo
e feldspato

Quem fala assim do estrangeiro tem um sentir próprio da Pátria, apesar de passar a vida em bolandas, entre o mar e a terra e, intercaladamente, de avião em avião. Albano Figueiredo conhece, por muito ter viajado, diversas companhias aéreas. Quando está longe de Portugal, vai à terra de dois em dois meses gozar duas ou quatro semanas de folga, conforme os casos.

Em Espanha, está duas semanas na plataforma e uma em casa. Agora, o contrato que tem para Portugal é de uma semana no mar outra em terra. Quando chega de helicóptero ao aeroporto de Faro vai ao hotel, prepara a mala e mete-se no avião para Lisboa. Da capital, das duas uma: ou segue para Pedras Rubras, a caminho de Mangualde, ou apanha o «rápido» para Coimbra ou Pampilhosa com o mesmo destino. Até agora, contudo, ainda não viu o seu contrato cumprido: uma semana na plataforma, outra em casa. Também só uma vez teve oportuni-

dade de fazer valer os seus direitos. Mas como não há muito pessoal da sua especialidade, só lá para quinta-feira, ao cabo de duas semanas no mar (com uma escapada a Faro, há dias), é que tomará o avião para Lisboa e o rumo do Chão de Tavares.

— Que pensa desta vida, para além do que já nos disse?

— Para lhe ser franco, já é vida de que não gosto. Por isso fui comprando, como já lhe afirmei, minas e terrenos para os meus lados, com a intenção de vir a explorar quartzo e feldspato. Aliás, numa das minas que comprei, com outros sócios, na minha área, já explorámos quartzo à média de 300 mil toneladas/ano. Mas também temos uma mina em Sabugal, onde a média de exploração/ano de feldspato é de 30 mil toneladas.

— Vamos assim perder o nosso único técnico geológico de plataformas petrolíferas?

— É verdade! Já chega! Mas não sei bem se serei o único técnico português nesta matéria. Sei que sou, isso sim, o único na «Shlumberger». Isto já não é vida para mim: sinto que assim correrei o risco de «perder» a Pátria. Já viu que a nossa Pátria, grosso modo, são os dólares. Dá a impressão que é para isso que vivemos. E não podemos viver só para isso!

Júlio Rodrigues

A propósito do 29 de Novembro na Jugoslávia

Do desejo à realidade

Svetislav Maksovic

As agências de imprensa divulgaram milhares e milhares de informações, artigos e comentários, desde que em princípios de 1975, e por iniciativa da agência jugoslava Tanjug, foi fundado o Pool das agências de imprensa dos países não-alinhados.

Recusando-se a receber passivamente as informações e a ouvir como os outros interpretavam os seus próprios problemas, uma dezena de agências dos países não-alinhados resolveram esse ano levantar a voz e tentar falar elas próprias de si. O resultado da sua iniciativa é que hoje os utentes das informações do Pool de todo o Mundo podem saber «em primeira mão» como, por exemplo, o pequeno Estado insular das Seychelles tenta desenvolver a produção dos alimentos e tornar o ensino acessível a cada cidadão; como a Nicarágua luta contra a contra-revolução e a fome; ou como o Togo se esforça por resolver o problema de importância vital para a vida das pessoas que é a falta de água potável.

A fundação do Pool das agências de imprensa dos países não-alinhados entra no processo mundial a que hoje chamamos luta por uma nova ordem internacional da Informação. A iniciativa lançada pelos não-alinhados, não só no domínio de troca de informações de agências mas também na colaboração das organizações de Rádio-difusão e de Televisão, representa um elo importante nesse processo. A fundação do Pool não teve, de início, a aceitação das grandes agências de Im-

prensa mundiais. No entanto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, interessou-se pela nova ordem da Informação. Na sua 21.ª Conferência Geral, o ano passado, em Belgrado, a UNESCO, tendo previamente ouvido o relatório da Comissão Internacional para o Estado dos Problemas das Comunicações, decidiu fundar o Programa Internacional para o Desenvolvimento das Comunicações (IPDC), cuja realização deve claramente contribuir para a diminuição do fosso existente entre os desenvolvidos e os não-desenvolvidos no sector das informações e das comunicações.

Os detentores do monopólio da informação, ameaçados, afirmaram então que os não-alinhados e os outros países em vias de desenvolvimento desejam «limpar o livre escoamento de informações», «controlar» e «censurar» as informações, a coberto da nova ordem. É, no entanto, claro que só pode haver livre escoamento de informações entre parceiros livres, IGUAIS. Este escoamento só é livre quando é feito em ambos os sentidos e se trata de um DIÁLOGO e não de um monólogo. Segundo um estudo dos países em vias de desenvolvimento, eles representam 70% da população mundial e só 20 a 30% são cobertos pela informação. E oito a dez por cento das notícias

sobre esses países vêm das grandes agências mundiais, UPI, AP, AFP, Reuter e Tass.

Não é difícil concluir que tudo isto que os países em vias de desenvolvimento são praticamente reduzidos ao papel de consumidores passivos, sem possibilidade de reciprocidade.

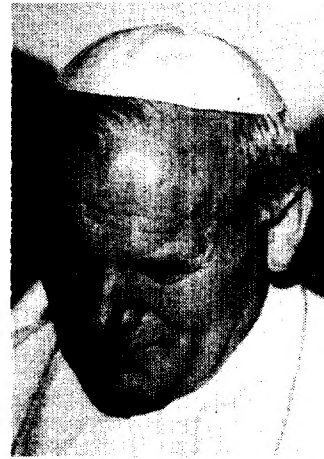
No entanto, é certo que para uma imagem objectiva dos acontecimentos e da situação num país ou no Mundo, é necessário ver a medalha e o seu reverso, ouvir não uma mas várias vozes. É de maneira diferente que as agências UPI e AP apresentam as dificuldades económicas da Nicarágua e que essas dificuldades são apresentadas pela agência nacional nicaraguense. Também não é a mesma coisa ouvir falar dos problemas palestinianos pelos próprios palestinianos e por alguém que não tem a menor simpatia pela sua suta... Numa tal constelação de forças, a visão monopolista do «livre escoamento» de informações é francamente insustentável e mesmo cínica.

O estabelecimento da nova ordem internacional da Informação também tem uma importância extraordinária para o desenvolvimento económico dos países do «Terceiro Mundo». Ele faz, de resto, parte da luta geral por relações mais justas nas diversas esferas da vida, e em primeiro lugar pela nova ordem

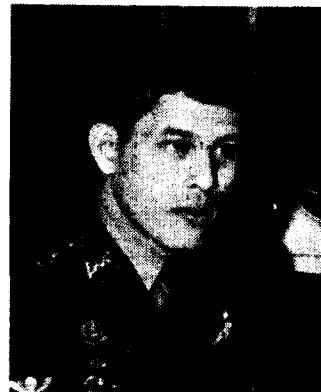
económica internacional. As informações e os comunicados são demasiado fortes nesta luta para se deixar a coisa ao acaso. Os países não-alinhados e outros em vias de desenvolvimento fizeram saber claramente ao Mundo que a sua voz deve fazer-se ouvir mais fortemente do que até agora tem acontecido. Os esforços para abafar essa voz são uma simples tentativa para fazer com que a história volte para trás.

Entretanto, tornou-se realidade o antigo desejo de os não-alinhados e de outros países em vias de desenvolvimento falarem de si. O desenvolvimento do Pool das agências de imprensa como sistema de troca de informações dos países não-alinhados e outros em vias de desenvolvimento, durante os seus seis anos de existência, é uma boa prova disso. O número dos participantes activos do Pool (12 na origem), passou para 70, e o número das notícias divulgadas aumentou mais de seis vezes, atingindo agora o nível de mais de 50 000 palavras por dia. Houve também um importante progresso na melhoria do sistema de telecomunicações, incluindo as comunicações por satélite. Há agora ligações directas PTI-Tanjug e Tanjug-Notimex, o que faz parte dos esforços para realizar um dia uma rede de telecomunicações única para o conjunto dos países não-alinhados. É indubitavelmente uma importante contribuição dos não-alinhados para a melhoria da estrutura da Informação no Mundo, no ano em que o movimento do não-alinhamento celebra o seu 20.º aniversário.

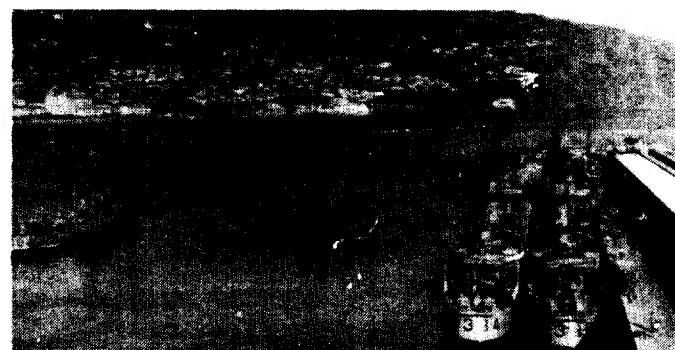
O Papa virá brevemente a Portugal. A informação foi dada por um dos responsáveis do «Osservatore Romano» confirmando assim notícias há dias veiculadas pela Comunicação Social portuguesa. Segundo a ANSA (Agência Noticiosa Italiana), o padre Lei, chefe de redacção adjunto do «Osservatore Romano», não adiantou mais pormenores sobre a data da visita, mas círculos diplomáticos têm referido o 13 de Maio como data mais provável dessa visita, uma vez que coincide com o dia comemorativo das Aparições de Fátima e o aniversário do atentado de que o próprio João Paulo II foi vítima, na Praça de S. Pedro.



O socialista açoriano Martins Goulart pediu ontem a suspensão do seu mandato de líder parlamentar do PS na Assembleia Regional dos Açores, por um ano. Eleito pelo círculo do Faial, Martins Goulart tomou esta decisão em virtude de se estar a preparar para a tese de doutoramento que prestará na Universidade dos Açores. Será substituído na bancada do PS por Manuel da Costa passando Avelino Rodrigues para líder do grupo. Entretanto soube a ANOP também na cidade da Horta que Mota Amaral representará os PSD's da Madeira na cerimónia de homenagem à memória de Sá Carneiro, em 4 de Dezembro, no Porto, um dia antes do início do IX Congresso dos sociais-democratas.



O Governo português, através do vice-primeiro-ministro e titular da Defesa, reafirmou o seu apoio e solidariedade à Tailândia na «contenção política de indevido alargamento de áreas de influência política e militar». Num jantar oferecido ao príncipe herdeiro e ministro da defesa da Tailândia, Maha Vajiralongkorn — que está de visita a Portugal e se encontrou com Melo Egidio —, Freitas do Amaral afirmou que a conjuntura do sudoeste asiático merece a Portugal a melhor atenção, dada a situação que se vive no Kampuchea.



O PCP da Madeira efectua terça-feira o seu II Encontro sobre Organização. «Organizar, estruturar para vencer», este encontro de quadros comunistas, está a despertar expectativa naquela RA. Para os comunistas madeirenses as conclusões deste Encontro irão representar «o sentir de todos».



Lemos Damião (deputado do PSD) afirmou ontem na Assembleia da República que a Universidade do Minho não poderá ser estática — como agora acontece com o seu pólo de Guimarães. Criada há oito anos, a Universidade do Minho apresenta uma administração inexistente, anarquia reinante e indefinição, afirmou o parlamentar social-democrata, que chamou ao «pólo» de Guimarães uma espécie de «colónia de férias» — e os vimaranenses merecem mais, muito mais.

Os funcionários públicos e o seu imposto

1. Constitui ponto quente da actualidade política o anunciado alargamento aos trabalhadores da função pública (TFP) dos encargos fiscais que incidem sobre os trabalhadores da actividade privada. Alargamento que uns — e não só os directamente afectados — contestam, mas que outros, porventura insuficientemente esclarecidos, aplaudem. Propomo-nos no presente artigo fazer uma apreciação objectiva do problema, que conduz à conclusão da inconsistência de tal medida, possivelmente já aprovada neste momento para inclusão no OGE para 1982. Nesta apreciação parte-se de dois pressupostos:

- a) que a imposição de uma medida justifica apenas quando o objectivo visado não puder ser conseguido por formas de actuação mais simples;
- b) que dessa medida resultarão vantagens para a entidade que a promove, no caso presente o Estado.

2. Sabido que, para obtenção das receitas necessárias ao seu funcionamento, o Estado tem que as ir retirar aos cidadãos, naturalmente que, em relação àqueles cidadãos, àqueles bens, ou àqueles operações que não estão directamente na sua alçada, essas receitas tomarão a forma de contribuições e de impostos, exigentes de complicada máquina destinada à determinação da matéria tributável, à fixação das importâncias a pagar, e finalmente à sua cobrança. Em relação aos cidadãos cuja actividade se exerce ao serviço do Estado, e que são consequentemente por ele remunerados, pode-se, porém, evitar essa

complicada máquina: basta que o Estado-patrão, em vez de incluir nas remunerações que paga aos seus empregados as importâncias que depois iria cobrar sob a forma de impostos, estabeleça à partida as remunerações em nível que dispense essa complicada movimentação. É o sistema que, à parte excepções mais ou menos justificadas, tem vigorado, daí sendo razoável que o nível das remunerações praticadas na função pública

dores da Função Pública no tratamento contributivo dos demais trabalhadores não se fará, obviamente, sem sobressaltos, complicações, e os respectivos custos financeiros:

- por um lado, pelas novas operações administrativas e contabilísticas a que dará lugar em relação às numerosas entidades processadoras das remunerações: descontos, transferências, acertos, reposições, tudo

Grupo de remunerações		Sem diuturnidades		Com 5 diuturnidades		
F. Públ. Seg. Soc.	F. Públ. Seg. Soc.	Dif.	F. Públ. Seg. Soc.	Dif.		
Dir.-Geral	42 500	55 500	13 000	46 250	63 050	16 800
Dir.-Serv.	36 900	48 000	11 100	40 650	52 750	12 100
D	1 30 800	38 600	7 800	34 550	43 050	8 500
F	3 25 500	30 500	5 000	29 250	36 450	7 200
I	5 21 300	25 600	4 300	25 050	29 950	4 900
K	7 18 100	20 900	2 800	21 850	25 950	4 100
N	10 15 500	17 900	2 400	19 250	22 950	3 700
R	14 12 800	14 300	1 500	16 550	19 150	2 600
U	17 10 900	12 200	1 300	14 650	16 350	1 700

seja adequadamente inferior ao correspondente nível normal na actividade privada. E o facto de assim ser, com consciente aceitação dos interessados, significa que tem sido atendido o primeiro pressuposto anteriormente referido, sem prejuízo do segundo: os trabalhadores da Função Pública estão afinal implicitamente inseridos no sistema geral de impostos que oneram os trabalhadores, sem necessidade, porém, da complicada actuação fiscal que relativamente aos trabalhadores da actividade privada é indispensável.

3. A integração dos trabalha-

num volume aprioristicamente assustador e tanto mais inconcebível quanto se afigura desnecessário;

- por outro lado, pelas repercussões que inevitavelmente decorrerão do afluxo aos já sobrecarregados serviços do Ministério das Finanças de cerca de 400 000 novos contribuintes, traduzindo-se num empolamento burocrático forçosamente caro e perturbante, pouco compreensível em qualquer altura e sobretudo em época que se pretende de austeridade.

EGL

Conclui na segunda-feira

O caso da "profanação" do túmulo de Sá Carneiro

A indignação do presidente e a ingratidão do matutino

A «profanação» do jazigo da família de Sá Carneiro pela Câmara Municipal de Lisboa, denunciada ontem num matutino da capital com grande destaque, mereceu uma nota de Krus Abecasis, onde este autarca afirma que «não pode nem quer esconder a sua indignação pela forma e pelo conteúdo da notícia publicada».

Pra reforçar «o respeito que lhe merece a memória» do falecido presidente do PSD, recorda que a «Câmara aprovou a atribuição dos nomes do dr. Sá Carneiro e do eng. Adelino Amaro da Costa a importantes arruamentos em Lisboa».

Mais: «A Câmara pensa que ainda estará na memória do povo português a dignidade e a grandiosidade com que decorreram os funerais, está agora fazer um ano».

E quem conseguiu isso, quem foi?

«A sua organização foi assu-

mida directamente pelo presidente e pelo vereador Pedro Feist, exactamente as pessoas que agora se pretendia atingir ao propagar uma notícia falsa, tendenciosa e ofensiva da dignidade dos visados».

A ingratidão do matutino lisboeta é de tal dimensão, que até se esquece que a Câmara «autorizou que o monumento ao antigo e saudoso primeiro-ministro se viesse a implantar na Praça do Areeiro, uma das mais importantes do País» (sic).

Acontece que a angariação de fundos para a construção do referido monumento tem sido feita nas páginas do mesmo jornal que agora se atira, como gato a bofe, à limpeza do jazigo pela Câmara.

Ignora-se se a abertura de concurso público, para a construção do monumento cujo primeiro prémio atinge o valor de 200 contos, estará comprometida pelo incidente.

Na sua quinta do Faial (Madeira)

Catanho de Meneses tem canhões que disparam em honra de padroeira

O deputado socialista Catanho de Meneses tem numa sua propriedade na freguesia do Faial (Madeira) nove antigas peças de artilharia. Os nove canhões todos os anos disparam, em louvor de Nossa Senhora do Faial, padroeira da freguesia madeirense onde nasceu Catanho de Meneses.

Os canhões ainda hoje se encontram, como há mais de duas centenas de anos, nos terrenos que foram propriedade dos seus antepassados e que o deputado socialista herdou de seus pais. É um artilheiro privado que uma vez por ano, no dia da Nossa Senhora do Faial, os faz tonitroar nas condições já referidas, quando em Setembro se celebra a festa da padroeira da terra.

O artilheiro (privado) que faz os disparos não pertence, como

se depreende, aos quadros do Exército: é caseiro da quinta de Catanho de Meneses. A pólvora utilizada nos disparos essa sim, é cedida pelo Exército e paga pelo dono dos canhões — o deputado socialista.

As nove peças, ao que se presume do século XVIII, são provenientes de um antigo forte que existiu na região, mas não provavelmente no mesmo local, onde os canhões se encontram actualmente. O deputado ignora como é que os canhões foram parar às mãos da sua família, mas sabe que os canhões chegaram a estar carregados por ocasião da chamada «Revolta da Madeira», há 50 anos, contra Salazar. Várias vezes ouvi aludir a esse facto histórico — afirmou Catanho de Meneses.

Ficou sem **ordem do dia** a sessão de ontem da Assembleia da República. O projecto-lei do CDS quer passar ao **activo** os juizes regressados das ex-colónias e que, na altura, pediram a passagem à reforma. PSD e PPM, ao lerem o texto do diploma (e parece que isso aconteceu em cima da hora) ficaram surpreendidos. Solicitaram ao **parceiro** da AD que retirasse para já a discussão desta matéria. Na **Ordem do Dia** — e como recurso — dava entrada um outro assunto: a ratificação do decreto governamental que regulamenta as associações de municípios. Esta ratificação foi pedida pelos grupos parlamentares do PS e do PC.

Tengarrinha: renunciou ao mandato

José Manuel Tengarrinha, presidente do Movimento Democrático Português, fez ontem uma declaração política, tendo

anunciado a sua renúncia ao mandato. Tengarrinha seria, aliás, cumprimentado, por dirigentes de várias bancadas, quer da Oposição quer da própria Aliança Democrática.

Tengarrinha, no seu discurso de renúncia (será substituído em definitivo por Herbert Goulart) manifestou «justificadas apreensões sobre as dificuldades que hoje se levantam à nossa democracia». Referindo-se à situação económica o dirigente do MDP sublinhou que «uma preocupação comum deve haver entre os democratas: é que quanto mais prolongada e profunda for a crise tanto mais difícil será encontrar soluções que sejam eficazes e ao mesmo tempo não ponham em causa a democracia e não limitem a capacidade soberana de decisão dos portugueses».

As dificuldades económicas e a profunda crise em que o País está mergulhado — sublinharia Tengarrinha — «faz acordar sentimentos fascistas, entusiasmas os que é na aparência aceitaram

o 25 de Abril, alimenta os projectos antidemocráticos».

«Tudo indica não ter o nosso regime atingido ainda uma fase de inteira normalidade democrática. São suficientemente evidentes os perigos e os factores de desestabilização». E além do mais, Tengarrinha alerta o Parlamento para «um certo desencanto crescente com que camadas da população assistem à actualização dos partidos. Não devemos fechar os olhos a esta realidade que afecta o funcionamento do regime democrático no seu conjunto e poderá abrir as portas a soluções autoritárias que não desejamos. Creemos que, neste momento, a partir da nossa realidade concreta, poderemos encetar uma reflexão fecunda sobre a conexão indivíduo-sociedade-partidos».

A necessidade de «bases amplas de consenso democrático em torno de algumas questões fundamentais do regime» foi a solução preconizada por José Manuel Tengarrinha.

25 de Novembro

Na mesma sessão, ontem de manhã, seria aprovado um voto de saudação ao 25 de Novembro, proposto pelos socialistas. Apenas o PCP votou contra, enquanto o MDP e a UDP não estavam na sala. Mais três «declarações políticas» foram feitas: a de Jorge Patrício (PCP) sobre a juventude, de Lemos Damião (PSD) sobre a Universidade do Minho e Avelino Zenha (PS) sobre o «jogo» em Espinho. O actual secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, formalizou e homologou alterações aos contratos de concessão das zonas de jogo em Espinho, «lesivas dos interesses, quer do Estado, quer das respectivas autarquias». Avelino Zenha (PS) anuncia que o PS tomará medidas no sentido de ser revisto se possível constitucionalmente «este escandaloso decreto-regulamentar, esperando no entanto, que o Governo o faça tal a enormidade que ele representa».

AD boicotou A.M do Porto

“Assumam a vergonha”

— gritou um deputado do PS

PORTO, 28 — «Tenham vergonha, assumam a vergonha» — foi com estas palavras nos ouvidos que os poucos deputados da AD que ontem compareceram na sala da assembleia municipal e a abandonaram pouco depois de verificada a falta de «quorum».

«Saíam, estão aqui a mais... se não querem que a sessão se faça digam-no claramente» — acrescentou alto e bom som o deputado socialista Manuel Ramos.

Com efeito, uma hora depois

da aprazada para o começo da sessão apenas 12 dos 44 deputados da AD estavam presentes. Da área do PSD quase ninguém. Só 4 de 22. Entretanto, parece prender-se com o contencioso que se tem verificado entre os socios-democratas a propósito de Olímpio de Magalhães que, apesar de se ter desvinculado do partido continuava como secretário da assembleia. Outras razões, porém, estarão na baseada ausência «adista». É que da ordem de trabalhos constava a aprovação do relatório e contas

de 1980 e do Programa de Actividades e Orçamento para 1982.

Não menos importante era a apreciação da informação do presidente da câmara (também ausente) sobre a actividade municipal em Outubro e Novembro.

Para fugir às críticas da oposição, a AD só tem uma hipótese: boicotar a AM. Entretanto, o tempo legal para a discussão dos orçamentos e planos esgota-se e o Executivo AD fica com as mãos livres.

Pouco depois daquela conta-

tem dos deputados, já havia «quorum», mas a AD, decisivamente, não queria a reunião. Tinham chegado mais dois deputados: um do PS outro da AD.

Mas a esquerda estava em **maioria: 28 em 41. O presidente da mesa pôe à consideração dos deputados a abertura da sessão.**

Rogério Silva sai pouco depois de ter entrado. O «quorum» volta a faltar. Foi nessa altura que surgiram os protestos de Manuel Ramos, Gastão Ramos, ambos do PS e Lucas de Freitas (APU).



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ALCÁÇER DO SAL
CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

A V I S O

Conforme deliberação de 11-9-1981 pretende esta Câmara admitir Licenciado em Engenharia Civil, para integração nos Serviços de Obras Municipais.

Este técnico irá, integrado em equipa, dar apoio a tarefas como, licenciamento de obras particulares, acompanhamento de obras municipais, elaboração de projectos complementares a Planos de Pormenor (arruamentos, preparação de terrenos, etc).

Subsidiariamente poderá ser chamado a colaborar na elaboração de cálculos e concepção de estruturas em pequenos projectos.

Regalias em conformidade com curriculum e experiência apresentada.

Os interessados deverão apresentar candidaturas, com descrição do seu curriculum até 15 de Dezembro próximo.

Alcácer do Sal, 24 de Novembro de 1981

O Presidente da Câmara,
Arlindo da Conceição de Passos



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Estão abertas inscrições para admissão de Motoristas para os Transportes Colectivos do Barreiro.

EXIGE-SE:

- Idade não superior a 35 anos
- Carta profissional com averbamento de Serviços Públicos
- Capacidade física e psíquica para adaptação à função

OFERECE-SE:

- Vencimento e demais regalias em vigor para a Função Pública

PREFERE-SE:

- Com conhecimentos de electricidade e mecânica.

As inscrições são aceites no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados e manter-se-ão abertas pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação deste anúncio.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
(Alfredo Rodrigues de Matos)



ENFERMEIRAS (OS)
AUXILIARES E ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM

Um novo manual já à venda

ENFERMAGEM
GERIÁTRICA

e

CUIDADOS
INTENSIVOS

Outros volumes da colecção
«Manuais de Enfermagem»

A PSICOLOGIA NA ENFERMAGEM 215\$
ENFERMAGEM CIRÚRGICA 280\$
ENFERMAGEM GERAL — I 240\$
ENFERMAGEM GERAL — II 210\$

Adquiram no seu livroiro ou pexam directamente ao editor, utilizando este cupão.

Envie-me, contra reembolso e com as despesas de cobrança a meu cargo, os seguintes livros:

Nome _____

Profissão _____ Morada _____

Código postal _____ Localidade _____

Publicações Europa América Lda

Eanes termina amanhã visita a Moçambique

Um dia que foram anos de História

Maputo, 28 (Por Augusto Viela, enviado especial do «DL») — A vasta Praça dos Trabalhadores, junto à velha estação dos caminhos-de-ferro de Moçambique, estava repleta. Uma multidão de moçambicanos mais uma vez quis saudar calorosamente o Presidente Eanes. Não havia praticamente portugueses aqui porque estes, àquela hora, estavam no parque de campismo do Maputo onde pouco depois se realizaria o encontro com a comunidade portuguesa.

Eram trabalhadores, povo simples, modestamente vestido, anónimo.

Quando o Presidente português se lhes dirigiu para corresponder às saudações que lhe eram feitas, centenas e centenas de mãos estenderam-se para o cumprimentar.

Chissano acompanhava-o e, a certa altura com aquela espontaneidade de reacções que caracteriza os dirigentes da FRELIMO, parou frente a um grupo e estabeleceu o seguinte diálogo:

— Por que batem palmas?
— Porque estamos contentes.
— Sabem quem é?
— É o Presidente.
— Então estão contentes por verem o inimigo?

Um grande coro respondeu:
— Este não é inimigo. É irmão.
Joaquim Chissano sorriu e traduziu para o general Eanes a conversa que estabelecera em dialecto Rong.

Era uma demonstração de que o povo moçambicano tem hoje, como sempre teve, uma noção bem clara de quem foram os inimigos. Isto pode parecer quase demagógico, mas só quem assistiu pode sentir o que teve de emocionantemente significativo.

Eanes acabava por outro lado de cumprir uma cerimónia de um transcendente significado. Fora depor uma coroa de flores junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, em homenagem aos portugueses mortos em Moçambique. Foi um grande salto na história no sentido da corajosa ultrapassagem das sequelas da guerra. Esta cerimónia teve igualmente uma grande dignidade e foi a correspondente àquela em que o general Eanes depôs também uma coroa de flores no monumento aos heróis de Moçambique.

O cerimonial foi o mesmo. Uma guarda de honra das FPLM com banda de música prestou honras militares. Duas jovens das Forças Armadas Moçambicanas transportaram a coroa de flores, um clarim executou o toque correspondente guar-

dando-se depois um minuto de silêncio.

Encontro com a comunidade portuguesa

O encontro com a comunidade portuguesa foi outro momento exaltante da visita presidencial. Mais de três mil portugueses acorreram ao parque de campismo do Maputo. Eanes chegou a acompanhado por Joaquim Chissano e por parte da sua comitiva.

Num breve improviso o Presidente lembrou aos portugueses o significado da visita dizendo-lhe que estavam numa nação soberana e sublinhando que «temos em Moçambique, tal como nos moçambicanos em Portugal, dois estatutos: o legal e o efectivo. Podemos dizer que somos moçambicanos do coração como a maior parte dos moçambicanos. poderão dizer que são portugueses do coração».

Noutra passagem disse ainda que «nós queremos ajudar os moçambicanos porque esperamos que os moçambicanos nos ajudem a nós».

Um português, o dr. Óscar Monteiro — médico em Moçambique — fez depois uma saudação ao Presidente Eanes em que sublinhou com vigor a acção dos homens do 25 de Abril e a sua influência decisiva para a destruição do fascismo e do colonialismo, apresentando aos portugueses do Maputo um que ali se encontrava: o tenente-coronel Vítor Alves.

Sem que estivesse previsto, Eanes pediu a Joaquim Chissano que falasse também para os portugueses. O ministro moçambicano, que principiou cantando com os portugueses uma pequena canção de saudação ao Presidente Eanes, elogiou os portugueses honestos que, por que eram antifascistas, colaboraram com a Frelimo sem que para isso precisassem de deixar de ser portugueses.

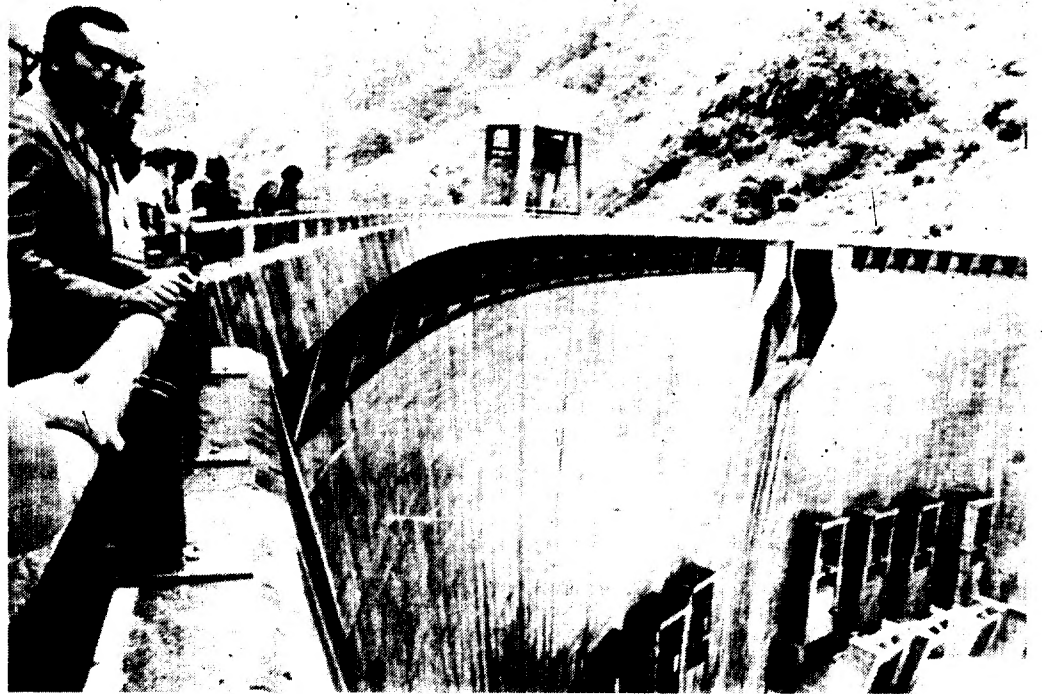
Por último evocou o que se havia passado momentos antes na Praça dos Trabalhadores e desejou que se fortaleça a amizade entre portugueses e moçambicanos. «Queremos que se sintam em Moçambique como se estivessem em Portugal. Queremos que em cada português aqui presente haja um amigo de um moçambicano, de uma família moçambicana». Depois afirmou repudiador os oportunistas, acrescentando que abraçava os portugueses honestos, «o nobre povo português».

Este foi um dia particularmente rico de significado nas relações luso-moçambicanas. Foi disso exemplo concreto a home-

nagem aos portugueses mortos em Moçambique. Refira-se que este acto, envolvendo questões muito sensíveis, foi um ponto importante das negociações que precederam a visita e sabe-se que Aquino de Bragança, um dos mais próximos conselheiros de Samora Machel, o discutira com Eanes pelo menos numa das duas visitas que fez a Lisboa, sem que nada ficasse definido. Só há dois dias se chegou a acordo sobre isso o que demonstra quanto se avançou durante este pouco tempo de permanência de Eanes em Moçambique. Uma alta personalidade moçambicana dizia-nos ontem que se tinha avançado mais do que em décadas de diplomacia formal.

O dia de hoje

O Presidente Ramalho Eanes visitou esta manhã a barragem de Massingir, almoçou no Bilene e efectuou um voo sobre o vale do Limpopo, assim iniciando o



O Presidente Ramalho Eanes visitou antontem a barragem de Cabora Bassa, um dos empreendimentos hidroeléctricos mais importantes do mundo

seu quarto dia da visita oficial que está a efectuar a Moçambique.

Durante a tarde o Chefe do Estado português dará uma conferência de Imprensa e condecorará o presidente Samora Machel com a Ordem do Infante D.

Henrique, em cerimónia a realizar no Palácio da Ponta Vermelha, no Maputo. Machel retribuirá, entregando a Eanes uma distinção especial, uma vez que em Moçambique não estão ainda instituídas condecorações semelhantes.

A noite, no Hotel Polana, que data de 1922, Eanes oferece a Samora Machel um banquete, retribuindo desse modo o que o presidente moçambicano lhe havia oferecido no segundo dia da sua histórica visita, que termina amanhã.

Almoço de homenagem ao PR na Casa do Campino

Um almoço na Casa do Campino em Santarém e no próximo dia 8 vai assinalar a passagem do primeiro aniversário sobre a reeleição de Ramalho Eanes. No almoço, que é celebração mas também reencontro — já que virão de todos os distritos responsáveis pela recandidatura e pela campanha eleitoral de há um ano — participam apenas 700 pessoas. E «apenas» porque nas instalações da Casa do Campino não cabem mais.

Adelino da Palma Carlos, ex-mandatário nacional da recandidatura, ex-presidente da comissão de honra e outros responsáveis da que foi a CNARPE, está de novo à frente desta iniciativa. E com ele outros nomes, como João Soares Louro, João Botelho, José Carlos de Vasconcelos, António Bandeira Bento, Herminio Marinho. Eles fazem parte da comissão organizadora do almoço e emitiram um comunicado a justificar o que vai acontecer. «Por todo o país — diz o texto — cidadãos que trabalharam na campanha eleitoral do general Ramalho Eanes, num combate tantas vezes duro e difícil em prol da liberdade e dos interesses de Portugal e

dos portugueses» vinham sendo de opinião que o 8 de Dezembro devia ser comemorado um ano depois. E vai sê-lo.

O mesmo texto elogia Eanes dizendo dele que, «ao longo deste primeiro ano do seu segundo mandato continuou a exercer a chefia do Estado com exemplar dignidade e sentido dos interesses da democracia e do povo português».

É possível que durante a sessão, Eanes faça um discurso, podendo este ultrapassar os limites da mera formalidade.

Da exiguidade das instalações da Casa do Campino, a participação na sessão restringe-se a pessoas que a diversos níveis trabalharam na campanha eleitoral do Presidente, da comissão de honra nacional a elementos que actuaram a nível distrital mas, neste caso, nem todos, muito provavelmente.

As inscrições são até 3 de Dezembro, podem ser feitas em Lisboa pelos telefones 652023, 7025 20, e 653523, e em Santarém, pelo 49224. As ex-comissões distritais também recebem inscrições.



A INTELIGÊNCIA da técnica japonesa

CALCULADORAS ELECTRONICAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES

De bolso, secretária e científica. • Como também em registo automático a 2 cores em papel normal. • Teclas ODD e EOD para cálculos de médias, etc. • Máquina utilizando a nova técnica do pVCM. • Assistência técnica a apontada pelo fabricante.



O representante SHARP em Portugal

Departamento Comercial - R. Maria Antónia, 100 - 1600-000 Lisboa - Tel. 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 - 341 11 89 - 341 11 90 - 341 11 91 - 341 11 92 - 341 11 93 - 341 11 94 - 341 11 95 - 341 11 96 - 341 11 97 - 341 11 98 - 341 11 99 - 341 11 00 - 341 11 01 - 341 11 02 - 341 11 03 - 341 11 04 - 341 11 05 - 341 11 06 - 341 11 07 - 341 11 08 - 341 11 09 - 341 11 10 - 341 11 11 - 341 11 12 - 341 11 13 - 341 11 14 - 341 11 15 - 341 11 16 - 341 11 17 - 341 11 18 - 341 11 19 - 341 11 20 - 341 11 21 - 341 11 22 - 341 11 23 - 341 11 24 - 341 11 25 - 341 11 26 - 341 11 27 - 341 11 28 - 341 11 29 - 341 11 30 - 341 11 31 - 341 11 32 - 341 11 33 - 341 11 34 - 341 11 35 - 341 11 36 - 341 11 37 - 341 11 38 - 341 11 39 - 341 11 40 - 341 11 41 - 341 11 42 - 341 11 43 - 341 11 44 - 341 11 45 - 341 11 46 - 341 11 47 - 341 11 48 - 341 11 49 - 341 11 50 - 341 11 51 - 341 11 52 - 341 11 53 - 341 11 54 - 341 11 55 - 341 11 56 - 341 11 57 - 341 11 58 - 341 11 59 - 341 11 60 - 341 11 61 - 341 11 62 - 341 11 63 - 341 11 64 - 341 11 65 - 341 11 66 - 341 11 67 - 341 11 68 - 341 11 69 - 341 11 70 - 341 11 71 - 341 11 72 - 341 11 73 - 341 11 74 - 341 11 75 - 341 11 76 - 341 11 77 - 341 11 78 - 341 11 79 - 341 11 80 - 341 11 81 - 341 11 82 - 341 11 83 - 341 11 84 - 341 11 85 - 341 11 86 - 341 11 87 - 341 11 88 -

**AUTOCOOPE****CONVOCATÓRIA**

Autocoope — Cooperativa de Táxis de Lisboa SCARL, com sede na Av. Visconde Valmor, n.º 30-2.º Dt.º — Lisboa

Nos termos estatutários, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discussão e aprovação do Orçamento 1982
- 2.º Discussão e aprovação na especialidade do balanço 1980
- 3.º Seguros da frota
- 4.º Pagamento do 13.º mês
- 5.º Vários

Esta Assembleia efectuar-se-á no Sindicato dos Transportes Rodoviários, na Av. Visconde Valmor, n.º 34 — no dia 19 de Dezembro de 1981, pelas 14 horas.

Lisboa, 25 de Novembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Simões

**Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública****AVISO AOS CONSUMIDORES**

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 29 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: Melão, das 07h 00m às 10h 30m.

Lisboa, 28 de Novembro de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-DSCMV
Fernando Freitas da Silva

**SINDICATO NACIONAL****DOS****TRABALHADORES****DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL****ELEIÇÕES PARA OS NOVOS
CORPOS GERENTES
PARA O BIÊNIO 1982-1983**

Nas eleições realizadas no passado dia 12 de Novembro para o biénio 82-83 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, venceu a lista A (unitária), proposta pela actual Direcção, que obteve 9071 votos.

Participaram neste acto eleitoral 10284 dos 31773 trabalhadores inscritos nos cadernos eleitorais, tendo-se verificado 21489 abstenções.

Santarém, 25 de Novembro de 1981

A C.N.E.

Terminou a cimeira de Londres**Chefes de Estado da CEE
não resolveram nada**

Os chefes de Estado e de Governo dos dez países membros da CEE voltaram a separar-se, ontem, no final de mais uma das suas reuniões cimeiras trimestrais, sem terem conseguido desbloquear nenhum dos problemas que desde há mais de um ano lançaram a Comunidade numa das suas maiores crises de sempre.

Semimalogro é como a maior parte dos comentaristas qualificam os resultados do encontro de ontem e antes de ontem. Nas palavras do chanceler Schmidt, da RFA, a cimeira não foi um fracasso, mas, confessou, «não posso afirmar que ela teve êxito». Para o presidente Mitterrand, registou-se «um progresso porque foi percorrido muito caminho entre a cimeira do Luxemburgo (onde o fracasso tinha sido total) e a de Londres». Margaret Thatcher, por seu lado, afirmou que «não qualificaria a reunião como um malogro total».

Segundo alguns observadores citados pelas agências noticiosas, nada se resolveu porém, de concreto, e só não se pode falar de malogro total porque os grandes temas em discussão, relacionados com a reorganização agrícola e financeira da Comunidade, foram desde já agendados para uma próxima reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» a realizar antes do fim do ano em Inglaterra. Os resultados dessa reunião e de outras que entre tanto tenham lugar, deverão contudo ser ratificadas pela próxima reunião cimeira dos chefes de Governo marcada para Março em Bruxelas.

O único ponto em que parece ter-se chegado a algum consenso em Londres foi o da necessidade de desenvolvimento de novas políticas sectoriais comuns no âmbito da Comunidade. Não foram porém dados quaisquer pormenores sobre a natureza dos

progressos efectuados nessa matéria.

Os outros dois pontos em debate, agricultura e orçamento, são aqueles que actualmente mais condicionam a resolução dos problemas internos da CEE e a consequente possibilidade de se registar algum avanço significativo nas negociações de adesão de Portugal e da Espanha.

A reorganização desses dois sectores encontra-se assim no centro das tempestades comunitárias e é sobre ela que a Comissão Europeia já fez uma série de propostas sobre as quais os chefes de Estado se debruçaram ontem e na quinta-feira sem terem chegado a qualquer acordo.

No sector agrícola, os desentendimentos fundamentais situam-se nos problemas da produção de leite, dos produtos mediterrânicos (directamente ligados aos «dossiers» de adesão de Portugal e Espanha), e da redução das verbas atribuídas ao financiamento da Política Agrícola Comum.

Como se sabe, a primeira-ministra britânica, que presidiu aos trabalhos da cimeira, é a principal contestatária da actual política agrícola que poucas vantagens trás à Inglaterra, e defende a sua alteração radical. Por seu lado, o presidente francês insiste na manutenção das suas actuais características que são bastante favoráveis a uma parte importante da agricultura francesa (leite, cereais, açúcar, etc.). Mitterrand defende igualmente um maior apoio da CEE aos produtos mediterrânicos vitais para o Sul da França, e que actualmente são quase votados ao abandono pela Comunidade.

Em relação ao orçamento comunitário, os grandes problemas são igualmente levantados pela Inglaterra que entende não dever pagar mais para os cofres de Bruxelas do

que aquilo que deles recebe. A Inglaterra e a RFA têm sido de facto os contribuintes liquidados da organização. A Inglaterra já durante este ano conseguiu que essa situação se alterasse (no que respeita ao orçamento de 81), e pretende que tal continue a acontecer. A RFA, por seu turno, mostra-se cada vez menos disposta a ser a árvore das patacas da Comunidade, ao mesmo tempo que as despesas desta não cessam de crescer e que se esgotam completamente os seus recursos financeiros próprios.

É neste contexto que a reorganização das finanças comunitárias é inadiável e que os Estados membros continuam a evidenciar a sua incapacidade de chegar a acordo sobre a forma de o fazer.

**Divergências
Franco-Alemãs**

Um dos factores que tem agravado as dificuldades de resolução destes problemas parece ser o divórcio existente entre as posições francesas e alemãs federais, desde que Mitterrand chegou ao Eliseu. O jornal de Francoforte «Frankfurter Allgemeine Zeitung», falava mesmo, ontem, de divergências preocupantes entre os dois países.

«Falou-se, do lado francês, no início da conferência (de Londres) da preocupação francesa crescente acerca do afastamento de posições francesas e federais alemãs», escrevia a edição do jornal, citando, como divergências mais profundas, as referentes à reforma da CEE e às políticas económicas diferentes, pontos que estariam a «preocupar o Governo de Bonn».

«As duas grandes unidades que se encontram à cabeça do comboio europeu estão a afastar-se», afirmava ainda o jornal, que atribui, como causas, a mudança de presidente na França. Esta mudança teria constituído «uma revolução

mais ou menos tranquila, no respeito pelas aparências das regras democráticas».

**Adesão de Portugal
e da Espanha**

Tal como estava previsto foi ontem aprovada e divulgada pelos participantes na cimeira de Londres, uma declaração sobre o alargamento da CEE a Portugal e à Espanha.

Apesar de se ter chegado a pensar que a declaração não seria divulgada oficialmente em Londres por não se terem conseguido progressos sensíveis na resolução dos problemas da Comunidade, a declaração foi mesmo tornada pública, desconhecendo-se por enquanto as reacções oficiais dos países interessados (que já tinham conhecimento do documento). Como já aqui escrevemos, o texto limita-se a afirmar a vontade política da CEE de receber Portugal e a Espanha no seu seio, sem contudo se comprometer com quaisquer datas e insistindo no facto de que os países candidatos terão que aceitar toda a legislação comunitária em vigor.

Socialistas

Os socialistas espanhóis e portugueses manifestaram ontem em Madrid, perante os seus correligionários das outras nações europeias, a sua preocupação face ao abrandamento do processo de adesão dos seus países à CEE.

Por ocasião da abertura da Conferência da União dos Partidos Socialistas da Comunidade Europeia (UPSCE) sobre o alargamento da CEE.

Alain du Barreau, do PS francês, assinalou «a amplitude das dificuldades económicas provocadas pelo alargamento» e indicou que «estas seriam menos espinhosas se a comunidade de dez se transformasse antes da entrada dos dois novos candidatos».

Menos 42000 empregos na CEE em 10 meses**Produção de aço continua a descer
nos países da OCDE**

Entre Janeiro e Novembro foram suprimidos 42 000 postos de trabalho no sector do aço nos dez países da CEE. No conjunto dos 24 países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), Japão e EUA inclusive, o desemprego na indústria siderúrgica continuou igualmente a agravar-se, ao mesmo tempo que prosseguiu o declínio acelerado da produção.

Este quadro sombrio foi traçado em Paris no fim da passada semana durante a décima terceira sessão do Comité do Aço da OCDE.

Segundo informações procedentes dessa organização, a produção global de aço dos países membros durante o terceiro trimestre deste ano diminuiu cerca de 8% em relação ao segundo trimestre, assim como diminuiu em relação ao período correspondente do ano passado.

Os Estados Unidos foram o país em que, proporcionalmente, se verificou uma maior declínio entre o trimestre precedente e o anterior.

Nos países da CEE (todos membros da OCDE), a produção dos primeiros três trimestres deste ano atingiu o seu nível mais baixo desde há muitos anos, com 94 milhões de toneladas, ou seja, menos 6% que no período correspondente de 1980.

Diversos indicadores permitem também pensar que no decorrer do presente trimestre os níveis de produção se continuarão a degradar.

As razões desta situação são relacionadas pela OCDE com as quebras da procura e com o desaquecimento geral da actividade económica no actual contexto de crise internacional.

Nos dez países da CEE, a principal razão da descida da produção reside nos consumos excepcionalmente baixos (sobretudo durante o primeiro semestre), que não foram compensados com o ligeiro aumento das exportações verificado nesse período. No que respeita às importações apenas se verificou uma ligeira progressão a partir do fim do Verão.

No Japão, segundo maior pro-

dutor durante o passado ano, logo a seguir à CEE e imediatamente antes dos EUA, a procura e a produção de aço mantiveram-se igualmente fracas desde o início do ano. Durante os primeiros nove meses produziram-se menos 11% do que no mesmo período do ano passado. A nível interno, a redução da procura deve-se fundamentalmente ao recuo verificado no sector da construção civil. No que se refere às exportações, a procura abrandou sobretudo nos mercados do Sudoeste Asiático.

Nos Estados Unidos, porém, a procura e a produção global dos primeiros três trimestres deste ano cresceram levemente em relação a período idêntico de 1980, apesar de entre o segundo e o terceiro trimestre ter havido de novo uma importante quebra. Neste caso, a persistência de elevadas taxas de juro, numa situação económica bastante degradada, teve um efeito de contracção da indústria automóvel, na construção civil e nos sectores de bens de equipamento que são grandes consumidores de aço. Estes fenómenos fizeram-

-se sentir principalmente a partir de meio do ano e fizeram-se acompanhar de um outro factor negativo para a produção nacional de aço: um ligeiro aumento das importações.

No Canadá, as elevadas importações de aço abaixo preços contribuíram também para restringir ainda mais a actividade nacional do sector siderúrgico.

O problema das importações a baixos preços sentiu-se aliás neste período em numerosos países da OCDE. A inquietação motivada por essa situação é tanto maior quanto os custos de produção continuam a aumentar nomeadamente em função dos aumentos dos preços da energia, das matérias-primas, da mão-de-obra e do capital. A possibilidade de elevar os preços de alguns produtos siderúrgicos é no entanto contrariada pela facilidade de os importar de países não membros da organização a preços sem concorrência o que agrava ainda mais as perspectivas de desenvolvimento da produção já de si entravada pela redução da procura.

O desvio de heroína do CICD em julgamento

Prosseguiu ontem no tribunal da Boa Hora o julgamento de dois investigadores do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) implicados no desvio e tráfico de heroína daquele organismo.

Durante mais de três horas, José Manuel Vilar Lopes, que na audiência anterior afirmara estar a ser perseguido, decidiu-se a «contar tudo o que sabia» sobre o que é considerado o mais grave caso de corrupção registado em Portugal no domínio da droga.

Neste caso, descoberto em Setembro do ano passado, estão envolvidos dois investigadores do CICD (José Alberto Silva, 29 anos, e Arlindo Ferraz de Oliveira, 28 anos) e mais 24 pessoas — quase todas com menos de 30 anos — entre as quais quatro estudantes, dois empregados de escritório, um «barman» e um programador.

A heroína — um pó branco produzido quimicamente a partir da morfina — vende-se no mercado ilícito a 12 mil escudos o grama.

Catorze dos 27 réus deste processo — cujo julgamento decorre desde há duas semanas no Tribunal da Boa Hora em Lisboa — estão actualmente presos.

José Vilar Lopes, segundo ele próprio contou, conheceu José Silva há cerca de sete anos, quando este, depois de uma tentativa frustrada de ingressar na Polícia Judiciária, entrou para o CICD, pretendeu seguir o mesmo caminho, mas como não tinha as habilitações mínimas não foi admitido.

Aceitou, no entanto, ser informador («participei nalgumas acções e colaborei na prisão de algumas pessoas», disse no tribunal) na esperança de vir um dia a entrar para o quadro.

A direcção do CICD estava ao corrente dessa colaboração, declarou Vilar Lopes.

Em fins de 1978 — acrescentou — José Alberto Silva começou a dar-lhe pequena quantidade de haxixe e liamba para desse modo poder ir arranjando algum dinheiro para sobreviver.

Vilar Lopes afirmou que José Silva lhe financiara diversas viagens a Marrocos para comprar haxixe. Os prováveis fornecedores — garantiu — foram indicados por aquele investigador do CICD.

Posteriormente, foi a Amsterdão com o objectivo de adquirir heroína, mas a viagem, de acordo com a mesma versão, foi igualmente infrutífera.

Apesar de tudo — e sempre com o conhecimento do José da Silva trouxe alguns comprimidos de LSD, parte dos quais revendeu no mercado português.

Depois desta viagem — disse o réu — José Silva tirou um quilo e meio de heroína que se encontrava nos cofres do CICD.

A droga apreendida não pode, segundo a lei portuguesa, ser destruída antes do julgamento dos infractores, e daí as enormes quantidades de heroína e outros estupefacientes que se encontram por vezes armazenados nas instalações dos organismos policiais.

Mais tarde — acrescentou — foram desviados, já com a conivência de um outro agente do CICD (Arlindo Ferraz de Ol-

iveira), mais meio quilo de heroína, que juntamente com a outra se destinava ao mercado interno.

A droga esteve inicialmente na posse de Vilar Lopes, que afirmou ter vendido quase 200 gramas puros, rendendo cerca de três milhões de escudos «a dividir pelos três».

Algum tempo depois — afirmou Vilar Lopes — os dois agentes do CICD decidiram ficar com o pro-

duto.

Sentindo-se ameaçado, Vilar Lopes, denunciado por um «dealer» entretanto preso, decidiu então contar à Polícia Judiciária o que sabia.

Numa curta intervenção, José Alberto Silva negou as afirmações de Vilar Lopes e disse ter sido este quem arranjara a droga.

O julgamento prossegue na próxima semana.

FCB

Castrol CRD SUPER poderoso anel de protecção



Manifestação contra mísseis nucleares em Portugal

Uma manifestação de protesto «contra a instalação de mísseis nucleares na Europa e a construção da bomba de neutrões», promovida pela Associação Nacional de Estudantes do Secundário (ANES), está convocada para o começo da tarde de hoje, em Lisboa.

O local da concentração é a praça Marquês de Pombal, e da convocatória ressalta que «cada escola deverá organizar um sector da marcha».

A iniciativa conta com o apoio dos Amigos da Terra, Associação Portuguesa de Ecologistas. Em comunicado tornado público, aquela estrutura considera que «lutar aqui contra o armamento nuclear é agitar moinhos de vento e esquecer o problema para nós imediato, que são as centrais nucleares que na nossa fronteira vão sendo instaladas».

«Portugal, acrescenta o comunicado, não se encontra na área de instalação dos novos mísseis «Cruise» e «Pershing», mas as centrais estão-nos às portas e seguros, no cofre, só os acordos luso-espanhóis».

No entanto, os Amigos da Terra congratulam-se «com a iniciativa, que julgamos ser uma pedrada no charco do marasmo em que o movimento estudantil se vai tornando e que mostra que a esperança no futuro irrompe verde no nosso descontentamento».

O PSR e o PRP deram apoio à iniciativa, mas as organizações sindicais e partidos de representação parlamentar não se pronunciaram.

A UGT, por seu turno, recusa apoiar a manifestação pela circunstância de não se fazer qualquer condenação do Pacto de Varsóvia.

Poderoso anel de protecção a envolver todo o motor, o CASTROL CRD SUPER mantém-no a funcionar em condições óptimas por muito que dele se exija.

O CASTROL CRD SUPER foi estudado pelos técnicos da CASTROL para as características especiais do mercado diesel.

Nas duas versões — monograduado e multigraduado (SAE 20W/40) — o CASTROL CRD SUPER é o lubrificante que garantirá a máxima economia e rentabilidade aos possuidores de viaturas diesel e de frotas mistas.

A CASTROL pensa em si!

Castrol CRD SUPER - a super protecção do seu motor!

de ontem para hoje

Explosão mata
em Odivelas

Um morto e sete feridos é o balanço de uma explosão provocada, cerca das 16 horas de ontem, por fuga de gás num estabelecimento de máquinas de café situado no rés-do-chão de um prédio, em Odivelas. O edifício (na Rua Augusto Gil), apesar de bastante danificado, não oferece o perigo de ruir, ao contrário do que inicialmente se chegou a rezeir. O morto, que apenas se sabe chamar Carlos, tinha 30 anos e, porque estava desempregado, fazia de vez em quando alguns serviços na firma. A identidade dos feridos (na sua maioria transeuntes surpreendidos pela explosão) é a seguinte: Carlos Manuel Bento Santos; Adelaide de Matos Pereira Robalo; Paulo George Rodrigues; Maria Júlia Dias Cardoso; António Paulo Santos Gomes; Maria Odete Costa Ribeiro e Maria Odete Almeida Ricardo Mendes Rosa.

**Nos próximos feriados:
recolha de lixo suspensa
em Lisboa**



A Câmara Municipal de Lisboa avisa a população de que não haverá recolha de lixo nos próximos dias 1 e 8 de Dezembro, nas zonas da cidade em que a remoção é diurna. Nas zonas da capital em que a remoção é nocturna, haverá remoção todos os dias incluindo os feriados de 1 e 8 bem como na véspera dos mesmos.

**Em Évora: Ângelo
Correia visita GNR e PSP**

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, delocou-se ontem a Évora em visita de trabalho. Depois de recebido pela chefe do distrito, Mariana Calhau Perdigão, com quem abordou a situação política geral do distrito, Ângelo Correia visitou as instalações locais dos comandos da PSP e GNR.

**Agricultores
reformados: «a
pequenez dos aumentos
anunciados»**

O Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural (MAPRU) manifestou ontem o seu «descontentamento pela pequenez dos aumentos anunciados» para as pensões e reformas. Em comunicado divulgado em Coimbra, o MAPRU protesta também contra o que considera «a discriminação que agora se faz entre as pensões dos próprios agricultores», nomeadamente entre homens e mulheres. O MAPRU interroga ainda quando entrarão em vigor e qual o montante das pensões a conceder às viúvas, anunciadas pelo Governo em Outubro.

**No Salão de Bruxelas:
oito inventos
portugueses**

Um total de oito inventos portugueses estarão presentes no salão de Bruxelas, a realizar entre 5 e 13 de Dezembro segundo revelou ontem um porta-voz da Associação Portuguesa de Cria-

vidade. Dois dos inventos que poderão receber prémios são uma cama de dois andares desmontável e uma tenda insuflável anfíbia. A cama de dois andares, inventada por Maria dos Anjos Cruz, pode ser utilizada em campismo e caravanesmo, bem como em situações de emergência.

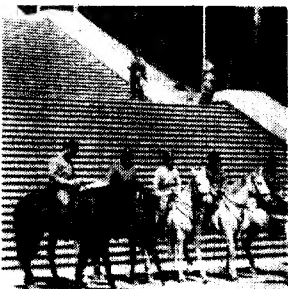
Outro invento, de António Ferreira Cruz, é uma tenda de campismo pneumática com uma base rígida. A tenda é enchida por meio de uma bomba e pode ser utilizada como barco-tenda, bastando para isso juntar-lhe dois flutuadores e um motor de fora de borda. Pode também ser utilizada sobre tejadilhos de veículos.

**Em Ponta Delgada:
atropelamento vítima
aspirante do Exército**

Vítima de atropelamento morreu ontem em Ponta Delgada o aspirante do Exército José Eduardo Cortez Pereira.

O acidente ocorreu perto do aeroporto da capital da ilha de S. Miguel. Cortez Pereira, de 25 anos e natural de Lisboa, prestava serviço em Ponta Delgada no Grupo de Artilharia de Guarnição Número Um. Os seus restos mortais chegam esta noite a Lisboa, a bordo de um avião da TAP.

**Associação Académica
de Coimbra: Direcção
contra organismos
autónomos**



A Juventude Socialista manifestou a sua «firme disposição de defender o património Cultural da Academia de Coimbra e pugnar por uma sã convivência democrática no trabalho associativo». Em comunicado, a propósito do conflito que opõe a Direcção-Geral da Associação Académica aos organismos autónomos, a JS considera que o riquíssimo património cultural da Academia não pode ser destruído por uma «decisão sem precedentes na história da Academia e motivada por razões completamente estranhas à Cultura».

A Direcção-Geral da AAC, afecta à JSD, cortou recentemente relações com todos os organismos autónomos da Associação, proibiu a fixação da sua publicidade nas instalações associativas e deu-lhes um prazo de trinta dias para abandonar todas as salas que ocupam no bloco das instalações académicas.

no governo civil

Gerente de “residencial”
facilitava a prostituição

O sócio-gerente de uma pensão situada na Avenida 5 de Outubro foi detido por facilitar naquele estabelecimento, segundo refere o auto de notícia, a prostituição a título lucrativo. A informação fornecida aos órgãos da Comunicação Social pelo Gabinete de Imprensa da PSP de Lisboa, no Governo Civil, peca neste caso, em nossa opinião, pela omissão do nome da pensão e do incriminado, podendo assim conduzir à suspeição sobre outras casas similares existentes naquela artéria. Em

ocorrência como estas seria, portanto, conveniente uma informação mais aberta, pois não estamos a ver que a divulgação do nome do detido e a localização da «residencial» pudessem vir, por exemplo, como às vezes se invoca, prejudicar o bom andamento das investigações.

● Na Rua Gonçalves Viana foi detido um indivíduo que agrediu e desobedeceu ao agente que ali se deslocou ao exercício das suas funções. E que tipo de funções? O acusado «ameaçava de

morte a senhora com quem vive maritalmente».

● Uma jovem foi presa na Rua Pedro Franco, na Amadora, por ter na sua posse duas gramas de haxixe. Ao ser surpreendido declarou ter adquirido a droga por quatrocentos escudos, na Damaia, a um traficante cuja identidade disse desconhecer.

● Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP estiveram na Escola Visconde de Juremenha, em Mem Martins (Sintre), onde telefonemas anónimos afirmavam ir rebentar engenhos

explosivos. As buscas nada revelaram.

● Na Secção de Perdidos e Achados da PSP (Rua Capelo) encontram-se depositados os seguintes objectos: um mala de napa com peças de vestuário e botas de borracha; um porta-moedas com dinheiro; uma pequena pasta com uma Bíblia; um passe social em nome de Luís Manuel Bossa; um saco e uma pasta com recibos e facturas diversas; e uma argola com chaves.

No Vale da Amoreira

Cem famílias esperam
o que Governo lhes nega

Há mais de cem famílias que aguardam no Vale da Amoreira, à Baixa da Banheira, «luz verde» do Governo para reocuparem outras tantas casas que «ocuparam» há duas semanas e de onde foram «corridas» com os seus trastes (muitas delas doentes ou grávidas ou com filhos de leite), mas então com contrato na mão. Poderão ainda esperar semanas, talvez meses.

A burocracia empenha o sistema e o secretário de Estado da Habitação não está interessado em resolver para já a questão. Uma decisão tomou, entretanto, que vai penalizar muitas «dessas» (e outras) famílias (para não dizermos dezenas de milhares em Portugal): quem não tiver possibilidades de pagar casa não entra. Fica na barraca — como antes, exposta à proximidade, o que Cardoso Andrade e Viana Baptista sabem (mas nunca sentiram) o que é.

A proposta da Câmara da

Moita do Ribatejo para resolver o problema dos chamados insolventes (sem posses para pagar casa depois de um contrato de compra passar a escritura) não foi aceite pelo secretário de Estado da Habitação. Cardoso Andrade, com efeito, reafirmou a Brito Apolónia (presidente da CM da Moita do Ribatejo, a cuja área concelhia Vale da Amoreira pertence) isso mesmo, por certo aguardando outra reacção do autarca moitense.

Mas só hoje, possivelmente, essa reacção será conhecida. E que os autarcas da Moita do Ribatejo não aceitam a ideia de recusa por recusa, para mais depois de terem formulado uma proposta para resolução do problema dos insolventes, de forma concreta e explicitada. A Assembleia Municipal da Moita reúne hoje e da sua vasta agenda de trabalhos consta um ponto sobre os blocos do FFH do Vale da Amoreira.

A Câmara moitense propunha-se endossar ao Fundo de Fomento de Habitação a verba que lhe é atribuída através da venda de fogos que podem ser adquiridos pelos desalojados, revertendo esse dinheiro em favor dos chamados insolventes. Mas como para o Governo não há insolventes (mas diz que só há casas para os solventes), quem não tem posses nem com a abertura da CM entrará numa casa de duas ou três assoalhadas vagas há mais de dois anos no Vale da Amoreira.

Por outro lado, os próprios desalojados com possibilidades de comprar casa continuam sem habitação, dormindo ao relento alguns, outros na cave dos edifícios que antes ocuparam (por especial deferência das autoridades e sob a promessa feita à GNR de que não voltariam a ocupar qualquer dos fogos) e em tendas de campismo que o Município solicitou à Cruz Vermelha

Portuguesa e que a GNR, nos primeiros dias de há duas semanas, encaminhou para o campo desportivo da escola secundária próxima.

A Câmara da Moita ainda não sabe, a despeito de ter direitos sobre as casas, como se processará a comercialização dos 523 fogos no Vale da Amoreira, a despeito do secretário Cardoso Andrade ter afirmado a Brito Apolónia que a CM seria avisada oportunamente no sentido de poder (ou não) comercializá-los. A este diálogo assistiu o presidente do FFH, eng. Vilela, ao qual os blocos pertencem.

Antes de fechar esta pergunta deixamos: para quando a escritura dos outros blocos em volta há mais de dois anos ocupados (legalmente) e que mantêm os seus «proprietários» em permanente angústia?

Júlio Rodrigues



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTOS

ANÚNCIO

Assunto: Concurso Público n.º 1/CP-17 — Fornecimento de uma Ambulância Automóvel para o Serviço de Incêndios

De harmonia com a deliberação camarária de 28 de Outubro do corrente ano, faz-se público que, perante a Comissão Técnica de Apreciação de Viaturas, pelas 10 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, depois de decorridos 20 dias sobre a publicação deste anúncio no «Diário da República», se procederá à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia anterior, para o fornecimento em epígrafe.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito provisório de Esc. 30 000\$00 (trinta mil escudos), na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guias preenchidas pelos próprios, segundo modelo que consta do processo, ou em sua substituição uma garantia bancária.

As demais condições de admissão constam do respectivo programa e caderno de encargos que se encontram patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, no Serviço de Aprovisionamentos da Câmara Municipal de Setúbal — Rua Alferes Pinto Vidigal — Setúbal.

Paços do Concelho de Setúbal, 13.11.81.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal
de LouresAVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE
ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (domingo) das 8 às 13 horas nas seguintes localidades:

- LINHA 10 KV: LOURES/BUCELAS
- ODIVELAS
- PORTELA DE SACAVÉM

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 26 DE NOVEMBRO DE 1981

Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Sete inventores portugueses participam no Salão de Genebra

O Décimo Salão Internacional de Inventores abriu hoje em Genebra com 685 expositores que apresentam cerca de mil inventos provenientes de 28 países entre os quais Portugal.

São esperados neste certame 95 mil visitantes.

A Itália é a maior representação com mais de 200 expositores. Este ano Portugal apresenta sete inventos integrados numa representação unificada da Associação Portuguesa de Criatividade.

Um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico apresenta sob o nome de José Pedro de Barros Fonseca um novo tipo de moinho de vento ou de água que, através de concentradores verticais de fluxo tem alta rentabilidade. Este sistema altera a concepção de moinhos eólicos ou hidráulicos de grandes pás.

Cândido de Sousa apresenta um novo método de estratificação de cargas por processo electrostático que melhora o rendimento dos motores de combustão.

Manuel Dias de Almeida apresenta um mira de inversão para armas de fogo que permite ao atirador que perca a vista que utilizava habitualmente para apontar continuar a fazê-lo nas mesmas condições.

António Baptista Carapito apresenta uma tampa de panela que quando o leite ferve e sobe em risco de transbordar põe em acção uma pequena ventoinha que arrefere a parte superior do líquido e simultaneamente avisa a cozinheira.

Adília Gonçalves Mendes apresenta uma moldura com iluminação incorporada que faz realçar as obras de arte.

Pinto dos Santos apresenta um novo sistema de luzes de cruzamento que os médios iluminam de forma especial a contra-mão evitando zonas obscuras e aumentando a segurança dos automóveis.

Arlindo Monteiro Torres apresenta um disco espiralado que permite baixar e elevar os estoques sem qualquer esforço. Este sistema mantém sempre um equilíbrio perfeito dos estoques e mesmo uma criança pode accionar o sistema.

Os prémios serão divulgados na quinta-feira e entre a delegação portuguesa há esperança de obtenção de algumas medalhas.

Este décimo Salão é uma homenagem especial ao génio criador daquele que todos os inventores consideram o seu maior par: Leonardo da Vinci.

A Itália apresenta um «pavilhão» especial que é dedicado à sua obra.

«O primeiro factor de sucesso ou de insucesso escolar é sempre a situação e as condições de vida da população, ou seja, o meio social em que se insere a escola», afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) num extenso comunicado de resposta a recentes afirmações contidas numa nota do MEU, sobre as reprovações no sistema escolar português.

«Recomendamos ao senhor ministro a consulta de um conjunto de estudos, na sua maioria de grande qualidade técnica, produzidos pela Divisão de Estatística da Secretaria Geral do MEU, bem como as estatísticas da Educação do INE», acrescenta o sindicato. Esta sugestão constitui uma resposta a afirmações do ministro, de que «não existem quaisquer estatísticas do insucesso escolar».

A nota confunde ainda «insucesso escolar com reprovações», pois como é do conhecimento geral dos professores e dos técnicos de educação,

«o conceito de insucesso escolar abrange não apenas as reprovações, mas igualmente os abandonos prematuros do sistema, as desistências e as desadaptações escolares, umas bem patentes, outras encobertas».

A referência à intenção por parte do MEU de fazer esse estudo relativamente ao ano transacto, é registada pelo sindicato, «lembrando que o programa do Governo, de que faz parte, não lhe faz uma única referência».

A afirmação do ministro da Educação, ao sublinhar, por outro lado, que «embora se não possa refutar com números esta afirmação (de que teria havido 500 mil chumbos)», pode no entanto dizer-se com toda a segurança que ela corresponde a uma falsidade», merece da parte do

SPGL a resposta de que «significa um desconhecimento tão grande da problemática educativa nacional, que é dificilmente concebível num ministro da Educação».

Desconhecimento, também, do número total de estudantes existentes, pois pelas contas do ministro, haveria apenas um milhão de alunos em Portugal, quando já em 1977-78, «frequentavam os estabelecimentos de ensino mais de 1,8 milhões de estudantes».

Em segundo lugar, declara o SPGL, existe «má-fé», pois «ao mesmo tempo que se afirma que não tem números para refutar a afirmação», diz-se «com toda a segurança que ela corresponde a uma falsidade».

Em terceiro lugar, «o senhor ministro desconhece, mais uma vez, as técnicas estatísticas», conclui o sindicato.

Ao acusar os professores

de falta de empenhamento, e por esse facto, serem responsáveis pela elevada percentagem de insucesso escolar, o SPGL lembra que «tanto o empenhamento dos professores como a aplicação dos alunos, são factores que estão intimamente ligados às formas como se perspectivam tanto o futuro da profissão docente, como da juventude».

«Que futuro se apresenta a uma profissão que se desvaloriza continuamente? Que futuro se dá a uma juventude a quem não se dá formação profissional e se dificulta, até limites inconcebíveis, o acesso ao ensino superior? Que futuro se dá a uma juventude que desespera por encontrar emprego ou ocupação útil à sociedade?»

São perguntas formuladas pelo SPGL, a que nem o Ministério nem este Governo poderão já mais dar resposta.

SPGL responde ao MEU

Ministro da Educação desconhece o número de estudantes existentes

Medicina de Coimbra

Professores não querem aulas no Centro Hospitalar

tífico daquele estabelecimento de ensino superior.

Desta reunião saiu um texto sobre o ensino médico no Centro Hospitalar que vai ser entregue ao reitor da Universidade. No dizer de Poiares Baptista, à

Anop, trata-se de um texto «extenso e sigiloso» pondo a tónica na reivindicação e invocando o Decreto 172/81. Este diploma extingue o ensino médico no Centro. Todavia, depois da sua publicação, saiu um despacho autorizando que o Centro aceite

novas matriculas.

É contra esta incoerência que os docentes responsáveis da Faculdade de Medicina se insurgem, considerando o despacho como «unilateral e incoerente» e que «não deve ser aplicado».

Enciclopédia Mundial de futebol



**HISTÓRIA DO FUTEBOL
O FUTEBOL NOS CINCO CONTINENTES
AS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS
OS GRANDES DO FUTEBOL
O MUNDIAL DE ESPANHA/1982
O FUTEBOL PORTUGUÊS**

• 52 fascículos semanais com 32 páginas. Sai à sexta-feira.
• Obra com 1800 páginas, que poderá encadernar em 6 luxuosos volumes.
• Mais de 2000 fotografias, centenas de desenhos, estatísticas, gráficos, tabelas etc.

**dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!**

UMA EDIÇÃO BERTRAND

DMLB

Literatura Comentada

UMA NOVA MANEIRA DE DESCOBRIR A LITERATURA.

Aluísio Azevedo



Literatura Comentada é uma nova colecção dedicada a grandes autores de Língua Portuguesa.

Cada volume, dedicado a um autor (excepcionalmente poderá abranger mais de um autor) inclui a sua biografia, um painel histórico da época em que viveu e os momentos mais altos da sua obra.

As notas explicativas, claras, objectivas, dão a esta colecção uma nova inspiração, uma outra abordagem à literatura que despertará o seu interesse.

**À venda
o n.º 4**

O próximo volume será dedicado a:



Literatura Comentada

Para o reencontrar com o prazer de ler



O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, com o secretário de Estado americano Alexander Haig. (Telefoto Upi/Anop/DL)

Mundo Árabe

Adiamento da Cimeira de Fez evitou maiores divisões

O adiamento «sine die» da Cimeira de Fez, veio, segundo os observadores políticos, reforçar a convicção de que a unidade do mundo árabe é difícil. Contudo, ao recusarem o debate de fundo a propósito do plano de paz apresentado pelo príncipe saudita, Fahd, os chefes dos Estados árabes conseguiram evitar uma divisão mais explícita da comunidade árabe em dois blocos antagónicos.

Para além da declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros líbio, Abfêl El Obeidi, afirmando em Fez que o Plano Fahd estava «terminado», as reacções dos «duros» foram discretas e prudentes: na Síria, a imprensa que atacou a proposta saudita durante as últimas semanas, primeiro severamente e depois em tom mais moderado, mantém agora um silêncio embaraçado.

Do lado palestino, só a Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP, de Georges Habbache) e a Frente Democrática de Libertação da Palestina (PDLP, de Nayef Hawatmeh) voltaram à carga pedindo novamente a retirada do Plano Fahd. Quanto à «FATAH», a principal organização da OLP, dirigida por Yasser Arafat, mantém um silêncio prudente. Mas pode-se pensar que o dirigente da OLP deseja evitar uma ruptura ainda

mais grave com os sauditas: se a cimeira tivesse continuado pronunciando-se sobre a iniciativa saudita, Arafat ter-se-ia encontrado isolado junto dos duros, o que sempre tentou evitar.

De imediato é portanto «cada um por si e Allah por todos», como escreve o editorialista do jornal libanês «L'orient le Jour», já que tanto os moderados como os «duros» encontram-se totalmente divididos entre si.

Neste período que sucede à tensão de antes da cimeira, a partida irá jogar-se sobretudo entre moderados, em especial pela Arábia Saudita para preparar Abril de 1982, quando Israel já deverá ter evacuado totalmente o Sinai, deixando assim ao Egipto o papel de «refém» do seu parceiro de Camp David.

Neste aspecto, as relações entre Damasco e Riade serão determinantes, tanto por causa da degradação da situação no Líbano como no seio da OLP. A Arábia Saudita dispõe de meios de pressão suficientes para manifestar o seu descontentamento à Síria, já que é o maior contribuinte para o financiamento das tropas sírias da Força Árabe de dissuasão estacionadas no Líbano, cujo mandato termina no próximo mês de Janeiro.

Mas as consequências desse

confronto limitado aos sírios e aos sauditas, adicionados à paralisação e à fragmentação do mundo árabe, acrescem perigo à situação de vulnerabilidade do Líbano, só face a Israel, e as divergências no seio da OLP que ameaçam inclusivamente a posição dirigente de Yasser Arafat.

Entretanto, e relacionado com a saída em Abril de 1982 dos israelitas do Sinai, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado de Israel, Yitzhak Shamir, comunicou aos Estados Unidos que o seu país recusa a participação dos países europeus na Força Multinacional de Paz.

As razões invocadas pelo chefe da diplomacia israelita centram-se no apoio que os quatro países europeus, França, Grã-Bretanha, Itália e Holanda têm manifestado à OLP.

Como que em resposta à posição de Israel, o Egipto informou oficialmente os EUA que rejeita a posição expressa por Shamir. Segundo o jornal egípcio «Al Ahram», que publicou a nota das autoridades do Cairo, o Egipto recordou que só pediu uma participação europeia depois de consultar Israel. A Europa, acentua a nota egípcia, só decidiu participar na «força de paz» depois de obter o acordo das partes interessadas — Egipto, Israel, EUA.

Colômbia

Estudantes mantêm ocupação da embaixada francesa

Estudantes universitários mantêm ocupada a Embaixada francesa desde quarta-feira passada e declararam-se determinados a não sair do local, enquanto não forem atendidas as suas reivindicações.

Em número de 20, os estudantes exigiram a reabertura da Faculdade de Direito da Universidade Nacional, o despedimento do deão da referida Faculdade, a readmissão dos estudantes expulsos por actividades políticas e a saída das tropas do recinto universitário.

Exigiram que o procurador-geral Guillermo Gonzalez seja afastado do cargo e que o senador Carlos Holmes, acusado de ter gasto o equivalente a dez milhões de escudos do dinheiro do Estado em telegramas para os seus correligionários, seja obrigado a reembolsar o tesouro público.

Os estudantes, que têm permitido a livre circulação dos diplomatas e empregados da Embaixada, propuseram a constituição de uma comissão de negociações, a integrar pelo antigo ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Alfredo Vasquez, o antigo reitor da Universidade Nacional, Luis Perez, o vereador da Câmara de Bogotá, Carlos Bula e diversos responsáveis da Universidade.



Um negociador não identificado fala com um dos estudantes que pacificamente ocuparam a embaixada francesa em Bogotá (Telefoto Upi/Anop/DL)

Vasquez Perez e Bula manifestaram-se dispostos a participar na comissão, pondo como

condição que apenas questões relativas à Universidade sejam discutidas.

CIA tenta isolar e minar o Governo da Nicarágua

— revela Philip Agee

O antigo agente da CIA, Philip Agee revelou que a agência de espionagem norte-americana aumentou a sua intervenção na Nicarágua através do recurso a operações secretas.

Recentemente regressado de uma digressão de seis semanas pela América Central, Agee, comentou, numa conferência de imprensa, em Viena, que a política global dos Estados Unidos em relação à Nicarágua se alterou passando a registar «uma intensificação da hostilidade».

As actividades da CIA na Nicarágua e em El Salvador conduzem «ao terrorismo e aos assassinios», denunciou, reiterando a acusação, que vá-

rias vezes tem formulado, de que a agência norte-americana se envolve «mais directamente do que os serviços secretos de outros países em operações de subversão no estrangeiro».

A consequência disto, frisou, um custo em vidas humanas mais elevado.

Concretamente no caso da Nicarágua, Agee referiu que as tácticas utilizadas pelos Serviços Secretos norte-americanos para «isolar e minar» o Governo sandinista são semelhantes às já experimentadas contra Fidel Castro no início dos anos 60, após o triunfo da Revolução cubana.

Agee deixou a CIA em 1968

e, seis anos mais tarde, comprometeu-se publicamente a combater a agência de espionagem norte-americana «onde quer que ela actue».

Depois da publicação, em livro, do relato dos anos que trabalhou na CIA, o ex-agente começou a trabalhar para a Covert Action, o boletim de informação que regularmente publica os nomes dos agentes dos serviços secretos norte-americanos espalhados pelo Mundo.

Em princípios deste ano, o Supremo Tribunal norte-americano pronunciou-se contrariamente à decisão da Administração Carter de cas-

Tentativa de golpe nas Seychelles subsidiado por «empresas p

— diz a imprensa sul-africana

As forças de segurança das Seychelles prosseguem as operações de busca, encarando a possibilidade de que alguns dos mercenários que participaram na tentativa de golpe de Estado de quarta-feira passada ainda se encontrem em Mahe, a principal ilha do arquipélago.

Os jornais sul-africanos referem, nas suas edições de ontem, que são de empresas privadas da África do Sul e dos EUA os capitais que subvencionaram a tentativa golpista contra o Governo de Albert René.

O «Rand Daily Mail» noticia que os mercenários são, na sua maioria, membros de unidades de elite sul-africanas e das extintas forças especiais do antigo exército da Rodésia (hoje Zimbábue), e partiram de Joanesburgo para a Suazilândia, fazendo-se passar por uma equipa de «rugby». Ai juntaram-se a mercenários de outras nacionalidades. Alguns portugueses a soldo tomaram também o avião da Air Suazi que transpor-

tou o comando ao aeroporto de Pointe Larue, em Mahe.

Esta versão corresponde à que foi dada oficialmente pelo Governo de Victoria (Seychelles) e também à que foi dada pelas autoridades de Manzini (Suazilândia).

Violentos ataques na ONU aos racistas

O debate anual da Assembleia Geral da ONU sobre o «apartheid» começou ontem com uma intervenção do representante de Angola, Elísio de Figueiredo, para quem a operação de mercenários nas Seychelles é «uma nova manifestação do sistema de «apartheid» em acção».

Segundo o diplomata angolano, «o desembarque nas Seychelles de um bando de mercenários sul-africanos, ajudados pelos seus amigos da antiga Rodésia, tinha por objectivo desestabilizar a situação no país». «É uma táctica que nós conhecemos bem em Angola», acrescentou Elísio de Figueiredo.

O representante da Nigéria, Alhaji Maitrama-Soule, presidente do comité da ONU contra o «apartheid», denunciou por seu lado «a terrível escalada representada que a África do Sul, disse, desencadeia».

Também se preocupou com «os esforços desenvolvidos por Pretória para se dotar dum armamento nuclear destinado a dissuadir a comunidade internacional, e mais particularmente a África, de se opor à sua política racista».

Quanto ganharam Hoare e Duffy?

O «cérebro» da tentativa de golpe de Estado nas Seychelles é o coronel Mike Hoare, um dos mais tristemente célebres mercenários que operou no ex-Congo Belga, declara-se de fonte informada em Joanesburgo.

Mike Hoare é um antigo oficial britânico que serviu sucessivamente nos «Irish Rifles», de 1938 a 1940, depois no «Royal Armou-

No Senegal a UNITA vai acabar

O encerramento da delegação da UNITA em Dakar (Senegal) depende apenas de uma «consulta formal» do Presidente da República senegalesa, Abdou Diouf ao seu partido — soube hoje a ANOP.

O presidente senegalês, que partiu ontem da Cidade da Praia (Cabo Verde) teve um encontro com o Presidente da República Popular de Angola, em que foi discutida a possibilidade de abertura de relações diplomáticas entre os dois países. Abertura

que, tudo indica, acontecerá em breve.

Embora sem declarações formais no final, o encontro resultou na concretização dos objectivos propostos, revelaram fontes próximas das duas delegações.

Uma das razões por que não foi assinado qualquer comunicado conjunto é o necessário apoio expresso da direcção do partido do poder no Senegal ao que foi decidido.

Nova Zelândia: eleições «à inglesa»

Os cerca de dois milhões de eleitores da Nova Zelândia elegem hoje os 87 deputados do Parlamento de Wellington.

As previsões apontam para uma vitória do Partido Trabalhista, embora o aspecto mais curioso, segundo a EFE, reside na expectativa em volta da Liga de Crédito Social, que é o paralelo neozelandês da aliança social-democrata-liberal britânica.

A Liga pretende quebrar o sistema tradicional bipartido neozelandês.

O líder da Liga, Bruce Boet-

han, declarou que espera aumentar o número de lugares no Parlamento. Actualmente, conta com dois lugares.

O Partido Nacional, do primeiro-ministro Robert Muldoon, no Poder há duas legislaturas, tem contra si o descontentamento crescente da população, devido à situação económica do país, com uma inflação de 15 por cento e um crescimento económico nulo.

O Partido Trabalhista, dirigido por Bill Rowling, centrou a sua campanha eleitoral na recuperação económica do país.

Dirigente ira

Exército p para liberta

O presidente do Parlamento iraniano, Ali-Akbar Rafsanjani propôs a formação de um Exército pan-islâmico para «libertar a Palestina» e apelou aos países árabes para que não forneçam petróleo aos apoiantes de Israel.

Numa alocução proferida na Universidade de Teerão, Rafsanjani precisou a sua proposta indicando que cada país deveria contribuir com uma brigada para o Exército libertador.

Se 50 países contribuírem serão formadas 50 brigadas, ou seja, entre 15 e 20 divisões completas com o respectivo equipamento, acrescentou.

A etapa seguinte consistiria em enviar as divisões assim formadas para uma frente de combate, desencadeando-se então, com a coordenação das forças em presença, a «libertação da Palestina».

Rafsanjani pediu ainda que as nações islâmicas deixem de exportar petróleo para os países



Philip Agee

sar o passaporte de Agee, emitido em Hamburgo, RFA.

Em 1979, a anterior administração norte-americana havia alegado que as atividades de Agee «afectavam a segurança dos Estados Unidos».

Plenário do C.C. do POUP

Defendida maior dureza contra «anti-socialistas»

O Partido Operário Unificado Polaco (POUP) vai actuar de futuro com maior dureza contra as tentativas de fundar «organizações políticas anti-socialistas», segundo foi afirmado na reunião do comité central que decorreu ontem em Varsóvia.

A afirmação está contida num relatório do secretário do comité central Włodzisław Mokrzyński, no qual se pedem poderes especiais para o Governo.

O dirigente do POUP mencionou expressamente os chamados «clubes para a Polónia autónoma» que estão a ser organizados pelo dissidente Jacek Kuron e alguns dirigentes do «Solidariedade».

«As actuações dirigidas contra a ordem social e os interesses do Estado socialista e os seus cidadãos não deveriam permanecer mais tempo sem punição», disse Mokrzyński.

Segundo aquele dirigente, as autoridades polacas iniciaram inquérito a 370 casas de actividades «anti-regime» ou «anti-socialistas».

Entretanto, vai ser apresentado à «Dieta» um projecto de lei antigreve durante a próxima sessão plenária, anunciou na mesma ocasião o general Jaruzelski no discurso de abertura que pronunciou perante o sexto plenário do C.C. do POUP.

Por seu lado, Lech Walesa lançou um apelo aos aderentes de «Solidariedade» para que não participem em acções de protesto perante a «provocação vulgar» que constitui o aumento do preço do vodka na véspera das festas. O presidente do «Solidariedade» salientou, numa declaração publicada ontem, que uma greve do vodka «ridicularizaria» o sindicato perante a opinião pública internacional.

E «faria passar os polacos por alcoólicos».

Segundo fontes sindicais de Gdansk, inúmeras secções do «Solidariedade» manifestaram a intenção de lançar uma acção de protesto contra o aumento das bebidas alcoólicas, que se sucede aos dos carburantes.

Entretanto a Igreja católica polaca difundiu ontem um comunicado, na sequência de uma reunião de dois dias dos bispos da Polónia, em que adverte que a nação pode vir a enfrentar uma «luta fratricida». No texto os bispos afirmam que a Polónia enfrenta «muitos perigos» e que «nuvens negras pairam sobre o país».

Por fim os dignitários da Igreja polaca salientam que «apenas o esforço conjunto de todos pode fazer sair o país da crise», defendendo a realização das conversações em que participem todas as partes.

eychelles privadas»

red Corps», nas Índias e na Birmaníia.

Em 1946, Mike Hoare foi desmobilizado com o grau de major (comandante de batalhão) e tornou-se técnico de contas em Londres. Depois de ter exercido essa profissão durante vários anos, partiu para o Congo ex-Belga (hoje Zaire) e criou o «comando 5», uma unidade de soldados aventureiros, também conhecida pelo nome de «gansos selvagens» («Wild Geese»).

Da mesma fonte afirma-se que um tenente de Hoare no Congo, Peter Duffy, actualmente especialista de karaté, era o chefe do grupo de 47 mercenários recrutados em Joanesburgo para derubar o governo progressista do presidente Albert René.

Duffy, que trabalhava recentemente como fotógrafo para o jornal dominical de Durban «Sunday Tribune», foi identificado pelo proprietário dum hotel de Ermelo (este do Transval), onde o grupo passou a noite na última terça-feira.

iraniano sugere:

pan-islâmico tar a Palestina

que apoiam ou auxiliam Israel e cortem relações com eles.

Não dêem petróleo aos «Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Japão, instando, adiantando que os cortes no abastecimento petrolífero dos países que vendem armas a Israel deverão ser proporcionais ao volume de armamento fornecido.

Explosão em Teerão

Quatro pessoas, entre as quais uma criança e uma mulher, foram mortas, e 13 ficaram feridas, ontem, em consequência da explosão que danificou os grandes armazéns Qods, no centro de Teerão, segundo o último balanço da agência oficial Pars.

O chefe da Polícia indicou que a bomba, colocada num «jipe», se encontrava ligada a várias granadas que deveriam explodir ao mesmo tempo, o que não aconteceu.

Cientistas italianos contra o terror nuclear

Oitocentos físicos italianos entregaram, ontem ao presidente da República de Itália, um manifesto contra o terror nuclear.

O problema fundamental do mundo de hoje «consiste em impedir a todo o preço a utilização das armas nucleares», afirma o manifesto dos físicos italianos, entre cujos signatários figuram os professores Edoardo Amaldi, Francisco Caoligero, Michelangelo de Maria, Giorgio Parisi, Renato Ricci e Carlo Shaserf.

«Neste período de corrida ao rearmamento nuclear, no qual a Itália se encontra directamente implicada, consideramos ser nosso dever, como físicos, fornecer um contributo para o esclarecimento da opinião pública», afirma o manifesto.

«Como europeus e como italianos» estamos «particularmente preocupados com a instalação de mísseis soviéticos

«SS-20» e com a perspectiva de instalação, na Europa, dos «Cruise» e dos «Pershing 2» da NATO — prosseguem os físicos italianos.

O manifesto sublinha o perigo particular que representa a introdução da versão estratégica dos mísseis «Cruise», cujo preço pouco elevado favorecerá a multiplicação, não apenas nos Estados Unidos mas também na URSS e noutros países «sem que possa ser efectuado, na prática, qualquer controlo».

Entretanto o semanário britânico «New Statesman», revelou na sua edição da passada quinta-feira que um acidente ocorrido no início do corrente mês com um míssil norte-americano numa base naval escocesa poderia ter causado uma explosão nuclear

Segundo o jornal o acidente ocorreu em Holy Loch, Escócia, numa base para a esquadra norte-americana de 31 submarinos. Na versão da marinha, o míssil estava a ser retirado de bordo do submarino «Tender Holland» quando o mecanismo de guindaste se avariou e a arma caiu de uma altura de quatro metros. «Ficámos todos gelados de pavor», afirmou ao jornal uma testemunha ocular. Segundo a «New Statesman» o risco não consistia numa explosão termo-nuclear, mas na detonação de explosivos químicos do sistema das ogivas, «que poderia ter envolvido navios e homens numa nuvem radioactiva». De acordo com a «New Statesman», caso se verificasse a formação dessa nuvem radioactiva a maior cidade da Escócia Glasgow poderia ter sido atingida.

Agricultores irlandeses descontentes



Cerca de 60 mil agricultores manifestaram-se ontem no centro de Dublin para exigir do Governo resolução para a crise financeira em que se encontram.

Os agricultores afirmam que ganham actualmente menos 60% do que há três anos, e que a maioria tem agora um rendimento inferior a 2000 libras por ano (cerca de 190 mil escudos). Os manifestantes pretendem também facilidades no pagamento dos empréstimos bancários.

«As taxas de juro têm subido vertiginosamente, e seremos porçados a vender parte das nossas terras, a menos que o Governo irlandês ou a CEE nos ajudem» — afirmam.

Durante a manifestação, dirigentes dos agricultores anunciaram que está em preparação uma campanha de corte a toda a cooperação com entidades oficiais, até que o Governo tome as medidas necessárias à solução da crise.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Uruguai Alguns

‘desaparecidos’ estão na cadeia

Trinta e seis dos cerca de 160 uruguia «desaparecidos» no período de Setembro a Novembro, encontram-se na prisão de La Tablada, anunciou o Movimento para a Justiça e os Direitos do Homem de Porto Alegre (Brasil).

Quatro outros desaparecidos, Ariel Casco, Mário Gasanov, Sopniaz Forrali e uma pessoa identificada como Pacelli, estão presos em Montevideo, precisou o vice-presidente do movimento, Jair Kriskcher.

Segundo o movimento, as pessoas dadas como desaparecidas foram raptadas por dois ou três homens que circulavam numa camioneta de cor amarela. Jair Kriskcher considera que o Governo procura fazer desaparecer os membros da oposição e os dirigentes sindicais na perspectiva de manifestações por ocasião do primeiro aniversário da rejeição, pelos uruguiaos, dos termos do plebiscito de 30 de Novembro.

O movimento brasileiro publicou também uma lista de 13 pessoas presas e doentes, ainda no Uruguai, que não recebem a mínima assistência médica.

Entre estas pessoas encontra-se Miriam Montero, filha de um milionário, que sofre de paralisia devido às torturas de que foi vítima

24 horas

MORTE NO ULSTER — Morreu um polícia e ficaram feridos outros três na noite passada em Belfast, em consequência da explosão da bomba que atingiu o seu veículo revelou a corporação. Quando se deu o rebentamento, os agentes patrulhavam o centro da cidade do bairro protestante de Shankill Road, próximo dum bairro católico. Entretanto um comerciante católico foi ferido a tiro.

CADÁVERES DE S. SALVADOR — Trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar descobriram mais de uma centena de corpos enterrados nos campos, a norte da capital salvadorenha, incluindo os de 15 pessoas mortas recentemente — soube-se hoje em S. Salvador.

Elementos dos direitos Humanos que sexta-feira visitaram o «El Ranchon», uma plantação de cana-de-açúcar, juntamente com vários jornalistas começaram a identificar os corpos, muitos dos quais apresentavam, apenas ossadas.

Os trabalhadores da plantação disseram aos jornalistas que encontram frequente-

mente corpos em decomposição, nos campos localizados cinco quilómetros a norte de São Salvador, na vila da Epopa. O juiz da paz local, Miguel Gomes Soto, disse que cerca de cem corpos tinham sido encontrados na plantação e que talvez o dobro desse número tinha sido morto ali.

Os membros da comissão dos Direitos Humanos acusaram as tropas governamentais de apoiar tacitamente os extremistas de direita que matam todos os suspeitos de simpatias com a esquerda. As mesmas fontes salientaram que o apoio militar aos assassinos é evidente, pois o Governo nunca prendeu ninguém ligado aos morticínios.



PRÉMIOS DA FUNDAÇÃO KREISKY — A Fundação Bruno Kreisky criada em 1976 entregou ontem os seus prémios anuais a diversas personalidades que lutam a favor dos direitos do homem. Os premiados incluem o líder opositor sul-coreano Kim Jung e o advogado sul-africano Nelson Mandela, ambos detidos nas prisões dos respectivos países. Enrique Alvarez Cordoba, antigo presidente da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador que foi preso, torturado e assassinado em Novembro de 1980 recebeu um prémio a título póstumo. Outros prémios foram entregues à boliviana Domitilia Barrios de Chungara, ao sociólogo colombiano Orlando Fals Borda Agracaido. A jornalista palestina Raimonda Tawil, a Federação Sindical Israelita «Hisdradrut», Simcha Flapan, Kim Chi Ha e a Fundação de apoio aos intelectuais europeus, foram outras personalidades e organizações galardoadas.

EXPLOSAO EM MERANO — Quatro bombas explodiram na madrugada de hoje na cidade italiana de Merano, na véspera do Congresso anual do Partido do Povo do Sul do Tirol, de expressão germânica, segundo informou a Polícia. Um outro engenho rebentou em Bressanone, a cerca de 40 quilómetros de Merano. As

explosões não causaram vítimas nem danos materiais de monta. Fontes policiais suspeitam que as explosões sejam da responsabilidade de extremistas de expressão germânica e admitem que estejam ligadas à tensão existente entre os extremistas de expressão germânica e italiana.

NINO VIEIRA NA URSS — O presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira iniciou ontem uma visita à União Soviética, a convite oficial do Comité Central do Partido Comunista. Durante a sua estadia, o dirigente guineense abordará o reforço da cooperação bilateral, pela assinatura de um novo texto geral de cooperação entre os dois países.

INDEPENDENTISTAS ATACAM EM PORTO RICO — Um jovem que se identificou como membro de um grupo pró-independência de Porto Rico, reivindicou hoje a responsabi-

lidade da explosão de sexta-feira à noite na capital, que destruiu parte de uma central eléctrica. A reivindicação foi efectuada pelo telefone para o jornal «The San Juan Star».

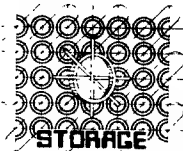
ELEIÇÕES NAS HONDURAS — O general Paz García, chefe do Exército e presidente das Honduras, reafirmou a sua fidelidade no compromisso de «garantir a livre determinação dos cidadãos», nas eleições de amanhã.

PARLAMENTARES DE BICICLETA — Pela primeira vez na Bélgica e na Europa os ecologistas vão sentar-se no Parlamento do seu país. Serão representados por quatro deputados e quatro senadores, hoje em Bruxelas, na sessão de abertura do Parlamento belga, depois das eleições legislativas de 8 deste mês em

que obtiveram 5 por cento dos votos. Como não é de estranhar, os oito parlamentares ecologistas irão de bicicleta, para a Câmara e o Senado. Pretendem assim chamar a atenção da opinião pública para a necessidade dum debate democrático consagrado à energia — segundo declararam num comunicado.

«SÍNDROMA TÓXICO» — Uma mulher de 31 anos e um homem de 71 faleceram durante as últimas 24 horas em Madrid por causa do «síndrome tóxico», soube-se de fonte oficial. Estas mortes elevam para 203 o número de vítimas desta doença desde o seu aparecimento em Espanha no passado dia 1 de Maio.

COMPUTADORES — RPG II FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES — 60 HORAS 21 ÀS 22 INÍCIO 2 DEZEMBRO



TELEMÁTICA
E CONTABILIDADE, LDA.

Rua Coelho da Rocha 66 r/c Esq.
C. Ourique

Tel. 67 48 38
Lisboa

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 14 de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 88/81, vindos do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos da Acção Especial de Venda de Penhor n.º 1318, pendentes na sua secretaria contra Luis Nunes e mulher Isaura Cordeiro Nunes, ambos residentes na Pensão "A Regional" em Montemor-o-Novo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversas máquinas, baldes, expositores, vitrines, armações de madeira e prateleiras e o direito ao trespassse e arrendamento do estabelecimento sito no Largo Serpa Pinto, r/c Montemor-o-Novo.

Montemor-o-Novo, 19-11-1981

O JUIZ DE DIREITO
Fernando António da Silva Santos

O ESCRITURÁRIO
António Joaquim Soeiro Reis

D.L. - 28-11-81

COOPERATIVA DE CONSUMO DO POVO DA CRUZ DE PAU

MOÇÃO

A Constituição da República Portuguesa é o garante das liberdades e das conquistas conseguidas com a gesta libertadora do 25 de Abril.

A sua revisão, para além do que ela própria permite, é uma ameaça que põe em causa os valores democráticos que nos são queridos e que tanto nos custaram.

Assim, os sócios da Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau, reunidos em Assembleia Geral no dia 21 de Novembro de 1981, e considerando:

- Que a Constituição da República é bem explícita quanto aos limites da sua própria revisão;
- Que há forças partidárias, algumas que se dizem democráticas, apostadas em atropelar esses mesmos princípios em negociações de bastidores;
- Que é seu dever tomar consciência desse perigo e vincar a sua posição,

DECIDEM;

- Manifestar o seu vivo repúdio perante essas tentativas de nos tirarem aquilo que o 25 de Abril nos deu
- Alertar todos os trabalhadores e democratas para a situação presente e
- Afirmar a sua disposição de lutar pelos meios legais ao seu alcance, contra esse atentado à democracia

Esta moção foi apresentada pela Direcção e foi aprovada por unanimidade e aclamação e será enviada às seguintes personalidades:

- Presidente da República
- Conselho da Revolução
- Presidente da Assembleia da República

COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

2.ª Publicação
para citação de credores desconhecidos
proc. n.º 602 - 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada EM-DI-MA — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, S.A., com sede na Av.ª Duque d'Ávila, 102-2.º, em Lisboa; para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 20 de Novembro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Maria Duarte Soares
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Manuel Triunfante Martins

D.L. — 28-11-81

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — LIC: JOSÉ MARIA MARTINS SOARES

CERTIFICADO: Que por escritura de 6 de Novembro de 1981, lavrada de folhas 85 a folhas 85 v.º do L.º N.º 123-C, de escrituras deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, regida nos termos do pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação ALFADATA-COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, fica com sede principal em Lisboa, na Rua do Salitre, cento e quarenta e nove, terceiro direito, freguesia de São Mamede, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

O objectivo é o comércio, importação e exportação de máquinas e equipamentos de escritório, seus componentes, acessórios (fitas, rolos de papel), sua comercialização por grosso ou a retalho.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, está inteiramente realizado em dinheiro e subscrito pelos sócios da maneira seguinte:
Uma quota de duzentos mil escudos pertencente ao sócio ANA MARIA ALEXANDRE LUIS DE MELO;
Uma quota de duzentos mil escudos pertencente ao sócio MANUEL ANTÓNIO MARQUES DA SILVA.

ARTIGO QUARTO

A gerência pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes. Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes a uma Sociedade poderá constituir mandatários.

ARTIGO QUINTO

Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará com os herdeiros do falecido e/ou os representantes do interdição ou inabilitado, sendo aqueles representados, por um só, à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência.

Está conforme com o original.

Lisboa, aos dez de Novembro de mil novecentos e oitenta e um

FINALMENTE EM PORTUGAL

ANTI-ROUBO PHILIPS

A PROTECÇÃO
COMPLETA
PARA O SEU
AUTOMÓVEL



UMA AUTÉNTICA CENTRAL PROCESSADORA

- 1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:
Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor
Acima de tudo protege o que se transporta
- 2 — RECOMENDADO PARA:
Carros, furgões, camiões e caravanas
- 3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:
O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transdutores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transdutor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler". Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transdutor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

CETRA

VENDIDO E MONTADO POR:

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL
R. CIDADE DE BOLAMA, 1-B, R. CIDADE DE BISSAU OLIVAIS SUL 1800 LISBOA TELES 33 10 23-31 72 73-33 37 07
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.	Móveis de Sala modernos
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.	23.500\$00
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.	Móveis de Sala modernos
um quarto de Casal S/R	27.500\$00
16.000\$00	Mesa de Vidro e 6 Cadeiras
um quarto de Criança S/R	20.000\$00
12.000\$00	Jogo de Maples Veludo Luxo
um quarto de Casal Luxo	23.000\$00
22.500\$00	Jogo Maples Cama Francesa Luxo
um quarto de Criança Luxo	38.000\$00
18.500\$00	Jogo de Maples de Canto Luxo
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo	25.000\$00
45.000\$00	e muitos outros modelos.
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo	Esperamos por si até 31 de Dezembro.
55.000\$00	Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo	67.500\$00



ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto às escolas)

LISBOA • Est. de Benfica, 174 (a 500 m. de Sete Rios)

ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276 90 01

BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

SENSACIONAL



armazém

CONDE BARÃO

VELUDO p/ DECORAÇÃO C/ 1.50 Lg

"todas as cores do arco íris"



498\$

Apesar da greve há pão em Lisboa

Os trabalhadores da panificação dos distritos de Lisboa, Santarém Setúbal e Leiria estão em greve desde as 20 horas de ontem reivindicando a revisão do seu contrato colectivo de trabalho (CCT).

A paralisação que abange um período de 24 horas, apenas respeita aos distritos referidos, únicos onde as organizações patronais continuam a negar-se a assinar a acta final das negociações já subscrita pelas suas congéneres dos demais distritos do país.

Os trabalhadores acusam a Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa de ter estabelecido um acordo paralelo com um sindicato do Algarve, acordo esse que pretende tornar extensivo àquelas zonas.

Tanto quanto conseguimos apurar, a região de Lisboa, apesar de afectada pela greve, tem diversas padarias abertas a vender pão. Isto deve-se, em grande parte, ao facto de muitos estabelecimentos terem um tipo de exploração familiar que, obviamente não adere à paralisação.

Gel-Mar em luta pelo caderno reivindicativo

Os trabalhadores da Gel-Mar vão efectuar em data a definir, uma greve de quatro horas para exigir à administração e ao Governo resposta ao seu caderno reivindicativo — revelou a comissão de trabalhadores (CT).

Em conferência de Imprensa, a CT sublinhou que os trabalhadores da Gel-Mar auferem remunerações fixadas em 1978, estando o ordenado mínimo nacional a ser aplicado a mais de metade deles, o que provoca a sobreposição salarial de cinco categorias profissionais.

O caderno reivindicativo, apresentado à administração em Outubro, prevê aumentos salariais de 27,5 por cento em média e a elevação do subsídio de refeição de 80 para 120 escudos.

A CT denunciou o que considerou como o «aumento de repressão na empresa», com instauração de processos disciplinares para despedimento, e o recurso a contratos a prazo.

Manifestou preocupações com o futuro da empresa, sublinhando que a Gel-Mar precisa de investimentos, mas que estes devem ser estudados e enquadrados numa perspectiva global e coerente, que permita o seu dimensionamento em relação ao mercado.

A CT criticou despesas com alegadas «deslocações ao estrangeiro, com manifesta repercussão turística já que de resultados práticos nada se tem obtido» e a aplicação de dinheiro em publicidade sem impacto.

Discordou ainda do recurso da Gel-Mar ao Instituto Nacional de Pescas para controlo de qualidade quando a empresa dispõe de pessoal técnico qualificado e em número suficiente.

“Metro” vai parar de novo quinta e sexta-feira

Os trabalhadores do Metro-politano estarão de novo em greve nos dias 3 e 4 de Dezembro, por decisão de todos os sindicatos representados na empresa, segundo anunciou a FITESE.

A decisão foi tomada em reunião de sindicatos e tem por objectivo obrigar o conselho de gerência a negociar as reivindicações salariais.

Os trabalhadores do “Metro” paralisaram na passada quinta-feira, durante um período de 24 horas.

Farmácias

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas entregou ontem à tarde novos pré-avisos de greve, para as farmácias de serviço nos dias 5, 6 e 8, e em todas elas no dia 7.

A decisão de prosseguir a luta prende-se com a «intransigência do patronato manifestada em novas diligências

de entendimento levadas a cabo pelos serviços de conciliação do Ministério do Trabalho» — anunciou o sindicato.

Os ajudantes de farmácia lutam pelo aumento da sua tabela salarial e por um novo contrato, que já dura há 23 meses.

O sector esteve quinta-feira em greve.

Sector de Limpeza

A greve dos trabalhadores de limpeza, que ontem terminou, segundo um balanço provisório, registou uma adesão de 75 por cento durante os quatro dias da sua duração. Iniciada na terça-feira, esta greve teve a duração de um dia em cada grupo de empresas.

Segundo um porta-voz do Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza, os cerca de sete mil trabalhadores do sector exigem aumentos salariais de 24 por cento, enquanto a

associação patronal oferece 17 por cento.

Indústria química

Terminou ontem a greve de três dias dos trabalhadores da indústria química, que lutam pelo início imediato das negociações de revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV). As paralisações, cumpridas nas duas primeiras horas de cada turno de trabalho, resistiram uma adesão da ordem dos 60 por cento.

Segundo a Federação Química e Farmacêutica, foi convocada para 2 de Dezembro uma reunião de conciliação «onde se espera que seja encontrada uma forma de ultrapassar o impasse» que subsiste desde 9 de Setembro.

Uma nota daquela organização sindical sublinha que, no caso de o patronato continuar a inviabilizar o início das negociações, serão decididas «de imediato novas formas de luta».

Em Lisboa, Porto e Coimbra

Função Pública manifestou-se contra o tecto salarial

Milhares de trabalhadores da Função Pública manifestaram-se ontem à noite, frente à Assembleia da República, protestando contra a imposição do tecto salarial de 15 por cento e de impostos não negociados, bem assim como o alargamento do quadro geral de adidos.

Convocada pela Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, que integra 30 organizações sindicais, os manifestantes concentraram-se inicialmente na Praça Marquês de Pombal, seguindo depois para S. Bento. Aqui, usou da palavra um elemento da Federação dos Sindicatos e foi aprovada uma moção que vai ser entregue aos diversos órgãos de soberania e aos grupos parlamentares.

Na sua intervenção, Jorge Oliveira acusou o Governo de «pretender com a aplicação dos impostos à Função Pública aumentar as suas receitas e, por mais compensações que se verifiquem, uma parte dos aumentos salariais será a partir de 82 absorvida pela aplicação dos impostos». Ainda segundo aquele

dirigente sindical a política de extinção e privatização de alguns organismos, designadamente do Fundo de Fomento da Habitação, paralelamente ao «pretenso» alargamento do Quadro Geral de Adidos, poderá vir a pôr em causa a estabilidade de emprego dos TFP's.

Na moção aprovada sublinha-se que o Governo «pretende impor aos trabalhadores da Função Pública, de uma forma prepotente e autoritária, um tecto salarial de 15 por cento que irá degradar ainda mais os seus já reduzidos salários reais, na medida em que se prevê uma inflação de 25 por cento» no ano corrente.

Porto e Coimbra

Também no Porto os funcionários públicos aprovaram uma moção repudiando as medidas que o Governo anunciou contra a Função Pública. Numa intervenção de um elemento da Comissão Negociadora Sindical da Frente Comum, o Governo Bal-

semão foi acusado de ter mentido ao País de forma a responsabilizar o funcionalismo público pelo fracasso da sua própria política económica. Afirmam os Sindicatos que é de 84,2 milhões de contos e não de 145,5, como disse o Governo, o montante dos salários do sector. Por outro lado, rejeitam que os membros do Executivo apelidem o funcionalismo de «malandro e incompetente», no sentido de virar a opinião pública contra ele. Foi, ainda, salientado que o Governo incluiu no OG 11 milhões de contos para indemnizar capitalistas, tendo aumentado em 646,8 mil contos o orçamento da AR, ao que se julga para «o famoso aumento proposto pela AD para os senhores deputados».

Em Coimbra, os TFP's, que se concentraram na Praça Velha, exigiram do Executivo o «respeito pelo seu direito constitucional» à negociação colectiva. Em moção aprovada por aclamação, os trabalhadores manifestaram a sua disposição de «não permitir que o Governo os utilize como bode expiatório da sua política económica».

Hoje e amanhã

Congresso de Hotelaria define orientações sindicais

A orientação do trabalho sindical do sector de hotelaria é o tema principal do Congresso da Federação de Sindicatos da Hotelaria e Turismo, que hoje e amanhã decorre em Lisboa.

Os 300 delegados ao Congresso vão aprovar os novos estatutos e o programa de acção da Federação Sindical e eleger os seus dirigentes.

Os projectos de programa e estatutos foram discutidos em cinco plenários de delegados sindicais, 24 plenários de zona e centena e meia de plenários de empresa, além de colóquios e três encontros regionais de mulheres, enquadrados na preparação do Congresso.

O projecto de programa de

acção considera que «o nível de vida dos trabalhadores e do povo em geral diminuiu drasticamente» e que «as liberdades, os direitos e conquistas dos trabalhadores vêm sendo feroz e sistematicamente atacados pela repressão patronal nas empresas», enquanto «aumenta o desemprego e a insegurança no trabalho».

Considera que o Movimento sindical deve lutar pela melhoria das condições de vida, contra o desemprego e pela satisfação das necessidades imediatas dos trabalhadores mas também «contra a exploração capitalista», tendo «como objectivo final o fim da exploração do homem pelo homem».

O projecto critica «a liberalização dos despedimentos, os congelamentos salariais e a aplicação indiscriminada dos contratos a prazo», apontando para a luta pela passagem à efectividade de pessoal abusivamente contratado a prazo.

Defende a diminuição progressiva do horário semanal para 40 horas sem descidas de salário, a eliminação do sistema de trabalho repartido por seis dias e a supressão dos intervalos de descanso superiores a uma ou duas horas.

O sector de hotelaria e restaurantes engloba cerca de 30 mil estabelecimentos que empregam 150 mil trabalhadores.

USP repudia atentados contra os dois trabalhadores têxteis da Covilhã

A União dos Sindicatos do Porto (USP/CGTP) manifestou «o seu mais vivo repúdio e protesto» pelo atentado a tiro de que foram vítimas os dois operários na Covilhã. Considera a USP que estes acontecimentos «só são possíveis face à actuação irresponsável do MAI, bem patente em recentes declarações provocatórias e ainda nas acções repressivas que sob a sua orientação têm sido desencadeadas naquela zona, nas últimas semanas».

Um dos feridos, Carlos Alberto Cunha Carriço, de 25 anos, devido à gravidade do seu estado, foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontra internado, não correndo no entanto perigo de vida.

Como ontem noticiámos, os dois trabalhadores foram atingidos a tiro por um industrial têxtil, quando juntamente com um terceiro operário, se deslocavam de carro, lançando palavras de ordem sobre a greve dos têxteis.

Entretanto, os sindicatos do sector têxtil, em reunião realizada ontem à tarde, decidiram reforçar a luta, tendo anunciado um calendário de greves, que inclui a paralisação total nos próximos dias 3 e 10 de Dezembro.

Os trabalhadores têxteis lutam sobretudo contra a tentativa do Governo de lhes impor um contrato assinado com a Sindetex-UGT e que, segundo a Federação retira aos trabalhadores mais de uma centena de regalias já conquistadas.

Aumentam as adesões à jornada de luta de 12 de Dezembro

Aumenta o número de adesões à manifestação que a GCTP-IN convocou para o dia 12 de Dezembro. Sindicatos (Químicos, Bebidas, Cerâmicos, Agrícolas), Comissões de Trabalhadores (Carris, Mague, Alfeite), plenários e assembleias de delegados sindicais, associações de estudantes, grupos recreativos e desportivos, comissões de jovens, delegações do MDM e do MURPI têm declarado o seu apoio aos objectivos daquela iniciativa da CGTP.

Recorde-se que a manifestação de 12 de Dezembro, cuja

realização foi decidida em plenário das União dos Sindicatos de Lisboa e de Setúbal (USL e USS) e das comissões coordenadoras das CT's das duas cinturas industriais (CIL e CIS), tem como objectivo a luta contra o aumento do custo de vida, a defesa da Constituição, pela defesa dos direitos dos trabalhadores, contra o projecto de lei de liberalização dos despedimentos, pela concessão de créditos à habitação e por uma política de paz e cooperação com todos os povos.

Comércio de Lisboa anuncia paralisação para 4 de Dezembro

Os trabalhadores do comércio retalhista de Lisboa paralisarão por 24 horas no dia 4 de Dezembro, se continuar o impasse quanto ao início das negociações do respectivo contrato colectivo de trabalho.

A direcção do Sindicato do Comércio de Lisboa afirmou em conferência de Imprensa que os trabalhadores pretendem a revisão imediata das tabelas salariais do CCT do sector, que vigora desde Outubro de 1980, enquanto o patronato só quer encetar as negociações após a publicação do CCT, em Fevereiro de 1982.

Os dirigentes sindicais sublinham que, se o patronato mantiver a sua posição na reunião que hoje se realiza, os cerca de 35 mil trabalhadores do comércio retalhista de Lisboa cumprirão a greve de 24 horas, decidida em plenário e marcada para 4 de Dezembro.

Ainda segundo a direcção do sindicato, os trabalhadores reivindicam um aumento de 33 por cento sobre os salários contratuais, que na prática corresponde a um aumento de cerca de 17 por cento sobre os salários reais praticados.

Encontro entre os MT de Portugal e Espanha

As conversações entre representantes dos Ministérios português e espanhol do Trabalho terminaram ontem em Lisboa com um encontro entre os secretários de Estado dos dois países.

A delegação espanhola, chefiada pelo secretário de Estado espanhol do Emprego, Manuel Nunez, reuniu-se com o ministro Queiróz Martins e com técnicos do Ministério português no âmbito do acordo luso-espanhol de cooperação técnica nos domínios do Emprego, Formação Profissional e Segurança e Higiene no Trabalho.

Manuel Nunez salientou «a existência de um denominador comum entre os governos dos dois países em relação a estas matérias, o que — no seu entender — torna possível um amplo entendimento e cooperação».

A negociação colectiva e a participação tripartida nas instituições foram dois dos principais temas dos contactos entre os responsáveis dos dois Ministérios, que concordaram em realizar no primeiro trimestre de 1982 jornadas técnicas para debater as formas de estreitamento da cooperação naqueles domínios.

A situação político-laboral nos dois países foi igualmente abordada, com destaque para o Acordo Nacional de Emprego em vigor em Espanha, onde, segundo Manuel Nunez, existem cerca de 1,7 milhões de desempregados, o que corresponde a 12,5% da população activa.

A taxa de desemprego em Portugal ronda os nove por cento, de acordo com o secretário de Estado do Emprego Luís Morales.

DESPORTO

Com recomeço hoje

“Nacional” quantas saudades

Dois encontros de certa sensação (o do Boavista em especial) dados os clubes que estarão no «face a face», reatam hoje a actividade do campeonato nacional de futebol, e referimo-nos ao Boavista-Sporting de Braga e ao Benfica-Académico de Viseu.

O dia de amanhã, com hora apontada para as 15, destina-se, como habitualmente, a completar o calendário de jogos da jornada, realizando-se os seguintes encontros:

Penafiel-FC Porto, Sporting de Espinho-Vitória de Setúbal, Portimonense-Belenenses, União de Leiria-Sporting, Vitória de Guimarães-Rio Ave, Amora-Estoril.

«Campeão, campeão, agora falta só o Japão»

O Flamengo do Rio de Janeiro, que segunda-feira conquistou a Taça dos Libertadores da América, obteve outro título: o do terceiro turno do campeonato carioca de futebol.

O Flamengo venceu o Volta Redonda por 5-1, assegurando antecipadamente o triunfo no turno. Agora, o clube defrontará o Vasco da Gama para o título do Estado do Rio de Janeiro.

A turma flamenguista, campeã

do primeiro e terceiro turnos, e o Vasco da Gama, campeão do segundo turno, deverão disputar três jogos para o título carioca, mas ao vencedor da Taça dos Libertadores da América basta conseguir uma vitória sobre os vascaínos para ser campeão estadual.

Desde o ano passado, o Flamengo transformou-se num autêntico arrebataador de títulos desportivos.

Agora, com o campeonato estadual praticamente assegurado, os dirigentes do clube carioca dirigem as suas preocupações para o dia 13 de Dezembro, quando, em Tóquio, o Flamengo defrontará o Liverpool para o «mundial» de clubes.

As sucessivas conquistas conseguidas por uma das equipas mais populares do Brasil, fizeram antecipar o carnaval no Rio de Janeiro e em Volta Redonda, onde se disputou o jogo de quinta-feira, e cujas ruas foram ocupadas por centenas de aficionados, aos gritos de «campeão, campeão, agora falta só o Japão».

Os comentaristas desportivos brasileiros expressam a convicção de que o Flamengo é actualmente a melhor equipa do país, e essa opinião parece ser

apoiada pela recente declaração de «rei» Pelé, que afirmou em São Paulo que o lateral júnior do Flamengo, é o melhor futebolista do país, e Zico o dianteiro mais completo.

Zico e Júnior, ambos integrantes do plantel brasileiro classificado para o Mundial de Espanha, foram elogiados pela imprensa chilena depois do jogo final entre o Flamengo e o Cobreola, disputado em Montevideo, para a Taça dos Libertadores.

Cláudio Coutinho: a morte aos 42 anos

O corpo de Cláudio Coutinho, ex-director técnico da selecção brasileira de futebol, afogado sexta-feira quando praticava caça submarina, foi recuperado pelo Serviço de Salvamento Marítimo (Salvamar).

Coutinho, em férias no Brasil depois de terminado o seu contrato com o clube norte-americano Los Angeles Aztecs, contava 42 anos, era casado e tinha dois filhos.

O nadador-salvador que recuperou o cadáver ao largo da praia de Ipanema, Rio de Janeiro, disse que Coutinho foi encontrado sem o equipamento de respiração e que não foram de-

tectados quaisquer sinais de agressão.

Um amigo que o acompanhava nos mergulhos disse que o treinador se queixara de não estar a sentir-se bem, momentos antes do seu último mergulho.

Coutinho, que orientou a selecção brasileira terceira classificada no campeonato do mundo de 1978, estava a estudar uma proposta para treinar uma equipa da Arábia Saudita.

A sua carreira futebolística começou em 1970 como treinador assistente da equipa nacional, depois de ter atingido o posto de capitão da escola de educação física do Exército.

Em 1974 tornou-se supervisor da selecção brasileira que disputou o mundial na RFA, trabalhando depois com a selecção nacional do Peru, em 1976, treinou o Olympique de Marselha, França, regressando ao Brasil pouco depois para treinar o Vasco da Gama. Em 1977 tomou conta da equipa do Flamengo e da selecção do Brasil, equipas onde tentou impor um estilo atlético, cujos resultados foram fortemente criticados, sobretudo depois da equipa nacional não ter conseguido melhor que o 3.º lugar no Mundial da Argentina.

O segredo soviético para o “Mundial”:

Do futebol frio para o imaginativo

A selecção da União Soviética como se sabe conquistou já o direito de participar na fase final do campeonato do Mundo de Futebol de 1982, que se realizará em Espanha. O respectivo «passaporte» foi adquirido no dia 18 ao derrotar o País de Gales por 3-0. Amanhã a selecção soviética disputará o seu último jogo no Grupo 3, perante a Checoslováquia, cujo resultado já em nada poderá impedir ou dificultar a sua presença em Espanha.

Palmarés

Será a quinta vez que os soviéticos «alinham» na fase final de um Mundial: em 1958, na Suécia, atingiram os quartos-de-final e foram afastados pelos suecos; e 1962, no Chile, também abandonaram aos quartos-de-final, vendo-se suplantados pelos chilenos; em 1966 na Inglaterra, alcançaram a sua melhor posição de sempre o quarto lugar tendo sido derrotados pela selecção portuguesa;

em 1970, no México, tornaram a chegar aos quartos-de-final e voltaram a ser batidos desta feita pelos urugaios: a equipa nacional da URSS obteve, assim, algum prestígio a nível internacional, mas durante a última década perdeu-o pouco a pouco, já que não conseguiu obter a qualificação para as fases finais dos mundiais de 1974, realizada na RFA, e em 1978, na Argentina.

Mas, a verdade é que alterações operadas nos esquemas fu-

tebolísticos da URSS produziram os seus efeitos. Assim, há dois anos a selecção ganhou ao Brasil e empatou com a Argentina nos terrenos dos seus adversários, seguindo-se as vitórias sobre as selecções da França, Hungria, Bulgária e Suécia. Entretanto, os soviéticos comandam invictos o grupo 3 da fase preliminar do Mundial82. Estes resultados, parecem testemunhar que a «crise» do futebol soviético se encontra ultrapassada.

Hoje em dia é bem claro para os especialistas soviéticos que o longo período de hegemonia do Dinamo de Kiev no futebol da URSS não foi útil à selecção nacional. Só há uma selecção forte quando há vários clubes fortes.

A melhoria no futebol soviético, a nível de selecção, só se fez sentir a partir do momento em que, para além do Dinamo de Kiev, também o Spartak de Moscovo e o Dinamo de Tbilissi se evidenciaram no âmbito do campeonato nacional.

Numa época em que na URSS se jogava um futebol frio e calculista foram precisamente o Dinamo de Tbilissi e o Spartak de Moscovo que passaram a exibir um futebol ousado e imaginativo baseado em técnica muito apurada e em táctica bem estruturada.

Quando foi entregue a Konstantin Beskov, treinador do Spartak de Moscovo a responsabilidade da selecção, logo convocou vários jogadores daqueles dois clubes, tendo sido notória a influência positiva que isso provocou. A equipa nacional da URSS é actualmente constituída por elementos daqueles três clubes. Os técnicos adjuntos de Beskov são os treinadores Valeri Lobanovski, do Dinamo de Kiev, e Nodar Akhalkatsi, do Dinamo de Tbilissi.

Recentemente Konstantin Beskov sublinhou a propósito da carreira da selecção: o objectivo da equipa nacional soviética é, não apenas o de garantir a qualificação para a Espanha, mas também, o de lutar pelos melhores lugares ganhando o maior número possível de jogos.

Assembleia do Belenenses elege “comissão enganada”

O Belenenses será gerido até princípios do próximo ano por uma junta directiva, eleita ontem em assembleia geral, numa tentativa para tirar o clube da «grave crise» que atravessa.

Na assembleia, presidida pelo juiz Gouveia da Veiga, presidente da mesa da assembleia geral do Belenenses, o industrial Manuel Bulhosa foi agraciado com a cruz de dedicação e valor, o mais alto galardão do clube, «pelos relevantes serviços prestados», enquanto o presidente Rui da Cruz foi eleito sócio honorário.

A junta directiva que, segundo uma proposta votada por unanimidade, irá «gerir o clube até à próxima assembleia geral no princípio do próximo ano», é constituída por Emídio de Almeida, Fernando Ferreira, Guilherme Dias, Henrique Abecassis, João Ramalho Pereira e Mário Pereira.

Outra proposta admitida para discussão na próxima assembleia geral do Belenenses prevê a criação dum conselho geral, com carácter consultivo, constituído pelos presidentes da mesa da assembleia geral e conselho fiscal, três representantes das actividades amadoras, três do futebol profissional, três do futebol não profissional, três representantes do «grupo dos mil» e 50 sócios eleitos em assembleia geral.

Todos os oradores foram unânimes em classificar de «extremamente grave» a crise financeira que o Belenenses atravessa, tendo Acácio Rosa, antigo dirigente do clube e actual membro do «grupo dos mil», proposto a realização duma campanha de fundos para a criação «dum Belenenses mais forte».

Comissão considera-se enganada

Um golpe de teatro aconteceria, contudo, já após a realização da referida assembleia geral, devido a um comunicado da responsabilidade da nova e fresquíssima comissão empossada, levando a crer,

dado o seu teor, que em Belém as coisas vão continuar a medir-se pelo impasse, e, logo, pela crise. Mas, atente-se ao texto que transcrevemos na íntegra:

A Comissão indicada pelo senhor dr. Juiz Gouveia deve esclarecer por imperativo da verdade a massa associativa do seguinte:

a) O senhor juiz Gouveia da Veiga ao propor o problema da Comissão directiva, não o fez como estava previamente acordado entre a Comissão e o senhor dr. juiz.

Ponto 1 — Assim não estava acordado nenhum acto de posse.

Ponto 2 — Seria o senhor dr. juiz que assumiria a liderança do clube durante os próximos 30 dias, com a colaboração dos nomes indicados para a referida comissão.

Ponto 3 — Para tanto estava definitivamente prevista a sua deslocação a Portimão para expor o problema aos jogadores.

Ponto 4 — Dado como os factos se passaram o que não corresponde ao que estava previamente combinado, entende a Comissão que não estão reunidas as condições para levar a bom termo a missão a que se propôs, ainda que, só pelos próximos 30 dias.

Ponto 5 — A Comissão tomou posse para não criar desavenças entre a massa associativa e pelo muito respeito que a assembleia lhe merece.

Ponto 6 — Entende pois a comissão que não estando reunidas as mínimas condições como tal tinham sido previamente acordadas com o senhor dr. juiz Gouveia da Veiga, se sente de certa maneira enganada, sem querer no entanto acusar seja quem for.

Ponto 7 — Julga a Comissão tomar esta atitude no sentido de informar a massa associativa de toda a verdade, já que, o momento grave que o clube atravessa, só com posições verdadeiras pode ser resolvido.

Ponto 8 — Assim entende a Comissão que ficou bem claro o que atrás foi dito, para resoluções tomadas na reunião realizada a menos de 24 horas da presente.



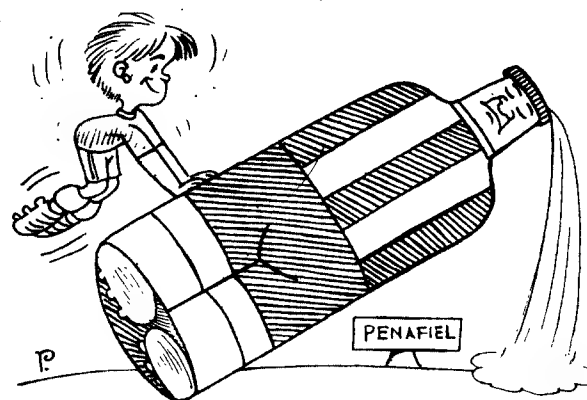
Com os turcos foram 4-0, em jogo do «Mundial»

AUXILIARES E APRENDIZES DE IMPRESSORES DE OFFSET

Para grande empresa gráfica da Cintura Industrial de Lisboa

Resposta a este jornal ao n.º 28113

O traço de Pargana



Será o Penafiel um «tomba-gigantes»?...

DESPORTO

Ginástica

Korolev à frente de três dezenas

O soviético Yuri Korolev superou por ligeira vantagem o seu compatriota Bogdan Makuts, para conquistar o título individual dos campeonatos do mundo de ginástica, a decorrer em Moscovo sob o domínio dos ginastas locais.

A União Soviética, que já conquistara os títulos masculinos e feminino por equipas, confirmou a hegemonia na modalidade, com Korolev a assegurar a primeira posição entre os 36 finalis-

tas, batendo Makuts por 118,375 a 118,350.

O japonês Koji Gushiken obteve a terceira posição com 117,975, beneficiando da desistência do anterior campeão, o soviético Alexander Dityatin, lesionado num joelho durante os exercícios de solo.

Korolev, natural de Vladimir, terra natal do antigo «gigante» da ginástica mundial Nikolai Andrianov, manteve um despique emocionante com Makuts.

Após receber a nota máxima (10) nas paralelas, quinto aparelho do programa, Makuts ficou a um passo do título, à frente de Korolev, mas, este, que ocupara a primeira posição, beneficiando das pontuações recebidas durante a competição por equipas, não evidenciou sinais de preocupação.

Makuts, 21 anos, actuou primeiro no cavalo com arções obtendo 9,9 nota que parecia suficiente para conquistar o título.

Mas Korolev, campeão mundial de estudantes, realizou espectacular exibição neste aparelho, recebendo 9,95, o que lhe permitiu regressar ao primeiro lugar superando Makuts, em 0,25 pontos.

Nos seis exercícios Korolev totalizou 59,35 pontos, contra 59,40 de Makuts.

Korolev, que nos exercícios por equipas obtivera uma vantagem de 0,75 pontos sobre o seu compatriota, bateu Makuts, no salto de cavalo (9,90 contra 9,80), depois de ambos terem conseguido 9,90 nas argolas.

Makuts recuperou nas paralelas, obtendo 9,90 contra 9,80 de Korolev e depois assumiu o comando com a sua exibição perfeita na trave, em que o vencedor apenas obteve 9,90.

Os exercícios de solo não provocaram alteração, com os dois candidatos a conseguirem 9,90, seguindo-se a decisiva actuação de Korolev no cavalo com arções.

A luta pelo terceiro lugar foi também renhida, com Gushiken a superar o chinês Fei Tong, grande revelação deste campeonato.

Tong obteve a nota máxima nas argolas, mas depois teve uma má actuação (9,6) no cavalo com arções, possibilitando a subida do japonês.

Gushiken obteve 59,25 totalizando 117,975, contra 117,700 de Tong.

Roland Bruckner, da RDA, classificou-se na quinta posição com 117,325 pontos, seguido do chinês Li Ning (117,000), pelo japonês Koji Sotomura, e pelo chinês Li Xiaopon, ambos com 116,925.

Torneio Europa-América

Borg: jogue ou não a organização quer-o

O tenista sueco Bjorn Borg não participa no Torneio Europa-América que no dia 30 se inicia no Palácio dos Desportos de Barcelona.

O campeão sueco justificou a sua ausência com uma luxação no ombro direito contraída nestes dias no Mónaco.

Borg será substituído pelo francês Yannick Noah, oitavo do Ranking Mundial. Com a baixa de Borg, o encontro Lendl Mc--Enroe será o mais importante do torneio.

Manolo Santana, director-técnico do torneio, disse que «o Europa-América vai finalizar com um confronto entre os jogadores que, a meu ver, são nesta momento os dois indiscutíveis número um do mundo, Ivan Lendl e John Mc-Eroe».

Alguns observadores, referem que a ausência de Borg deve-se à baixa de forma que neste momento está a atravessar. A organização pretende,



apesar disso, que ele esteja presente no torneio ainda que não entre em competição.

Um consórcio de 30 cadeias de Televisão do mundo (incluindo os Estados Unidos e a URSS) já acordaram a transmissão deste torneio.

Andebol em festa

Antigas figuras ligadas ao andebol vão ser homenageadas segunda-feira durante a sessão solene comemorativa dos 50 anos de existência da Associação de Andebol de Lisboa.

Durante a reunião, marcada para a sala dos espelhos do Palácio Foz, e que será presidida pelo ministro de Estado da Qualidade de Vida, vão receber uma medalha alusiva à efeméride 17 antigos dirigentes seccionistas, árbitros, jogadores, técnicos e jornalistas.

Os homenageados serão os seguintes: Gustavo Padinha, José Fontes, Acácio Rosa, Paiva e Silva, Aníbal Marques, Henri-

que Feist, Costa Almeida, Matos Moura, Orlando Melo, António Freitas, José França, José Travassos, Correia César, José Nogueira, Octávio Gomes, Mário Mineiro e Pierre Charles.

A Associação de Andebol Lisboa, a terceira maior do País a seguir às associações de futebol de Lisboa e Porto, vai também prestar uma homenagem aos elementos da selecção representativa da capital que no primeiro dia do ano de 1945 venceu, no campo das Salésias, na variante de onze, a Selecção de Madrid por 8-1.

São eles Jorge Almasque, Raul Macara, Correia César,

Armando Pereira, Luís Neves, Domingos Vicente, Matos Moura, Carlos Miranda, Osvaldo Martins, Leonel Parreira e Acácio Rosa (seleccionador).

A este grupo pertenciam também Jaime Silva, Adriano Natividade, Tomás Macedo, António Esteves e José Valério, já falecidos.

A propósito do seu 50 aniversário, a Associação de Andebol de Lisboa, presidida por Eduardo Saraiva, foi distinguida pelo Governo com a medalha de bons serviços desportivos e pela Câmara Municipal com a Medalha de Prata de Cultura e Educação Física.

Cooperação RFA-Portugal prorrogada

O secretário de Estado dos Desportos anunciou em Colónia a prorrogação por mais três anos do acordo de cooperação desportiva entre Portugal e Alemanha Federal, iniciado em 1979.

João Vaz Serra Moura considerou em entrevista à «Voz da Alemanha» a visita que efectuou à RFA como «plenamente frutuosa».

«Durante os próximos três anos vamos continuar a poder desfrutar da avançada técnica

dos alemães em matéria desportiva e a beneficiar de cursos de formação para atletas portugueses de alta competição em centros de estágio na RFA», explicou.

A prorrogação do acordo foi decidida durante as reuniões do secretário de Estado português com os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros alemães federais.

Em contrapartida, revelou Serra Moura, Portugal ofereceu

«a possibilidade de atletas germânicos estagiarem gratuitamente no Algarve».

No plano do fomento desportivo, o secretário de Estado anunciou a celebração de um acordo entre os dois países, através do qual a RFA fornecerá «material desportivo e o planeamento de duas campanhas de fomento do desporto realizadas na RFA e que serão repetidas em Portugal».

INFORMAÇÃO

COCA-COLA - PROMOÇÃO «MUNDIAIS DE FUTEBOL-CARICA»



Mais um Televisor a Cores da marca GRUNDIG foi entregue no decorrer da Campanha de Promoção Coca-Cola «MUNDIAIS DE FUTEBOL-CARICA», durante o qual têm vindo a ser distribuídos milhares de prémios, tais como porta-chaves, campos de futebol, blusões e televisores. Procederam à entrega do TV/CÓR, o Director de Vendas da Coca-Cola, Sr. Luís Marques Ferreira e o Inspector, Sr. Coelho. A refrescante bebida Coca-Cola com a cápsula premiada com o Televisor foi consumida no cliente - Café Beira Gare, no Rossio, em Lisboa, tendo sido contemplado o Sr. Carlos Manuel Alves Martins, residente na Rua Policarpo Anjos, n.º 57-3.º D, na Cruz Quebrada.

REFRIGE - Sociedade Industrial de Refrigerantes, S. A. R. L.
Concessionário de Coca-Cola



MICROSEPIO

Taça «Carpati»

A União Soviética venceu a Espanha por 25-15 (13-4) em encontro de andebol a contar para a Taça «Carpati», disputado em Tirgu Mures.

Atletas da RDA:
15 títulos em cinco meses

Atletas da República Democrática Alemã ganharam desde Junho passado 15 títulos em oito

campeonatos mundiais e outros tantos em quatro campeonatos europeus, foi revelado pela União dos Desportos e da Ginástica da RDA.

O comité executivo do organismo dirigente do desporto do país informou ainda que no âmbito dos juniores os atletas da RDA obtiveram no mesmo período 38 títulos mundiais e europeus.

Desde Junho os atletas da RDA participaram em 38 torneios internacionais.

FERNÃO MENDES PINTO

EX-MARINHEIRO • EX-COMERCIANTE
EX-PIRATA • EX-MISSIONÁRIO
EX-VALENTE • EX-CRITOR

EX-TABILIZOU

NA BARRACA A PARTIR DE 2 DEZEMBRO. BILHETES À VENDA RESERVAS PARA 1.º MÊS

«DRAMATURGIA EXEMPLAR, ENCENAÇÃO INTELIGENTE, NAÍPE DE ACTORES NOTAVEL.» JAIME LOUSA - 1.º JANEIRO

TEXTO E ENCENAÇÃO: HELDER COSTA MÚSICA: ZECA AFONSO - FAUSTO - ORLANDO COSTA

PUB
ÁDOQUE
teatro

TEL. 87 44 76

DEPOIS DO ENORME ÊXITO ALCANÇADO NO TEATRO GIL VICENTE, EM COIMBRA, E NO FITEI, NO PORTO

PAGA AS FAVAS



SEXTA
21.30

SÁBADO
20.00 e 22.45

DOMINGO
16.00 e 21.30

Dois encenadores alemães encenam peça de Brecht com o Grupo de Campolide

Encontram-se a trabalhar em Almada, com o Grupo de Campolide, dois encenadores da RDA — Peter Schroth e Peter Kleinert — facto inédito na história mais recente do teatro português.

Com efeito, e até agora, nunca nenhum encenador de teatro alemão — quer da RDA, quer da RFA — dirigiu qualquer espectáculo no nosso país.

Peter Schroth e Peter Kleinert, encenadores do Theater im Palast de Berlim (RDA), e professores da Escola Superior de Arte Dramática Ernst Busch, na mesma cidade, deslocaram-se a Portugal a convite do Grupo de Campolide e, com o apoio da

Fundação Calouste Gulbenkian.

Para este trabalho foi escolhido o texto de Brecht «A Excepção e a Regra», na tradução portuguesa de Luís Francisco Rebelo. Os ensaios decorrem já em ritmo intenso, de modo a que a estreia possa ainda realizar-se no decorrer do próximo mês de Dezembro.

Peter Schroth e Peter Kleinert dirigiram o ano passado um seminário prático sobre teatro de Brecht naquela companhia de Almada.

**Depois de Shakespeare em Berlim
Brecht em Almada**

Peter Schroth e Peter Kleinert,

os dois encenadores da RDA, que se encontram em Portugal a trabalhar com o Grupo de Campolide, na peça de Bertolt Brecht, «A Excepção e a Regra», encenam em conjunto desde 1971.

O seu mais recente espectáculo estreou-se em Berlim em meados do passado mês de Outubro, pouco antes da sua partida para Lisboa — «Romeu e Julieta», de William Shakespeare, no Theater im Palast.

Peter Schroth estudou, entre 1958 e 1961, na Escola Superior de Teatro de Leipzig; entre 1961 e 1969 foi actor dos grandes teatros da RDA, nomeadamente em Weimar, Karl Marx Stadt e Halle; em 1969 e nesta última cidade,

iniciou a sua carreira de encenador.

Peter Kleinert, por sua vez, é formado em Filosofia pela Universidade Humboldt de Berlim e iniciou a sua carreira teatral como assistente de encenação em Halle.

Desde que começaram a trabalhar em conjunto, Peter Schroth e Peter Kleinert encenaram, entre outros, os seguintes espectáculos: «O Albergue Noturno», de Maximo Gorki, em Seifentenberg; «O Inspector», de Nicolau Gogol, em Schwering; «Woyzeck», de Georg Büchner, em Berlim; e «Romeu e Julieta», também em Berlim.

“O Rufia na Escada ou Crime Passional” estreia em Dezembro

Mike é um «operacional» de ocasião, a quem se podem encomendar, entre outras coisas, atropelamentos mortais. Joyce é a mulher com quem vive, ex-prostituta de 2.ª ou mesmo 3.ª, a quem ele tirou «da vida» para a salvação do paraíso dos tachos e panelas.

Wilson tinha um irmão, com quem vivia uma ligação incestuosa. Um irmão que um dia consta da agenda dos «trabalhos» de Mike.

A partir desta base nasce uma história de crime e vingança que constitui o enredo da peça de Joê Orton «O Rufia na Escada ou Crime Passional», o próximo espectáculo do Grupo Teatro Hoje que ensaia a ritmo acelerado, de modo a estrear ainda em Dezembro. Escritor satírico por excelência, Orton usava a linguagem como uma arma que atra-

vés do cómico visava o ataque cerrado a todas as instituições da civilização ocidental: Igreja, Polícia, Exército, Justiça, Moral.

«O Rufia na Escada» é a quinta encenação de Carlos Fernando, que, desta vez, também participa como intérprete, além de Fernanda Barreto e José Eduardo. A cenografia do espectáculo é de Dalton Salem Asseff e a tradução do texto, de Helena Domingos.

Entretanto e simultaneamente, decorrem também os ensaios de «A 135.ª Mulher», peça de Jean-Claude Carrière, traduzida por Filipe Jarro, que assinalará a estreia como encenador de teatro do realizador cinematográfico Luís Galvão Teles. A interpretação estará a cargo de José Ananias e Margarida Carpinteiro.



TEMPORADA DE ÓPERA

1 9 8 1 - 1 9 8 2 *

3 RÊCITAS

DEZEMBRO: 14, 17 e 20 *

A RABELLA

(RICHARD STRAUSS)

ELENCO: ALFRED KUHN — ELISABETH GLAUSER — SYLVIA ANDERSON — MARIA CLEVA — RUDOLF HOLTEAU — WOLFGANG FASSLER — ALEXANDER SENER — ANDREA MARTIN — FRANZ MAYER — DOROTHEA WIRTZ — FERNANDA NUNES — JOSÉ FARDILHA — FERNANDO SERAFIM — JOSÉ MANUEL COELHO — COSTA COUTINHO — ANTONIO SARAIVA

Encenação: JEAN-CLAUDE RIBER
Direcção Musical: ULRICH WEDER
Cenografia: GÜNTHER FISCHER-PISCAT

6 RÊCITAS

MARÇO: 13 *, 15, 18, 21 *, 24 e 27

FAUSTO

(CHARLES GOUNOD)

ELENCO: CARLOS JORGE — ALFREDO KRAUS — ALVARO MALTA — ZULEIKA SAQUE — ELVIRA ARCHER — LORENZO SACCOMANI — VICENTE SARDINERO — HELENA CLAUDIO — LIA ALTAVILLA — ANTONIO SARAIVA

Encenação: COUTO VIANA/OSCAR CASERO
Cenografia: OSCAR CASERO
Direcção Musical: SILVA PEREIRA

6 RÊCITAS

JANEIRO: 4, 7, 9 *, 14, 17 * e 21

AS VARIEDADES DE PROTEU

(ANTONIO TEIXEIRA)

ELENCO: ALICE MARINHO — ELSA SAQUE — ISA-

BEL MALLAGUERRA — FERNANDO SERAFIM — MÁRIO RODRIGO — CARLOS GUILHERME — JOSÉ DE FREITAS — OLIVEIRA LOPES

Encenação: CARLOS AVILEZ
Direcção Musical: GÜNTHER ARGLEBE
Cenografia: HELENA REIS

3 RÊCITAS

ABRIL: 15, 18 * e 21

TURANDOT

(GIACOMO PUCCINI)

(Completada por Franco Alfano)

ELENCO: GALINA SAVOVA — TARO ICHIHARA — RENATO FRANCESCONI — ZULEIKA SAQUE — JOSÉ DE FREITAS — FERNANDO SERAFIM — CARLOS GUILHERME — ALVARO MALTA — ARMANDO GUERREIRO — JOSÉ FARDILHA — JOSÉ MANUEL ARAÚJO — ANTONIO SILVA — IRENE FERNANDES — PALMIRA VIEGAS

Encenação: PAOLO TREVISI
Direcção Musical: FRANCO FERRARIS
Cenografia: FERRUCCIO VILLAGROSSI

6 RÊCITAS

JANEIRO: 25, 28 e 31 *
FEVEREIRO: 2, 6 * e 9

LUCIA DI LAMMERMOOR

(GRETANO DONIZETTI)

ELENCO: ELIZETTE BAYAN — LINDA SEAY — DANIEL MUÑOZ — VASCO GIL — GIORGIO ZANCANARO — JOSÉ DE FREITAS — CARLOS FONSECA — ARMANDO GUERREIRO — CARLOS GUILHERME — BEATRIZ HORTA — IRENE FERNANDES — ANTONIO SILVA

Encenação: GINO BECHI
Direcção Musical: DAVID HOLST
Cenografia: HUGO MANOEL

6 RÊCITAS

MAIO: 10, 14, 16 *, 21, 23 * e 25

CARMEN

(GEORGES BIZET)

ELENCO: FIORENZA COSSOTTO — ISABEL MALLAGUERRA — NUNZIO TODISCO — CARLOS JORGE — ELSA SAQUE — LORENZO SACCOMANI — JOSÉ DE FREITAS — ALICE MARINHO — HELENA PINA — MANIQUE — MANUEL LEITÃO — ANTONIO SILVA — IVO VINCO — ANTONIO SARAIVA — JOSÉ FARDILHA

Encenação: CARLOS AVILEZ
Direcção Musical: MANUEL IVO CRUZ
Cenografia: OSCAR CASERO

3 RÊCITAS

FEVEREIRO: 18, 21 * e 24

SIEGFRIED

(RICHARD WAGNER)

ELENCO: ELLIOT PALAY — ELISABETH PAYER-TUCCI — REINHILD RUNKEL — FRANZ FERDINAND NENTWIG — HEINZ ZEDNIK — MANFRED SCHENCK — ELIZETTE BAYAN

Encenação: WOLF-SIEGFRIED WAGNER
Direcção Musical: GÜNTHER NEUHOLD
Cenografia: UWE THILL

6 RÊCITAS

MAIO: 29 — JUNHO: 2, 4, 12 *, 15 e 18

LA TRAVIATA

(GIUSEPPE VERDI)

ELENCO: ELIZETTE BAYAN — MARIA GUARIGLIA — CARLO BERGONZI — VASCO GIL — VICENTE SARDINERO — BEATRIZ HORTA — MARIA DE LOURDES COUTINHO — ANTONIO SILVA — ANTONIO SARAIVA — MANUEL LEITÃO — CARLOS FONSECA

Encenação: GINO BECHI
Direcção Musical: FRANCO FERRARIS
Cenografia: FERRUCCIO VILLAGROSSI

6 RÊCITAS — JUNHO: 30 — JULHO: 2, 4 *, 6, 8 e 10 *

A FLAUTA MÁGICA

(WOLFGANG AMADEUS MOZART) — Cantada em português

ELENCO: ELSA SAQUE — JOSÉ JONKERS — ESTEFÂNIA ESTEVENS — ELVIRA FERREIRA — FERNANDO SERAFIM — CARLOS GUILHERME — CARLOS FONSECA — ALVARO MALTA — OLIVEIRA LOPES — ANTONIO SILVA — HELENA PINA-MANIQUE — FERNANDA NUNES — HELENA CLAUDIO — MARIA DE LOURDES COUTINHO — ARLETE SANTOS — MANUELA CASTANI — ARMANDO GUERREIRO — JOÃO VELOSO

Encenação: GINO BECHI
Cenografia: OSCAR CASERO
Direcção Musical: MANUEL IVO CRUZ

OS ESPECTÁCULOS ASSINALADOS COM (*) REALIZAM-SE ÀS 16.00 HORAS. OS RESTANTES ESPECTÁCULOS EFECTUAM-SE ÀS 21.00 HORAS COM EXCEÇÃO DAS RÊCITAS DE «SIEGFRIED» E «FAUSTO» QUE SE REALIZAM ÀS 20.00 HORAS

ALEM DAS RÊCITAS CONSTANTES DESTES CARTAZ REALIZAR-SE-Á MAIS UMA RÊCITA EXTRAORDINÁRIA DE CADA UMA DAS ÓPERAS: FAUSTO, TURANDOT, CARMEN E LA TRAVIATA EM DATAS E COM ELENÇOS E PREÇOS A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE

ORQUESTRA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

«OS AMIGOS DO S. CARLOS» — (QUOTA ATRIBUÍDA) — DIAS 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 1981
ASSINATURAS DA TEMPORADA: DIAS 5, 6, 7 E 9 DE DEZEMBRO DE 1981

VENDA AVULSO: A PARTIR DE 11 DE DEZEMBRO DE 1981

A BILHETEIRA ENCONTRA-SE ENCERRADA A 4, 9 E 10 DE DEZEMBRO DE 1981
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

«OS AMIGOS DE S. CARLOS»: DIA 2 DE DEZEMBRO DAS 10 H ÀS 19 H — DIA 3 DE DEZEMBRO DAS 13 H ÀS 19 H
DIAS DE ABERTURA PARA ASSINATURAS E VENDA AVULSO (5 E 11 DE DEZEMBRO DE 1981): DAS 10 H ÀS 19 H. DIAS ÚTEIS (2.ª A 6.ª FEIRA): DAS 13 H ÀS 19 H.

DIAS DE ESPECTÁCULOS: DAS 13 H ÀS 19 H ATÉ UMA HORA DEPOIS DO INÍCIO DO ESPECTÁCULO.

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA A NOVA POLÍTICA DE PREÇOS E ASSINATURAS

O PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Informação ou provocação?

Era um concurso para fazer milionários. Era. Mas já o próprio título indicava a ratoeira do acaso. Nove fora nada era a risadinha sarcástica face aos pretendentes a esta possibilidade, como outras (o Totobola, a lotaria, o bingo mais ou menos secreto...) de equilibrarem as finanças depauperadas pela inflação.

Numa equipa de seis concorrentes, ontem, aconteceram quatro nove, nem menos, a provar que os cálculos de probabilidades não funcionam quando consideramos apenas simples fracções de uma totalidade. Acreditamos que os organizadores do concurso não contavam (nem desejavam) esta chacina.

A qual, a repetir-se, liquidará o interesse do próprio concurso. Se é que o mesmo se não liquidou a si próprio quando se orientou para temas de tal forma «elitistas». Só um «profissional» poderá saber os quatro clubes que passaram da terceira para a segunda divisão ou responder a questões tão especializadas como as que são postas na banda desenhada, na tauromaquia, na música clássica ou na literatura policial.

Claro que mil contos (expressão mítica que a desvaloriza es-

vaziou de conteúdo) ainda custam a ganhar. Mas assim perde-se o significado popular do concurso, restringe-se a concorrência, monotonizam-se as emissões. Os pretendentes bisam, trisam, repisam, tiram assinaturas, «podem» chegar não a milionários, mas a bi ou trilionários... se os nove deixarem, evidentemente.

Artur Agostinho não pode fazer nada. Certo, porém, é que, por aquela banda, não vem mal ao concurso, o que, nos tempos que vivemos, já não é nada mau.

Oxalá que a sua expressão «o futebol é que nos salva» seja entendida para além da letra, no sentido crítico de avaliação da desmedida ocupação do futebol na nossa estrutura quotidiana e na qual, diga-se, a televisão tem larga quota de responsabilidade.

Ao serão funcionou ainda «A balada (?) de Hill Street», «através da qual aprendemos como os Estados Unidos vivem, por um lado, mergulhados no crime e, por outro, mergulhados na repressão do crime. Duas verificações: os polícias são os bons, e os maus são, na sua quase totalidade, indivíduos das minorias — mexicanos, porto-riquenhos, etc...

Esqueço isso para lembrar

aquela reportagem nos Açores, feita em 1979, por Jorge Alves da Silva, com a Maria Elisa a questionar. Uma reportagem que recusou o folclore, as belezas naturais, o lugar-comum (a vala-comum, se preferem) e nos deu rostos humanos, palavras vivas, o pulsar da hora, à volta principalmente do tema da emigração.

Ficou bem provado: é a fome, é a ausência de perspectivas que estão na base da emigração. Que, vista na sua realidade está bem longe de ser o remédio que se apregoa. «Na América — dizia um ex-emigrante — trabalhamos não queremos trabalhar e recebemos aquilo que eles nos querem dar...»

Dá o seu próprio exemplo: para poder guardar algum, trabalhava mais de quinze horas por dia. Arrancam a pele a um homem...

A luta pelo trabalho digno e pela remuneração justa conhece uma das suas etapas mais significativas na Covilhã. Telejornal tem ignorado tudo o que se passa na Covilhã, embora não lhe escape nada do que se passa em outras regiões a milhares de quilómetros daqui.

Ontem foi lá, depois de nos ter dito que um industrial «feriu a tiro

um trabalhador...» Sem mais pormenores. Como se fosse uma coisa sem importância, resultado, sabe-se lá, do puro acaso. Talvez o industrial estivesse a limpar a arma na altura em que o operário passava, a arma disparou-se sem querer, ainda terá feito ricochete nas paredes e acabou por ferir o trabalhador. Coisas que acontecem n'ê...

Segundo o Telejornal quem tem a culpa da violência são os piquetes de greve. Logo a seguir por mero acaso, note-se — o industrial Leitão expõe a mesma ideia. Mas que coincidência pasmosa!

Compreende-se a intenção de veicular na opinião pública tentativas de justificação de um acto criminoso. Fase a estes processos odiosos, compreender-se-á a indignação dos trabalhadores da Covilhã e de todos quantos, por esse País fora, estão solidários com eles.

Registe-se outro protesto, contra a forma perfeitamente escandalosa como o telejornal está a cobrir a viagem do Presidente da República a Moçambique. Isto não é informação, isto é pura provocação.

Que tristeza, amigos. Que nojo...

FERNÃO MENDES PINTO, VOLTA. COLONIALISMO ENFIM MORTO

POUPE ELECTRICIDADE

GRUPO DE CAMPOLIDE — ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2782175

BREVEMENTE
«A EXCEÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

SUB
SEC/CMA
Guitierrez

Encenação de Peter Schreier e Peter Koberich do Theater des PALAST de Berlim

Rua Tenente Raul
Carcavelos, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669285

teatro
da barra
do arco



teatro da Cornucopia
NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de Dario Fo

10.º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (des-canso).

Café-Teatro
da COMUNA
SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 23H DOMINGOS ÀS 17.00



JANTE OU CEIE NO CAFÉ TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 762624

EXTERNATO SULENSE
EXAMES AD-HOC
12.º ANO (Via Ensino)
SALAS DE ESTUDO
PARA ALUNOS EXTERNOS
15.30 AS 18 HORAS
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 - 80 48 58

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta
Expectáculos integrados no «Ciclo de Teatro do Trabalhador»

Hoje às 16 horas (Tarde Infantil)

O cavaleiro sem medo

de Francisco Nicholson
pelo
«Proscenium» — Grupo de Teatro do SITESE

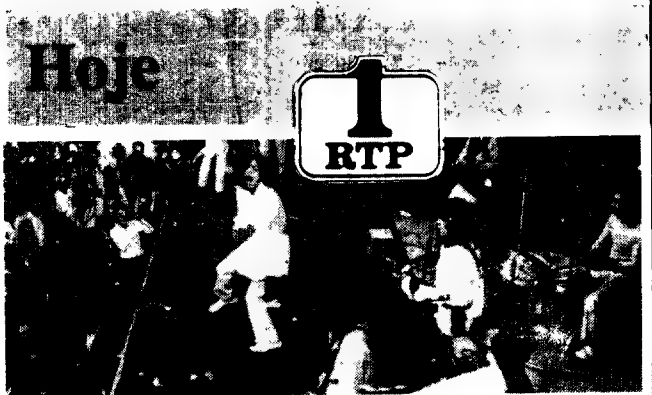
AMANHÃ às 16 horas
A Revista

Assim é que não
pelo

Grupo Cénico da Casa do Pessoal das Oficinas
Gerais de Fardamento

Os sócios do Inatel, dos Ccads. Cpts., os menores de 18 e maiores de 65 anos beneficiam de 50% de desconto.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) TEL. 371001/2



No programa Vivá Música, da RTP-1, será apresentado o novo álbum dos Rolling Stones

15.00 Hoje Há Visitas
16.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica transmitido de Moscovo.
16.55 Sequim d'Ouro — concurso infantil de canções realizado no Teatro Antoniano de Bolonha e em que participou a pequena Isabel Patrícia.
Vivá Música — o novo álbum dos Rolling Stones.
18.45 Fila Um — quinquenário teatral.
19.25 O Tempo
19.30 Aqui e Agora — programa do Departamento de Informação.
21.00 Festival da Canção da RDP — transmissão directa do Teatro Monumental. Produção de Luísa Maria Jacinto. Reportagem dirigida por Luís Andrade.

2 RTP



Na RTP-2, esta noite será exibido o filme realizado por John Huston intitulado «Reflexos num Olho Dourado»

19.05 Mumi — bailado pelos alunos da Academia de Música de Espinho.
19.40 Topo Norte
20.05 Volta ao Mundo do Cinema — sob o signo de Hitchcock, «A Absolução» e «O Carreiro Toca Sempre Duas Vezes», que impõem a moda dos astros carecas.
20.30 O Maior Cartaz — quarto e último programa.
21.30 «Reflexos num Olho Dourado» — intérpretes: Elisabeth Taylor, Marlon Brando, Brian Keith, Julie Harris, Robert Forster e Zorro David. Realizador: John Huston. Ano de estreia: 1967.

Amanhã

1 RTP

2 RTP

09.05: Eucaristia Dominical; 10.35: Setenta Vezes Sete; 11.15: Bom Dia Domingo; 13.30: Sumário; 14.15: TV Rural; 14.45: Passeio dos Alegres; 18.15: Grande Encontro; 19.00: Topo Gigio; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.40: «Amor num Clima Frio» — 7.º episódio; 21.50: Grande Encontro — 2.ª edição.

19.05: Agora é a Sua Vez; 21.00: Campeonato do Mundo de Ginástica; 22.00: Jazz

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Festival da Canção RDP (21.00)
«Reflexos num Olho Dourado» (21.30) **2 RTP**

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

1 RTP

SÁBADO 21.00

Festival da Canção da RDP — Transmissão directa do Teatro Monumental. Produção de Luísa Maria Jacinto. Reportagem dirigida por Luís Andrade.

DOMINGO 20.40

Amor num clima frio — (7.º episódio) — 1939. Em Paris, Linda conhece um fascinante francês, Fabrice — o Duque de Somverre. Imediatamente sentem grande atracção um pelo outro... Pela primeira vez na sua vida, Linda está inteiramente feliz.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraca, 17 Carcavelos — Tel. 2112871

Joana — Grupo de Teatro

ÀS 16 HORAS

Estreia — «Uma história na ponta do nariz»

Criação do Grupo

TEATRO GIL VICENTE

Subsidiado pela SEC
TEL. 284 07 11

TRIBUNAL DE CO-MARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO CÍVEL

PROC. 4067-B-1.ª SEC-ÇÃO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução que de Sentença que a Exequente, META-LURGICA DUARTE FERREIRA, SARL, com sede no Tramagal, move contra os Executados; JOSÉ BAILAO AFONSO e mulher ANA MARIA, residentes em Cabeção, Mora — Alto Alentejo.

Correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão de Direito,
a) Manuel Guimarães Lourenço

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

Rua Capitão Ramires, 2-A

(ao Campo Pequeno)

FILIAL:

Av. Gomes Pereira, 61-B

(Benfica) Tel. 74 60 81

Agora com Secções

MECÂNICA — BATE-CHAPA

E ELECTRICISTA

Carregamento e

Calibragem de Hidroelástico

POUPE ELECTRICIDADE

CENTRO CULTURAL DE ALMADA

Apresenta na

COMUNA

a peça para crianças, premiada pela S.E.C.



TEXTO ENCENAÇÃO DE

SÉRGIO GODINHO

MÚSICA DE JÓRGIO PEREIRA

SÁB.ºS E DOM.ºS ÀS 15.30

teatro • nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC. PRACA JOSE FONTANA, 12-B TEL. 573631

O T.N.T. CHAMA A ATENÇÃO DAS EMPRESAS, ESCOLAS, COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES QUE ESTEJAM INTERESSADAS NO SEU ESPECTÁCULO, QUE DEVERÃO PROCEDER URGENTEMENTE ÀS RESPECTIVAS MARCAÇÕES, PARA QUE POSSAMOS ORGANIZAR A NOSSA PROGRAMAÇÃO.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60\$20	65\$20
ALEMANHA FED (marco)	28\$45	29\$55
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BELGICA (franco)	1\$533	1\$733
BRASIL (cruzeiro)	\$315	\$565
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$40	55\$40
(notas de 5 a 1000)	53\$90	55\$90
DINAMARCA (coroa)	8\$80	9\$20
ESPAÑA (peseta)	\$631	\$731
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$00	65\$00
(notas de 5 a 1000)	63\$50	65\$50
FINLÂNDIA (marka)	14\$60	15\$20
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florim)	25\$95	26\$95
INGLATERRA (libra)	123\$10	127\$10
IRLANDA (libra)	101\$30	105\$30
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (ene)	\$266	\$301
NORUEGA (coroa)	11\$00	11\$50
S. E. CIA (coroa)	11\$55	12\$15
SUIÇA (franco)	35\$55	36\$65
VENEZUELA (bolívar)	12\$65	13\$65

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Exposições

Augusto Pinheiro, pintor «naif», expõe em Castelo Branco, no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, uma pintura sem regras e sem «respeito» por nada que não seja a sua própria força. A exposição é hoje inaugurada e vai estar patente ao público até ao próximo dia 31 de Dezembro.

Afonso Henrique inaugurou ontem no Porto, na Fundação Eng.º António de Almeida, uma exposição que reúne 74 trabalhos em escultura cerâmica.

Música

José João Gomes dos Santos dá amanhã, às 12 horas, um recital de piano no Museu Gulbenkian. O programa é constituído por obras de Haydn, Brahms e Debussy. Entrada livre.

Fernando Calazans e Paulo Valente Pereira dão hoje, às 21.30, um recital de violino e guitarra no Centro Cultural de Almada. Serão executadas obras de Haendel, Vivaldi, Jan Truhlar, Jacques Ibert, Franz Constant e Pagani.

Os Segrêis de Lisboa dão amanhã, em Coimbra, no Museu Machado de Castro, pelas 17.30, um concerto cuja

1.ª parte constará de «Música para o teatro de Gil Vicente» e a 2.ª de «Música no tempo de Camões». O concerto inscreve-se no 1.º Ciclo de Música Instrumental que a

redonda com a presença de Jorge Peixinho, Enrique X. Macias, Cândido Lima, Álvaro Salazar e Costin Miereanu. Às 21.30, realiza-se mais uma audição com obras de Cân-



Augusto Pinheiro expõe pintura em Castelo Branco

Tuna Académica da Universidade de Coimbra está a organizar.

Prosseguem hoje, em Viana do Castelo, as Segundas Jornadas Internacionais de Música Electroacústica, com a audição, às 21.30, da obra de Karel Goeyvaerts, «Une Nuit à Montecarlo», interpretada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Amanhã, às 17 horas, haverá uma mesa

dido Lima, Stockhausen e Costin Miereanu.

Passeios

A Escola de Arquitectura da ESBAL promove, para os sócios do CNOC, três visitas em que, com a colaboração de professores e alunos, serão apreciadas diversas alternativas de transformação de zonas da cidade, levando o público a aperceber-se dos

problemas que se levantam a elaboração de um projecto urbanístico.

Visitas ao Martim Moniz, em pleno centro da cidade, ao bairro histórico de Belém e à Ameixoeira, onde a cidade antiga e moderna se cruzam e se chocam, constituirão este primeiro ciclo de visitas programadas conjuntamente pelo CNC com a ESBAL.

Amanhã, terá lugar a visita ao Martim Moniz, em que serão guias os arq.ºs Brazi-nha, Camilo da Graça, Luís Afonso, Luís da Conceição e o dr. Horácio Bonifácio.

Encontro junto da esquadra (Meninos Órfãos) às 10 horas. Seguidamente sobe-se pelo elevador de Santa Justa — do qual o eng.º Xavier Quadros fará uma breve história — terminando na Escola onde uma exposição fotográfica e uma exibição de «slides» ilustrarão mais completamente o tema.

Teatro

«Assim é que não», revista do Grupo Cénico da Casa do Pessoal das Oficinas Gerais de Fardamento, encerra amanhã, às 16 horas, no Teatro da Trindade, o Ciclo de Teatro do Trabalhador que ali tem estado a decorrer. A receita reverte a favor de «Deficiente 81», filme patrocinado pela Associação Portuguesa de Deficientes.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; 18.00: Tuna da um; 19.05: Turismo, anos 80; 19.35: Música de todo o Mundo; 20.00: A Mar-quesa do Mata-Ratos; 21.00: Prevenção rodoviária; 21.30: Programa da noite; 23.30: À escuta do Mundo.

Programa 2

14.30: «O Narzi», de Shostakovich; 17.30: Concerto sinfónico; 19.30: Intér-pretes; 20.15: Música portuguesa; 21.00: Realidade hoje; 21.45: música de cravo; 22.00: Aspectos da música de...; 23.00: Música de Purcell; 23.30: Inter-câmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.30: Consul-tório de plantas; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3P; 20.30: Quando o telefone toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.30: Abanda-jazz; 22.03: Café concerto; 23.03: Vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal, no Porto; 19.00: Roda viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Pen-tagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição) — programa musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Medi-tando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30 «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Use sempre o cinto de segurança
e viva.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

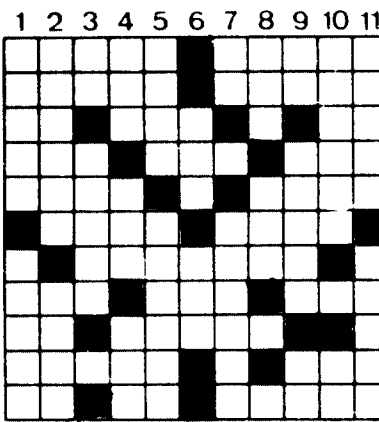
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 291

HORIZONTAIS

- 1 Freguesia do concelho de Boti-cas. Supremo sacerdote
- 2 Milho torrado. Apelido. Carro de duas rodas de origem inglesa que o cocheiro guia da parte de trás.
- 3 Cento e um em romano. Ma-lhado de preto e branco (o ca-valo). Ve.
- 4 Acometo. Escavação.
- 5 Descaramento (pop). Instru-mento para atirar setas.
- 6 Estréito de desamoronamento. Forma apocópica e proclítica do vale. Autores.
- 7 Apellido. Suspiros.
- 8 Batráquio. Patrona da ilha de Malta. Apellido.
- 9 Género do Batráquio, cujo tipo é sopa-parteiro. Cidade do Es-tado do Paraná.
- 10 Atravessa. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor.
- 11 Perfume. Cures.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



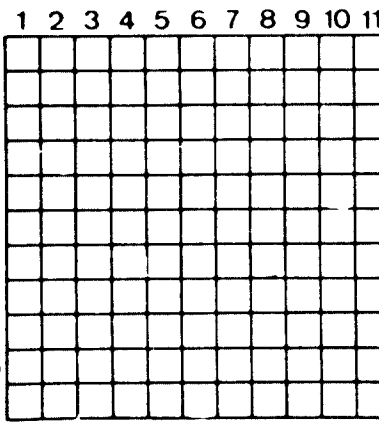
VERTICAIS:

- 1 Na Índia negociante de cereais. Lavrava.
- 2 Ostentar (fig.). Içar.
- 3 Cobalto (s.q.). Trata por tu. En-guia.
- 4 Fedor. Roem.
- 5 Patrão. Cidade de Espanha.
- 6 Pedra de altar. Nota musical.
- 7 Intimo. Folha de ferro esta-nhada.
- 8 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Seguias.
- 9 Antes de Cristo. Lavras. Ribeira de Portugal.
- 10 Dinheiro miúdo (Prov.). Pru-dente.
- 11 Pançudo. Carne de porco me-tida em tripa de intestino grosso. (pl).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 151

HORIZONTAIS:

- 1 Curto. Serra de Portugal.
- 2 Tomar a ler. Nome antigo de Ceuta.
- 3 Artigo indefinido. Conjunção. Carta de jogar.
- 4 Desgraça. Prejuízo. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
- 5 Prende. Amanhã. (ant.).
- 6 Ave aquática do Brasil. Ir para fora.
- 7 Emparelho.
- 8 Boi selvagem. Lista. Fruto seco.
- 9 Em a. Lavrada.
- 10 Clareira. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- 11 Autores. Érbio (s.q.). Juízo.



VERTICAIS:

- 1 Mistério. Jamais.
- 2 Acaba. Amofina.
- 3 Artigo definido (ant.). Liga de cobre e zinco.
- 4 Caminha para cá. Textual-mente. Medida de superfície.
- 5 Estavam. Dar marradas.
- 6 Sadias. Ecoa.
- 7 Miniare. Liquidam contas.
- 8 Falda. Óxido de cálcio.
- 9 Zomba. Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Isolado.
- 10 Ocultar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- 11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Acre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 290

- #### HORIZONTAIS
- 1 Cansa. Orfeu.
 - 2 Anão. Oiro.
 - 3 Tio. Pia. Mã.
 - 4 As. Terra. Dr.
 - 5 Socar. Mirmar.
 - 6 Ais. Ari.
 - 7 Vai. Endivas.
 - 8 Em. Suais Ta.
 - 9 Lua. BOI.
 - 10 Há. Nachampó.
 - 11 Or. Árias. As.

- #### VERTICAIS
- 1 Catas. VELHO
 - 2 Aniso. Amuar.
 - 3 NAO. CAI.
 - 4 Só. Tai. NA.
 - 5 Perseu. Ar.
 - 6 Sir. Na. CI.
 - 7 ARMADILHA.
 - 8 Ro. Ains. As.
 - 9 Fim. MIV. Bm.
 - 10 Erada. Atopa.
 - 11 Ou. Ri. Saos.

PROVERBIO: Boi velho não cai na armadilha

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 150

- #### HORIZONTAIS
- 1 Adora. Coifa.
 - 2 Par. Não. Ari.
 - 3 Amam. Atar.
 - 4 Raras. Apega.
 - 5 Alara. Cosas.
 - 6 Aíras.
 - 7 Mós.
 - 8 Aramã. Opíar.
 - 9 Oca. Arrá.
 - 10 Alaga. Viras.
 - 11 Raras. Asara.

- #### VERTICAIS
- 1 Apará. Na. Ar.
 - 2 Damaia. Rola.
 - 3 Orara. Laçar.
 - 4 Mará. Maga.
 - 5 An. Saima. As.
 - 6 As. Ro.
 - 7 Co. Acaso. VA.
 - 8 Após. Pais.
 - 9 Iates. Birra.
 - 10 Fragas. Arar.
 - 11 Aíras. Brasa.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazzi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Louis de Funès, Claude Gensac
e Bernard Blier
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble
e Paul Frankeur
Um filme de Jacques Tati

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTIFURTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Gino Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 - Int. men. 13 a.
A ARMA DA JUSTIÇA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pomográfico - Hardcore
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
UM POLÍCIA DOS DUROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DE ATLÂNTIDA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VINGANÇA DE UM FILHO
c/ Feroz Khan, Parveen Babi
e Prem Chopra
Um filme de Ravee Nagaich

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sônia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 13.45, 16.30, 19.15 e 21.45
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell, Peter O'Toole
e Teresa Ann Savoy
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O PIRATA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico.
Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem
rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134-5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as
paixões, o dinheiro, o poder, a im-
pressão...
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A CASA DO EXORCISMO
c/ Telly Savalas, Elke Sommer
Um filme de Alfred Leone
Às 24 -
- N. ac. men. 18 a.
A LICEAL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
5.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
8.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/ Sonia Braga e Paulo Pereira
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
C.A.S.H., FARSA MILITAR
c/ Helmut Gerd e Jennifer O'Neill
Colômbio
Às 15.15 e 18.15 - Despedida
O DRAGÃO INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colômbio



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas CASTIL e IMPÉRIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
MISSTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 18 a.
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30 - Int. men. 18 a.
Um dos filmes mais controversos do
nosso tempo!
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
1.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espetáculo da juventude e fique ha-
bitado ao sorteio de motorizada SIS
SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland e Kate Nelligan
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
- Int. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLUÇÃO
10.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
31.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 - Para Todos
BUGS BUNNY E SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Às 00.30 - Int. men. 13 a.
UM HOMEM A MAIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus se-
mente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colômbio
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
4.ª Semana
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
A REVOLTA DE UM CIDADÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA - «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Massagista Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Eles e o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
2000 - «O Homem Elefante», às 21.30 (13 anos)
EUROPA - «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
RETELO - «Armadiha Internacional», às 21.30 (13 anos)
LUMIA - «Os Cinco Alibis», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Tommy», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Kinara», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «A Batalha da Manchúria», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «007 Operação Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cineestúdio - «Que Se Passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Basquete e Música», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.15 (13 anos)
OERAS - Oerás-Cine - «Morte no Sol Nascente», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal - «Amyville a Mansão do Diabo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Malevil, o Dia Zero», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impels - «The Jazz Sing-ger», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Orlor - «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Super Ex-presso 109», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Malevil, o Dia Zero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chelby - «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - «Travões Avariados Carros Estampados», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE - Stop - «Malucos no Supermercado», às 21.30 (13 anos)
MAFRA - Cine-Teatro - «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Armadiha Internacional», às 21.15 (13 anos)
LUMIERE-SALA A - «As Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-SALA L - «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS - «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

NOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **LOBEL**, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAS**, R. Alfere Barilero Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625); **MARTINS LD.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **CORREIA**, E. Principal, lote

teatros

Lisboa

COLISEU - Circo Wonderlan, às 21.30 (6 anos)
ADÓQUE - «Paga as Favas», às 20.00 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Seis Aparições de Lenine Sobre um Plano», às 21.00 e 24.00
MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada para Ninguem», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ABC - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II - «Rômulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRO ALTO - «Não Se Paga, Não Se Paga», às 21.30 (13 anos)
Porto
AUDITÓRIO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO - «A Mesa», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «O Fio pela TEP», às 21.30 (13 anos)

172 (T. 993148); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

PERMANENTE (Amanhã)

LOPES RIBEIRO, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBERIA**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ**, R. Anjos, 41-A (T. 570730); **INTERNACIONAL**, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRUJO**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CONFIANÇA**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051).

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Rebola (T. 938703). Permanente; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566); **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente.

farmácias

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430698). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE</**



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5

PORTE
PAGO



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.56 4,0 m 9.26 1,2 m	16.14 3,8 m 21.38 1,2 m
4.29 3,8 m 10.01 1,2 m	16.49 3,7 m 22.12 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGA	7°
VILA REAL	6°
PORTO	13°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	12°
ÉVORA	11°
BEJA	10°
SAGRES	18°
FARO	15°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

últimas

A MANEIRA DOS FILMES AMERICANOS dois caboverdianos já bem bebidos destruíram o recheio de uma taberna da Estrada da Luz em Lisboa, como represália pela recusa de lhes servirem cerveja. Foi a noite passada quando os dois serventes de pedreiro, Joaquim Furtado e José Freire, de 24 e 27 anos, entraram no estabelecimento de bebidas, prosaicamente designado, «snack bar» Acaju, e reagiram mal à atitude do proprietário, pensando tratar-se de manifestação racista. Seriam detidos pela PSP e os danos sobem a 186 contos.

LEVARAM O RECHEIO DA CASA depois da morte da locatária queixou-se à Polícia a sobrinha e herdeira ao dar pela «limpeza» quando se dirigiu à residência na Rua Saraiva de Carvalho, 64, do rés-do-chão esquerdo, em Lisboa. Segundo a queixosa, uma cidadã belga residente em Bruxelas, o valor dos artigos furtados ascende a 400 contos.

ROUBO DE MERCEDES sob ameaça de três metralhadoras deixou o proprietário apeado durante um dia, pois a noite passada a viatura seria encontrada bastante danificada em Corroios. O ofendido preparava-se para guardar o automóvel na sua garagem na Charneca da Caparica, quando três indivíduos o intimaram a ficar quieto enquanto lhe levavam o carro novo avaliado em 1800 contos: Sob a mira das armas o industrial de construção civil, proprietário da firma «Ovnil», acatou naturalmente as ordens, e só quando iam já longe foi queixar-se.

MATOU POR QUESTÕES DE TRÁNSITO o motorista de uma camioneta com quem momentos antes tivera uma discussão, e fugiu sem se deixar identificar. A vítima, Artur da Silva, de 55 anos, residia no Mosteiro, Riba Douro (Baião) e trabalhava para a empresa «Santa Cruz». No Alto da Lixa terá obrigado uma carrinha «Peugeot» a travagem brusca e o motorista não gostando foi esperá-lo mais adiante, na zona de Paredes, onde friamente o alvejou a tiro à queima-roupa causando-lhe morte quase imediata.

O PARTIDO NACIONAL no poder na Nova Zelândia, de acordo com os primeiros resultados, ganhou à justa as eleições legislativas com 46 lugares, vencendo por pouco o Partido Trabalhista que obteve 44 mandatos. O Crédito Social pelo seu lado ganhou dois lugares. O primeiro-ministro Robert Muldoon (Partido Nacional) declarou que os resultados definitivos das eleições dariam talvez ao seu partido mais dois ou três lugares, acrescentando que não modificaria a sua política de desenvolvimento apesar da exiguidade da sua vitória. Na Assembleia cessante o Partido Nacional dispunha de 50 mandatos, o Partido Trabalhista 39 e o Crédito Social 2, além de 1 independente.

A descolonização a Justiça e a História

Veio o CDS demarcar-se da tentativa de levar a julgamento, acusados de alta-traição, os responsáveis da política de descolonização. Era o seu direito. Era, talvez, o seu dever. Também o doutor Diogo Freitas do Amaral, na lógica da queixa-crime apresentada à Polícia Judiciária por saudosistas do Império, poderia ser levado ao banco dos réus.

E quantos mais? De António Spínola a Costa Gomes, de Mário Soares a Rosa Coutinho, de Vítor Crespo a Ramalho Eanes, onde iriam parar os homens públicos e os militares corajosos que souberam acertar Portugal com o tempo, a política com a História? E, inversamente, paradoxalmente, iríamos reverenciar os que se obstinaram numa política insensata, os que praticaram violências e crueldades, os que se mancharam pelo desrespeito das vidas humanas e

dos direitos sagrados dos homens e das nações?

A admissibilidade da queixa-crime, agora também condenada pelo CDS, é um erro político grave e é um atentado contra a História.

Honra-se Portugal de ter feito povos livres; de ter descoberto terras para a civilização e para a liberdade.

Nem senso político, nem sentido da responsabilidade histórica, nem o sentimento da honra nacional, assiste ao propósito de desencadear, a coberto de uma disposição legal obsoleta, uma ofensiva contra cidadãos portugueses, militares ou civis, que cumpriram o mandato da Revolução de 25 de Abril de 1974.

A vontade popular soberana consagrou, no articulado da Constituição da República, a decisão de respeitar a liberdade e a independência dos povos

sujeitos a um estatuto colonial. E não existem leis contra a lei fundamental. Não existe Código Penal contra a Constituição. Esta é, na hierarquia das normas jurídicas, a fundamental, a supremacia.

No cumprimento da vontade popular da função e dos deveres que a Constituição lhe atribui, o Presidente da República está a escrever, em Moçambique, uma página da História.

Está a criar novas concretas possibilidades, e não apenas generosas perspectivas, para as relações entre Portugal e Moçambique.

Houve quem quisesse impedir, ou comprometer, esse trabalho patriótico. Houve quem quisesse fechar essa porta para o futuro que o Presidente da República foi abrir.

Houve quem mostrasse que não compreendia o interesse de Portugal.

Timor-Leste em questão

Vaticano apoia posição da Indonésia?

O Vaticano considera que a melhor solução para o futuro de Timor-Leste foi a integração desta colónia portuguesa na Indonésia? Anteriormente, o ministro dos Estrangeiros indonésio disse que o nuncio apostólico em Jacarta fizera afirmações de tal teor ou assim interpretáveis. Entretanto, e enquanto Lisboa diligencia para apurar da veracidade de tais informações, a Rádio Renascença contactou ontem o Vaticano e obteve como resposta que muito provavelmente não seria essa a posição da Santa Sé.

Entretanto, e enquanto se espera que o MNE obtenha o provável desmentido, chegam notícias de Timor-Leste segundo as quais 60 mil timorenses se encontram há seis anos presos na ilha de Atauro. É a Fretilin que o diz, em Maputo, através do seu responsável pelas relações internacionais, Mari Alkatiri.

«Toda a gente sabia que Atauro não tinha condições económicas que permitissem a subsistência de mais de 6 mil pessoas, mas os indonésios deportaram para lá 60 mil ci-

dadãos de Timor-Leste, que acusam de pertencerem à Fretilin» — garante Mari Alkatiri, acrescentando que Jacarta está a povoar Timor-Leste com javanese.

A Indonésia — segunda Alkatiri — está a tentar colocar 300 mil javanese em Timor-Leste e o número de timorenses mortos depois da invasão indonésia elevar-se-á a 200 mil.

Estas afirmações foram feitas em Maputo, numa conferência de imprensa em que participou também o embaixador itinerante Roque Rodrigues.

No encontro com os jornalistas foi feito um apelo público aos órgãos de soberania portuguesa para que «avancem na solução do problema de Timor-Leste», e «sem se deterem a chorar o passado».

Recorde-se que o Presidente português se encontra actualmente em Moçambique, em visita oficial, e que já por mais do que uma vez o problema de Timor foi referido nas alocuções e nas diversas afirmações feitas publicamente.

Na quinta-feira, por outro lado, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução afirmando o direito de Timor-Leste à independência.

A resolução foi aprovada por 54 votos a favor, 42 contra e 46 abstenções. Os números são considerados como uma vitória da Indonésia nesta questão.

De facto, Jacarta teve este ano menos votos contra a sua posição do que tivera no ano passado. Em 80, idêntica resolução fora aprovada por uma diferença de 23 votos, e este ano a diferença foi apenas de 12.

A margem actual é extremamente reduzida a admitir-se que, a curto prazo, a questão de Timor-Leste deixe de figurar na agenda das Nações Unidas.

Quando isto acontecer, Portugal terá perdido a última possibilidade que actualmente lhe resta de actuar junto da Indonésia para a resolução do problema da sua ex-colónia, ou colónia ainda, mas ocupada militarmente e administrada politicamente por Jacarta.

Expressamente
confidencial

● Com base numa informação de «O Dia» podemos garantir que foram três, e não quatro, as ameaças de morte recebidas pelo ministro Ângelo Correia de «forças terroristas não identificadas». Soube-se, também, de boa fonte que a visita a Macau do eng. Ângelo Correia não teria sido subsidiada pela Libia.

● Prossegue a cruzada de libertação da «sociedade civil» Para o efeito foi alvitado que se abrissem listas de inscrições para militares. Este alvitro não terá sido aprovado pelo Primeiro-Ministro.

● Do Palácio da Zarzuela, residência da família real de Espanha, não confirmam, nem desmentem, o possível noivado de uma das infantas com o solitário pretendente ao trono de Portugal. Também não teve confirmação que a lua de mel viesse a ter como cenário as instalações turísticas da península de Tróia.

Sabe-se, por outro lado, que o Partido Popular Monárquico vê, com apreensão, que o envolvimento em qualquer tentativa de união ibérica.

● Não foi possível ter acesso a uma cópia do filme «O Regresso do Falcão», película mandada realizar pela Fundação Azedo Gneco para animar a propaganda eleitoral socialista nas próximas eleições para as autarquias.

● Na sequência da política de descentralização e de regionalização do Governo AD, a luz eléctrica chegou a três localidades da cintura de Proença-a-Nova... graças a muitos auxílios particulares. A isto se chama: autonomia e iniciativa da «sociedade civil».

● Está assegurado que o professor Freitas do Amaral não tem nada a opor à recondução do dr. Francisco Balsemão no cargo de presidente do PSD.

● Diz-se que o relativo afastamento do dr. Meneres Pimentel das querelas intestinas do PSD se explica por uma alta razão: ele segue, como os Reis Magos, a estrela que conduz a Belém.

● A Comissão de Estudos do Partido Socialista encomendou, a reputados técnicos da Alemanha Federal, um estudo sobre o mais conveniente perfil social-democrático de um candidato à Presidência da República. Um tal perfil permitiria a convergência eleitoral do PSD e do PS para levar a Belém um candidato civil.

Quando se fala em candidato civil a vantagem vai para o dr. Mário Soares que nem conhece as patentes militares, o dr. Balsemão foi tropa o que é motivo de suspeição. Do dr. Meneres Pimentel, nada consta.

● Nos meios turísticos, de comércio externo e da finança, lavra um grande descontentamento: o especialista Nuno Rocha não foi embarcado na comitiva presidencial. Nem mesmo como assessor do dr. Nandim de Carvalho.

● Se o dr. Moura Guedes fizesse parte do júri, o candidato José Miguel Júdice ficaria chumbado no exame de admissão.

● Notícia de última hora: «Caso Tóbis voltou ao ponto zero». Trata-se de uma orientação política geral da «Aliança Democrática». Levar Portugal ao ponto zero.

“Aprendidos vinte mil contos de bacalhau”

A propósito de uma notícia que publicámos na nossa edição de anteontem, sob o título em epígrafe, recebemos uma carta da Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau, na qual este organismo «lamenta profundamente ter visto o seu nome envolvido na referida local. «insinuando que a apreensão dos 20 mil contos de bacalhau poderia ter-se verificado nos seus armazéns de Alcochete». De acordo com a Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, não só é falso que o bacalhau tenha sido apreendido nos seus armazéns, como existem mais armazéns na área de Alcochete».

Relativamente à carta da Sociedade Nacional de Armadores

de Bacalhau apenas poderemos afirmar que na nossa notícia nunca foi afirmado (ou insinuado) o seu envolvimento di-

recto no caso. Quanto a termos escrito que na zona de Alcochete apenas existiam três armazéns de bacalhau, tal facto ficou apenas a dever-se a uma deficiente informação que envolveu (e ainda envolve) estranhamente esta ocorrência, com um inexplicável mutismo por parte das autoridades competentes (Direcção-Geral de Fiscalização Económica, GNR e Guarda Fiscal). Porque se a apreensão foi confirmada não se compreende a omissão do nome dos armazéns em que foi concretizada.

Associação repudia caução para sair do País

COIMBRA, 28 — A Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo (APAVT) está contra a aplicação de qualquer taxa que condicione a saída de portugueses para o estrangeiro por via aérea ou marítima. A eventual alicação de uma tal taxa, para além dos limites postos à saída de divisas, não vai resolver os problemas nacionais

e terá efeitos na entrada de turistas — assim o entende a APAVT. Esta posição foi exposta aos jornalistas pelo presidente da APAVT, Joaquim Pinto da Silva, durante os trabalhos do Congresso da Associação Portuguesa de Agências de Viagens de amanhã termina na Figueira da Foz e que Marcelo Rebelo de Sousa abriu, na quarta-feira, com um discurso cujo conteúdo

está longe de corresponder às medidas agora reveladas pelo Governo.

Para a APAVT, uma tal medida revela a mais flagrante «falta de imaginação que nem os governantes de 1975 tiveram coragem de fazer», aguardando entretanto a associação que o Governo lhe indique o cálculo dessa verba (caução para saídas) no Orçamento Geral do Estado.

ANGOLA

Estamos juntos?

(Textos de João Mendes)

O objectivo da agressão sul-africana no Cunene e no Cuando-Cubango é agora claro: Pretória está a tentar criar um «Estado tampão» no Sul de Angola, que entregaria à Unita. Simultaneamente, os sul-africanos esperam ganhar tempo no processo de independência da Namíbia, para tentarem esmagar a Swapo de Sam Nujoma, organização que provavelmente venceria (se elas se realizassem agora) as eleições contra os restantes partidos de Windhoek.

A Unita, único «opositor armado» do MPLA-PT no interior do País, perturba a vida no Planalto Central e espera que Pretória lhe ofereça um futuro risonho. Os dirigentes do MPLA sabem, entretanto, que terão de suportar a agressão racista até que a Namíbia se torne, irreversivelmente, um Estado independente.

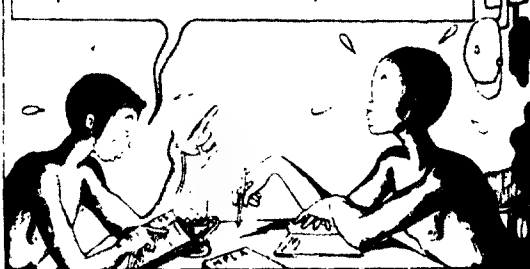


Caminho de Ferro de Benguela: a Unita em acção

NESSA NOITE

1

Aqui diz que o MPLA luta pela defesa das massas camponesas e trabalhadoras, os dois grupos mais importantes do nosso país...



À NOITE, COM O ANDRÉ

3

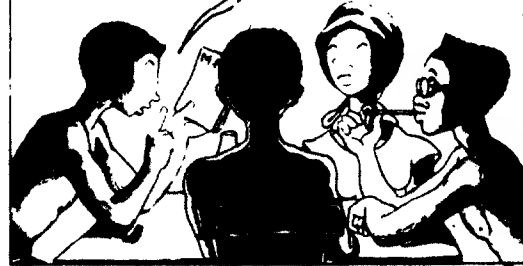
O MPLA luta para que seja respeitado o princípio: "A trabalho igual, salário igual". Quer dizer que as pessoas são pagas conforme o trabalho que fazem.



À NOITE, COM O ANDRÉ E A DOMINGA

5

Combate vigoroso e rápido contra o analfabetismo... Escola primária obrigatória e não será paga. É bom, hein?

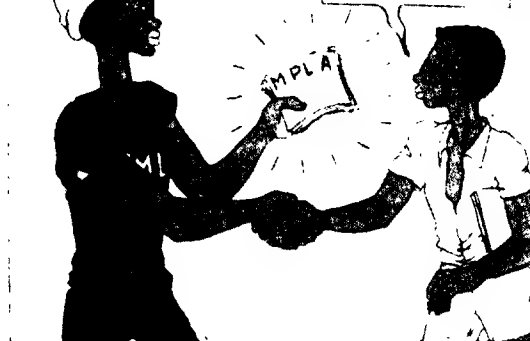


DOIS DIAS DEPOIS

2

Leva também isto ao sítio combinado... Boa sorte, camarada!

Sim, camarada!



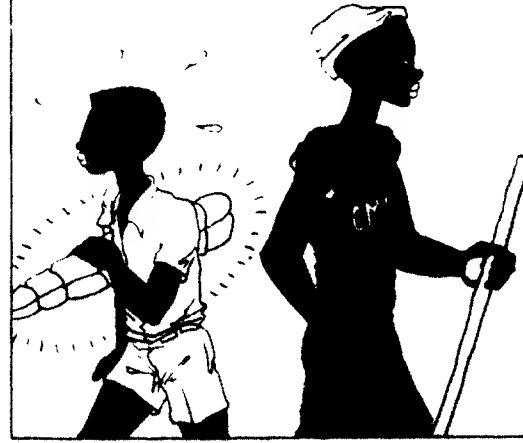
NA OUTRA SEMANA

4

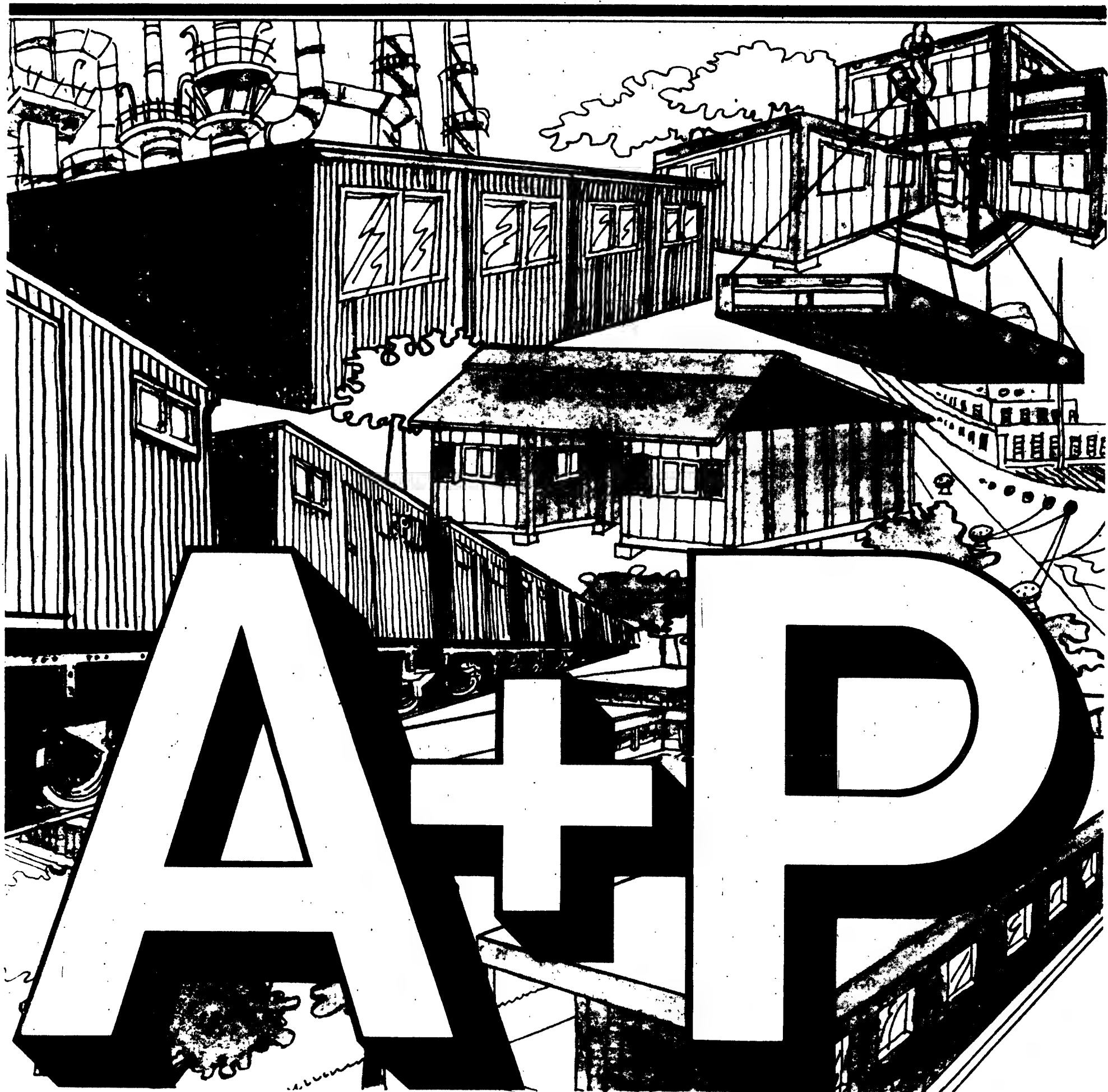


NA SEMANA SEGUINTE

6



Banda desenhada angolana conta o nascimento da nação



A+P FABRICO E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

Alojamentos Pré-fabricados

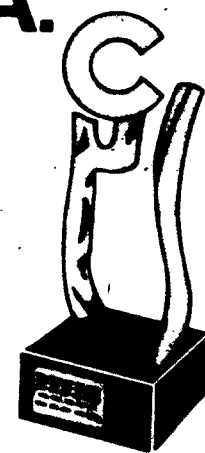
- Escritórios • Sanitários • Centros Hospitalares
- Refeitórios • Vivendas • Roulotes
- Dormitórios • Escolas • Centros Sociais e Comerciais

Sede:
Praça do Campo Pequeno, 21, 4.º e 5.º Esq. — 1000 LISBOA — PORTUGAL
Telefones 730722 / 730822 / 730772 / 731413 — Telex 14164 MENAN P

Delegação Norte:
Rua Eugénio de Castro, 280, Sala 130 — 4100 PORTO — PORTUGAL
Telefones 695855 / 696829 — Telex 22878 APALOP P

Fábrica:
Lugar de Chafé - Anha — 4900 VIANA DO CASTELO — Telex 22472 CMPVP P

EXPORTAÇÃO



TROFÉU
INTERNACIONAL
DE QUALIDADE
1979

Estamos juntos?

Pretória pretende criar um "Estado tampão" no Sul de Angola (e entregá-lo à Unita)

— Olha camarada vou-lhe contar: eram dois «Mirage» racistas e cercaram o nosso «Mig» que ia num voo de rotina; queriam desviá-lo para Pretória ou assim, porque eles gostam sempre de mostrar como conseguiram apanhar aviões ou camiões ou armas, é uma espécie de troféus. Mas o nosso piloto conseguiu deixar cair o avião e atirou-se de pára-quedas. Ficou ferido e nós perdemos um «Mig», mas eles também não conseguiram levá-lo. Sabe, com o dinheiro que vale um «Mig» nós fazíamos um hospital para uma província inteira. Nem faz ideia em quanto nos fica a guerra com os racistas.

Foi assim que, regressado a Luanda de uma deslocação ao interior, eu tomei conhecimento do confronto aéreo do dia 6 deste mês. Nessa altura eu já tinha uma ideia bastante precisa sobre «em quanto fica a guerra com os racistas»: milhares de mortos na província do Cunene, 160 mil desalojados, mais de metade das verbas do Estado desviadas do investimento na «reconstrução nacional».

A invasão sul-africana é uma guerra bárbara, feita especialmente contra a população civil e não respeita nenhum código, nem nenhuma norma internacional. Em Agosto e Setembro, sobretudo, à custa de forças helio-transportadas, caracterizou-se por acções de terror e de extermínio: forças militares sul-africanas, integrando ou precedidas por mercenários (entre os quais alguns portugueses), atacavam povoações e destruíam tudo, normalmente sem fazer prisioneiros. Datam especialmente desse período os milhares de mortos confirmados pelo próprio José Eduardo dos Santos no seu discurso do dia 11. No final de Setembro, os sul-africanos passaram a dominar o Cunene e deram por concretizado o que parecia ser o seu objectivo principal: criar uma «zona tampão» (território militarmente ocupado que serve de base à expansão das operações).

É indispensável, para compreender as consequências locais do tipo de guerra conduzido por Pretória durante esses dois meses, ter em consideração que as províncias do Cunene e do Cuando-Cubango são, em grande parte, habitadas por populações extremamente atrasadas, que sobrevivem frequentemente à custa de uma agricultura de mera subsistência, que nos dois últimos anos foi particularmente empobrecida pela seca. Perante o terror organizado por um Exército moderno, estas populações abandonam em massa as terras que habitualmente ocupam, procurando refúgio na mata, onde a fome e a sede as dizimam em pouco tempo. Tentando desesperadamente sobreviver, aproximam-se, também em massa, das FA-

PLAS estacionadas mais acima, em busca de alimentos. Aconteceu assim que forças angolanas em operações ou estacionadas na zona de Cahama, por exemplo, se viram totalmente envolvidas e imobilizadas por populações que, na medida do possível, têm sido evacuadas mais para norte e reunidas em campos precariamente organizados.

Em muitos casos, dado o peso ancestral dos comportamentos sociais (são as mulheres que trabalham a terra, sendo os homens caçadores), muitos velhos e homens maduros morreram de fome e sede na mata, afiando inutilmente, à mão, as suas setas de madeira para uma caça impossível, incapazes de compreender a situação em que se viam envolvidos e de modificar a sua ocupação tradicional, porque segundo a sua visão do mundo é a caça que é nobre e que define a existência do homem.

Todos estes factos me foram confirmados, quer por deslocados da zona de guerra, quer por fontes das FAPLAS regressadas do teatro das operações.

Populações urbanas ocupadas noutros tipos de trabalho agrícola ou industrial foram igualmente vítimas da brutal ocupação racista.

A partir do fim de Setembro e consolidada a «zona tampão», os sul-africanos passaram, sobretudo, a praticar «raids» aéreos contra as posições das FAPLAS enquanto deslocadas para o sul, bombardeando, roqueteando e metralhando objectivos muito frequentemente situados a mais de 200 quilómetros no interior de Angola. Estas forças das FAPLAS, foram dispostas no terreno de modo a criarem uma espécie de «fronteira militar» e de base operacional da contra-ofensiva, que é constituída por acções de guerrilha no território ocupado pelos sul-africanos. Como tem sido noticiado, a supremacia aérea sul-africana é, porém, total. Os «Mirage» e os «Impala» de Pretória sobrevoam em completa segurança a «zona tampão» e atacam, por vezes, «à procura de novidades», bombardeando tudo o que se move no solo e tudo o que pareça ser uma nova po-

sição das FAPLAS.

As acções de 5 e 6 deste mês, noticiadas como sempre através de comunicado do Ministério da Defesa angolano, são típicas desta forma de actuação. Transcrevemos a seguir, na íntegra, esse comunicado, datado de dia 7. O texto serve, igualmente, de exemplo do tipo de informação de que o País dispõe o «estado de guerra não-declarada» em que é obrigado a viver:

«Dando continuidade às agressões militares que o

Governo minoritário e racista instalado na África do Sul vem desencadeando contra o nosso País desde há algum tempo, conforme sucessivos comunicados já difundidos por este Ministério, os dirigentes do «apartheid», desprezando totalmente as condenações e outras manifestações a nível internacional no sentido de abandonarem o nosso território e pôr termo às invasões ao nosso País livre e soberano, reconhecido internacionalmente, intensificam cada vez mais

essas acções, tudo porque recebem o apoio directo e aberto, em todos os aspectos, do imperialismo internacional, concretamente da actual administração americana encabeçada pelo senhor Ronald Reagan.

«Assim, cumprindo fielmente os planos agressivos americanos, no dia 5 de Novembro de 1981, seis aviões da força aérea da África do Sul bombardearam e roquetearam posições das nossas forças na área do município de Cahama, resultando a

morte de um militar e o ferimento de dois, três viaturas queimadas e a destruição de vinte tambores de lubrificantes.

«No dia 6 de Novembro de 81, dois aviões Mirage III-C-2 da força aérea de Pretória penetraram mais de 200 quilómetros na área de Mulondo no interior do País, entrando em combate com um avião da nossa força aérea que efectuava um voo de rotina, causando o derube deste e o ferimento do respectivo piloto que resistiu à tentativa de desvio à força pelos dois aviões inimigos acima referidos.

«O Ministério da Defesa da República Popular de Angola chama mais uma vez a atenção da opinião pública internacional para o perigo das proporções que este tipo de agressão vem tomando. A luta continua! A vitória é certa!» (Este comunicado era assinado pelo coronel Pedro Maria Tonha, «Pedalé», ministro da Defesa).

Os cubanos

É impossível avaliar com precisão a importância das forças sul-africanas implicadas na invasão do território angolano (Pretória não fornece, evidentemente, quaisquer dados a este respeito) e a importância da «resposta» das FAPLAS. Todos as fontes por nós contactadas foram no entanto, unânimes em considerar que cada uma das partes envolveu no conflito milhares de homens e muito material.

Continua na pág. 4



Refugiada do Cunene encontra abrigo numa instalação das Fapla, perto de Cahama



Huíla: os sul-africanos passaram por aqui

Estamos juntos?

Continuação da pág. 3

Forças cubanas foram igualmente deslocadas para a Huila, a província que faz «fronteira» com as de Moçâmedes, Cunene e Cuando-Cubango, constituindo, por exemplo na área do Lubango, uma «recta-guarda militar» das FAPLAS em operações mais a sul. Esta recta-guarda inclui numerosas brigadas médicas de campanha, e sabe-se que cubanos nestas incluídos encontraram a morte em incursões para salvamento e transporte de feridos angolanos em combate.

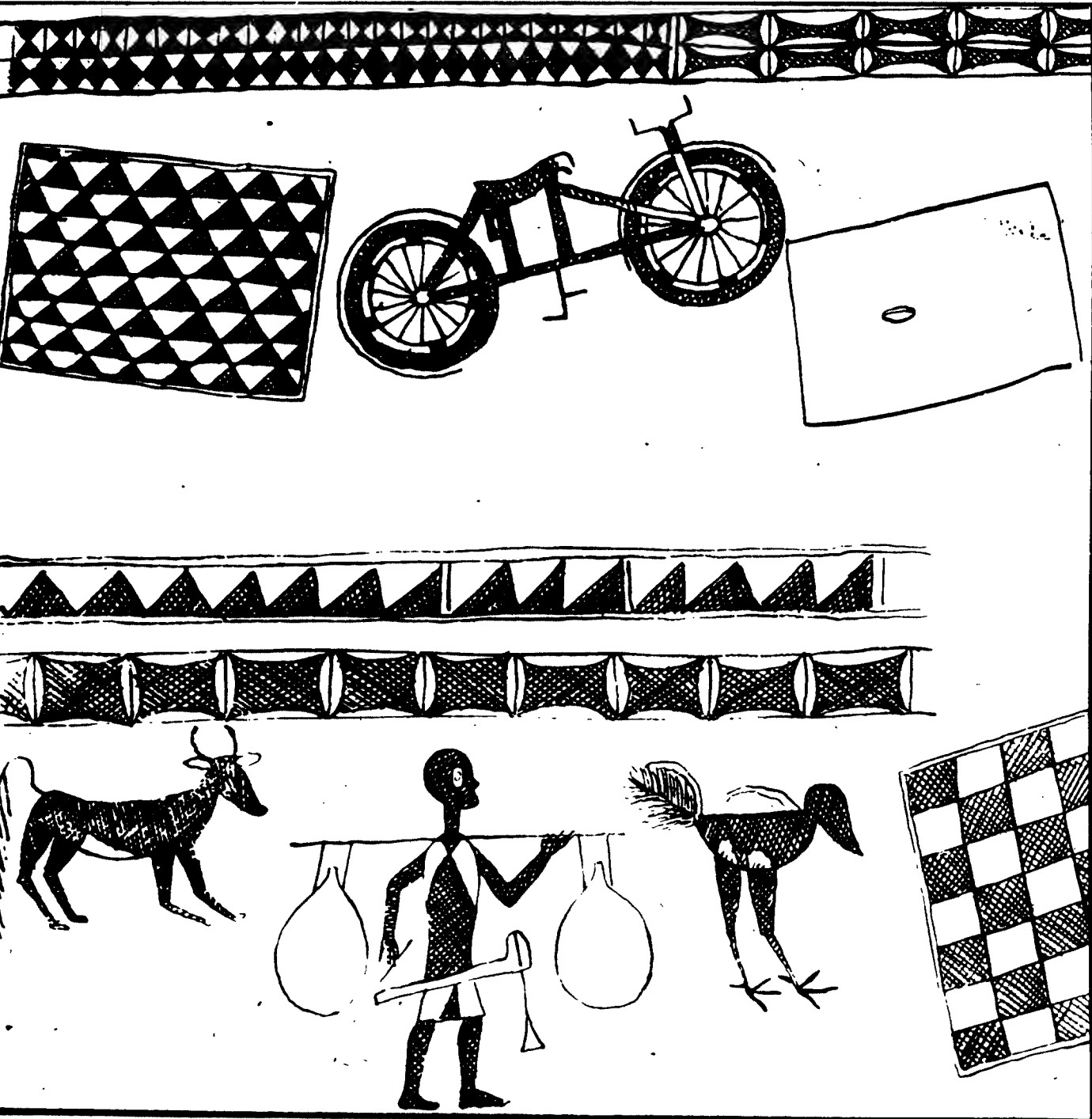
Até à data em que abandonei Angola, no passado dia 13, as autoridades da RPA não tinham autorizado a participação de tropas cubanas em operações de combate contra os sul-africanos no Cunene. A participação de cubanos em combates é, geralmente, como se sabe, comentada apenas de um dos dois modos seguintes pela Comunicação Social, que dá cobertura à agressão sul-africana: quando é efectiva, como por exemplo contra a UNITA no planalto central durante o verão passado, é afirmado que «se não fossem os cubanos as FAPLAS nada conseguiriam fazer». Quando não existe, como agora no Sul, é dito que «os cubanos não vão para a frente porque são cobardes».

A discrição das autoridades de Luanda acerca do estacionamento de tropas cubanas na Huila é, entretanto, total — apesar de ser possível a um observador que se desloca no interior da província constatar a sua presença ali.

Dada a informação que, por outro lado, as autoridades angolanas divulgam sobre a situação no Sul, proliferam em todo o resto do território os mais contraditórios boatos sobre o conflito, como é característico de todos os «tempos de guerra».

Diariamente são postas a circular em Luanda e noutros cidades «informações frescas» sobre a evolução das operações no Cunene, informações que têm como único denominador comum o facto de serem sempre inconfirmáveis.

Ora «Farrusco está cercado» (Farrusco é o oficial das FAPLA originariamente alentejano, que foi para Angola como comando português), ora «os sul-africanos começaram a recuar, porque



as acções de guerrilha libertaram as passagens possíveis do Cunene».

Estas informações são geralmente desmentidas no próprio dia ou no dia seguinte por outras mais «frescas», atribuídas a militares provenientes da zona de conflito e que se encontram em trânsito em Luanda ou noutras cidades.

SWAPO e UNITA

Os sul-africanos justificam a guerra de extermínio de Agosto e Setembro e os actuais ataques a colunas militares, viaturas, pontes, estradas (com que bloqueiam os abastecimentos às populações da Huila, do Cunene e Cuando-Cubango) com o argumento de que pretendem destruir, «onde quer que eles estejam», os campos de treino da SWAPO.

As autoridades angolanas respondem que, para além da

eliminação dos destacamentos da SWAPO, a África do Sul pretende, ocupando parte do Sul do País, oferecer à UNITA de Jonas Savimbi condições para que esta possa proclamar, na «zona tampão», uma «República Socialista Negra», reclamando então ao MPLA uma partilha de poderes que poderia revestir a forma de um Governo bipartidário.

Os dirigentes do MPLA-PT têm repetidamente declarado, nas últimas semanas, que não aceitarão discutir com a UNITA e que estão na disposição de aguentar o esforço de guerra no Sul até à independência da Namíbia, que se deverá realizar segundo o estipulado na Resolução 435 da ONU. Na realidade, os angolanos estão convencidos de que a África do Sul tem a intenção de manter, e eventualmente

intensificar, a agressão contra o território angolano para mostrar à opinião pública internacional «o quanto é forte» e tentar assim influenciar as negociações sobre a independência da Namíbia.

Este ponto de vista é, em parte, perfilhado mesmo por representantes de países ocidentais que integram o chamado «grupo de contacto», formado à margem do estipulado na Resolução 435: Ralph L., diplomata da Canadian High Commission em Lagos, Nigéria, disse-me a este respeito, informalmente:

— Os sul-africanos estão evidentemente a fazer uma prova de força com o objectivo, no que toca à Namíbia, de enfraquecer a SWAPO o mais que puderem até ao início do processo da independência. Pensam, assim, poder diminuir o papel da SWAPO no futuro da Na-

míbia. Claro que esta questão já estaria resolvida há bastante tempo se os países ocidentais tivessem sobre a África do Sul a autoridade e a ascendência que muitas vezes os africanos pensam que temos...

Escusado será dizer que, para Luanda, esta nova «vitalidade militar» de Pretória é uma consequência directa do apoio explícito que a administração Reagan presta à África do Sul. Como diz José Eduardo dos Santos, «foi a nova política belicista da administração americana, que considera os movimentos de libertação nacional como terroristas, quem provocou o agravamento da situação militar na África Austral e o aumento das tensões em muitas outras partes do mundo». Na opinião das autoridades de Luanda, a situação internacional

caracteriza-se, aliás, por uma agudização das contradições entre os países do campo socialista e os países capitalistas, «como provam os casos da Nicarágua, de El Salvador e mesmo de Cuba, que estão a ser alvo das agressões ou de ameaças do imperialismo americano» (a «agressividade crescente» de Israel no Médio Oriente é também associada ao novo pendor belicista da política americana).

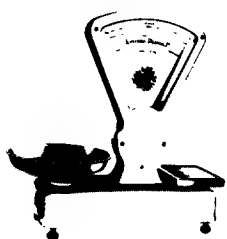
Durante a minha estadia em Angola, tornou-se mais clara para mim a extrema importância do acordo conseguido por Agostinho Neto com o Zaire de Mobutu: esse acordo, tão mal considerado por uma parte da esquerda europeia, representou para a RPA a consolidação da fronteira-norte — «paz e sossego para a reconstrução do Norte», como se diz aqui. O exemplo do flanco Sul demonstra-o com eloquência. Angola sabe que vai pagar com sangue o apoio prestado à SWAPO namibiana, tanto em facilidades no Sul como em instalações do próprio aparelho partidário de Sam Nujoma em Luanda e outras localidades.

Questão de chapéus

Oficialmente, o MPLA não confirma nem desmente o apoio concreto prestado à SWAPO sob estas formas, mas é óbvio que esse apoio existe. Tão óbvio que se torna caricato tentar comprová-lo, como fez recentemente uma equipa de televisão em Angola, filmando numa estrada dois homens fardados, um dos quais usava um chapéu (panamá de abas largas) descrito como sendo «do modelo que usam os guerrilheiros da SWAPO».

No dia da minha chegada a Luanda, cruzei-me no aeroporto com jovens militares das FAPLAS mobilizados para a frente Sul, alguns dos quais usavam exactamente os mesmos panamás de abas largas. Eu próprio andei algumas centenas de metros, ao longo de uma estrada do interior, com um desses panamás na cabeça.

Pergunto: se tivesse sido filmado, nessa situação, para uma reportagem televisiva sobre Angola, como teria sido apresentado? Como «prova» de que ali se movimentam conselheiros militares soviéticos?



ANTÓNIO PESSOA L.
CONSTRUTORES DE BALANÇAS E BÂSCULAS

MOINOS E MÁQUINAS DE CAFÉ — CORTADORAS E PICADORAS DE CARNE — REGISTADORAS — ARCAS CONGELADORAS — VITRINES FRIGORÍFICAS — ARREFECEDORES DE GARRAFAS — REFRIGERADORES DE BEBIDAS — MEDIDORAS PARA ÓLEOS E PETRÓLEOS — SERRA OSSOS — ESTANTERERIA PARA SUPERMERCADOS.

Sede: Lisboa — Rua Alfredo da Silva, 6 — Tels. 637164/56 — Agência: Porto, Rua Santa Catarina, 736 Tel. 310557.
Filiais: Coimbra — Av. Francisco de Magalhães, 630 — Tel. 29641 — Faro: Rua Gen. Teófilo Andrade, 60-A — Tel. 22388.



**ACEITAMOS
REPRESENTAÇÃO
PARA
A
REPÚBLICA POPULAR
DE
ANGOLA**

A Unita existe no Centro e espera

Não controla cidades mas resiste às operações de limpeza no planalto central. O seu alvo preferido é o caminho-de-ferro de Benguela

A Unita tem visto a sua vida política e os seus abastecimentos facilitados, desde que a «emenda Clark» foi suprimida pelos EUA e desde que, a partir de 23 de Agosto, os sul-africanos lhe reabriram os seus canais «normais» de transporte de víveres a partir da Namíbia. A situação em que esta organização e a Swapo se encontram, transformadas em moedas de troca entre Angola e a África do Sul (Pretória alimenta Savimbi e Luanda alimenta Nujoma) é porém comentada sem qualquer ironia na capital angolana, por quadros do MPLA: «Não se trata de um jogo de xadrez académico em que a plateia está suspensa do modo como o bispo negro vai responder à torre branca, mas sim de uma luta de morte em que um poder racista que subsiste, com um absurdo histórico, na África Austral, vai ter de ser derrotado à custa de muito sangue de patriotas».

É perfeitamente possível manter, em Luanda ou no Huambo, conversas como esta:

— Ouvi a um zairense que a Unita tem cerca de 10 mil homens armados com AK-47 desviadas das Faplas. É verdade?

— Não, há apenas uns bandos de salteadores esfomeados que atacam aldeias para roubarem comida às populações.

— Mas é certo que, na região do Huambo, tem

havido muitos mortos e feridos por minas da Unita.

— É exactamente o que eu disse, eles só aterrorizam as populações.

— Com que objectivo?

— Para dizerem que controlam muito território. Mas são só alguns bandos armados.

— E não é verdade que as Faplas têm lutado juntas com cubanos, por exemplo no Verão passado, para

acabar com a Unita no planalto central?

— Não, as Faplas é que têm dado cabo deles. Eles julgam que são um exército que nos faz guerrilha, mas não são. São só uns bandos de salteadores que põem minas nos caminhos e na linha férrea.

Custódio, de 32 anos, é um angolano do Bié, nascido perto de Chinguar, a terra de Savimbi. Desde há um ano voltou a Angola, regressado do Zaire, e instalou-se em Luanda, num musseque onde conversamos. Segundo ele, a Unita «é forte no Bié», e especialmente ao longo do caminho-de-ferro de Benguela, vital para a economia angolana: forte nas zonas de Vouga, Kuito, Camapupa, Munhango... e também mais para Sul, em direcção ao Cuando Cubango.

As autoridades angolanas não desmentem que o caminho-de-ferro de Benguela tem sido um dos

alvos preferidos da organização de Savimbi. Combois são por vezes estritamente vigiados e é exacto que as mercadorias são por vezes transbordadas para camiões que as levam até troços praticáveis.

A Unita recruta os seus homens sobretudo na província de onde Savimbi é originário, e mantém algum poder de atracção quer devido ao carisma pessoal do seu líder, quer aproveitando o tribalismo, quer, sobretudo, porque desde a «morte» política Holden Roberto e da FNLA, passou a ser a única força da «oposição armada» onde se vêm congregados todos os descontentamentos contra o MPLA. Por outro lado, a Unita explora quanto pode os seus «apoios internacionais», e é certo que dispõe de alguns, para além dos EUA de Reagan e da África do Sul. Países como o Senegal, por exemplo,

têm-se mostrados «abertos» à organização de Savimbi, e só recentemente, por intermédio de Cabo Verde, foi possível um primeiro encontro entre José Eduardo dos Santos e o presidente Abdou Diouf.

Cidades e matas

Porém, mesmo na zona onde ela se considera «forte», a Unita não voltou a controlar, desde o termo da «segunda guerra de libertação», nenhum centro urbano. As suas forças agem a partir da mata, e o número de feridos e mortos entre a população civil confirma que a sua guerra visa sobretudo, além do caminho-de-ferro de Benguela, aterrorizar quem «cedeu ao poder» do MPLA, e eventualmente assegurar através da violência cega contra Kimbos e aldeias a própria sobrevivência dos seus guerrilheiros.

A manter-se ou agravar-se a invasão sul-africana, a Unita ainda recentemente acossada pelas Faplas e por cubanos no planalto central, pode ter esperança de ver robustecida a sua implantação

numa faixa de Cuando Cubango.

Com efeito, a organização de Savimbi, poderia vir a beneficiar da conjunção de dois factores, nenhum dos quais exprime a sua força ou permite considerá-la um «exército».

Por um lado, Pretória serve-se dela, como vimos, para «responder» ao apoio fornecido por Luanda ao movimento de libertação da Namíbia. Por outro lado, devido à necessidade de enfrentar a invasão no Cunene, as Faplas podem ter de «aliviar» a pressão no planalto central, dando mais campo às acções militares da Unita.

Seja com for, a ideia de que «é possível estar em Angola e não dar pela guerra», é, já hoje, falsa, e vai inevitavelmente ser seriamente desmentida nos próximos meses. A instabilidade criada pela Unita no planalto central desorganizou a agricultura e o trabalho regular noutros sectores produtivos, acentuando ainda mais a pobreza e as grandes dificuldades das populações lo-

Continua na pág. 6



SOREPAL

Sociedade Reprográfica de Papéis, Lda.

RUA DO NORTE, 81
1200 LISBOA

TELEFONES 32 19 95 — 36 52 38 — 37 06 94 — LISBOA
TELEGRAMAS «SOREPAL»

● PAPÉIS HELIOGRÁFICOS «SOREPAL»

(FABRICANTES HÁ MAIS DE 30 ANOS)
MARCA E FABRICO PORTUGUESES

● MÁQUINAS HELIOGRÁFICAS

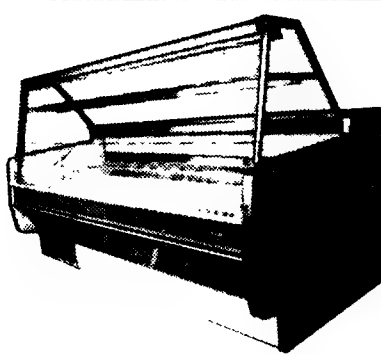
● PAPÉIS PARA FOTOCÓPIA E REPROGRAFIA

● PAPÉIS VEGETAIS PARA DESENHO



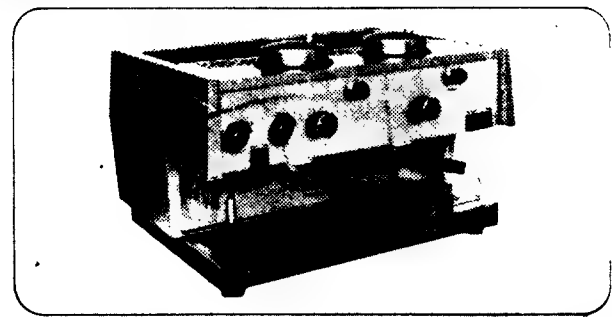
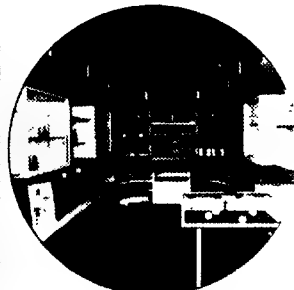
IRAL

INDÚSTRIAS E COMÉRCIO METALOMECÂNICOS S.A.R.L.



UMA EMPRESA AO SERVIÇO DO PONTO DE VENDA

Concebemos, planificamos, e montamos: armazéns, auto-serviços, supermercados, lojas de pronto a vestir. Produzimos: frio comercial, máquinas de café, e outros complementos para a indústria hoteleira.



IRAL

Sede e Central Industrial
3401 OLIVEIRA DO HOSPITAL, CODEX • Tels. 52450 52161 52158 • Telex 18701 IRAL U
Delegações
LISBOA • Av. Santos Dumont 47 • 1000 LISBOA • Tels. 775115 764652 • Telex 14356 IRAL
COIMBRA • Av. Fernão de Magalhães 642 3000 COIMBRA • Tels. 28573 23415 • Telex 14430 IRAL
PORTO • Rua de Camões 455 4000 PORTO • Tels. 312589 383618

Estamos juntos?

Continuação da pág. 5

cais. Por outro lado, a ofensiva sul-africana destruiu totalmente a estrutura socioeconómica na província do Cunene e perturbou muito profundamente a do Cuando Cubango. O esforço de guerra custa ao Estado angolano, conforme dissemos, mais de metade das verbas disponíveis do OGE, que têm funcionado como «balão de oxigénio» para um sem número de sectores produtivos em crise.

Estão anunciadas grandes reduções de gastos de divisas, sobretudo mediante a estrita contenção de muitas importações e das despesas em transportes aéreos e portos. Um dos objectivos da agressão sul-africana é, evidentemente, provocar um desequilíbrio significativo nos investimentos do Estado angolano, conduzindo ao eventual colapso da sua frágil economia.

«Teremos — disse José Eduardo dos Santos no passado dia 11 — de utilizar as nossas divisas para a importação daquilo que for absolutamente necessário, evitando a importação dos

bens que podemos produzir no país». Por isso o presidente apelou solenemente para o desenvolvimento da produção agrícola, vital para a satisfação de boa parte dos consumos alimentares.

Na primeira metade de Dezembro, a Assembleia do Povo reunirá para apreciar o cumprimento do Plano Nacional deste ano e aprovar o de 1982, e será então possível ter uma imagem mais exacta do que a situação de «guerra não declarada» implica para Angola em matéria de contenção das despesas que o Estado desejaria fazer com os projectos que visam a «reconstrução nacional».

A FNLA

Um director-geral do Ministério da Agricultura, Pombares, reconheceu, em conversa comigo, que a produção em determinados cafés do Norte tem sido afectada pela acção de bandos armados, e documentos oficiais recentes dão conta de informações sobre eventuais concentrações de agitadores e mercenários nessa zona.

Mas, curiosamente, a FNLA dá mais que falar em Lisboa, onde abriu escritório, do que em Angola, onde, se sobreviveu à derrota militar de Novembro de 1975, dificilmente se manteve com alguma organização depois de 1977.

Fontes do MPLA por nós contactadas retiram, inclusivamente, parte do carácter político à agitação que o Norte continua a conhecer:

— Sabe, muitos civis estão ainda armados devido à situação em que vivemos os últimos largos anos, e às vezes um conflito social ou entre grupos transforma-se em cena de tiros...

Esta descrição «oficial» dos factos não primará pela exactidão mas é certo que a organização de Holden Roberto não parece ter sobrevivido nem às sucessivas operações de limpeza nem ao acordo estabelecido entre Agostinho Neto e Mobutu. Hoje, ela parece apenas «viver» nos comunicados emanados das suas instalações ou representantes em países que lhes dão abrigo, com destaque para Portugal.

Grupo de Contacto e Resolução

Os países ocidentais estão a oferecer «tempo» a Pretória

As opiniões sobre a Swapo não são unânimes no seio do MPLA, mas os que têm dúvidas sobre o carácter «revolucionário» da organização liderada por Sam Nujoma não contestam, em nenhum dos seus aspectos, o apoio vital que Angola lhe fornece. Pelo contrário, dir-se-ia que mesmo aqueles para quem a Swapo «continuará a gerir uma sociedade dependente» têm prazer em sublinhar com bonomia, que os critérios do apoio angolano às lutas de libertação em África são muito largos. Ao mesmo tempo, todos estão de acordo sobre o facto de a Swapo ser o agrupamento que levará decisivamente a Namíbia à independência do país, depois de ter conduzido a luta de libertação nacional durante 16 anos.

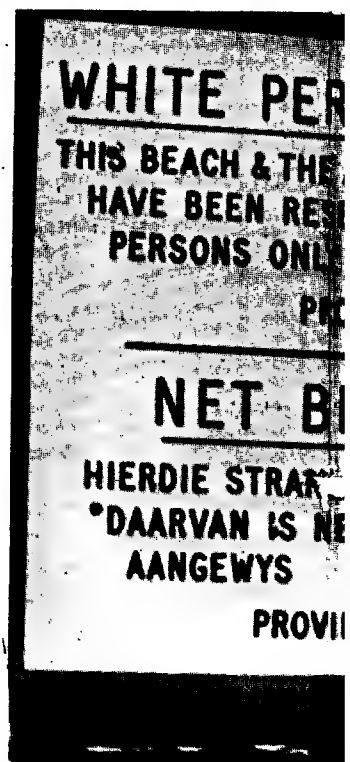
A medida que os representantes dos cinco países ocidentais que integram o «Grupo de Contacto» sobre a questão namibiana foram realizando o seu périplo através de dez capitais africanas, a atenção das autoridades de Luanda foi-se concentrando nos eventuais resultados da iniciativa, tomada à margem da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU.

Porém, como viria a dizer o próprio Sam Nujoma ao «Grupo de Contacto», em Luanda, a sua decisão de contactar «os fantoches de Windhoek» acabou por decepcionar inteiramente a Swapo e a República Popular de Angola: esse gesto corporoudu ao «reconheci-

mento de facto da ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul, e, por arrastamento, ao reconhecimento das instituições que a potência colonial ali criou».

Luanda aceitou receber o «Grupo de Contacto» com os olhos postos na rápida execução da Resolução 435, que propõe a criação de uma zona desmilitarizada de 50 quilómetros entre o Sul da RPA e a Namíbia, o cessar-fogo entre as forças beligerantes e a vinda para a região de uma força internacional encarregada de fiscalizar os restantes passos do processo de independência do País.

Hoje, porém, não é claro que o «Grupo de Contacto» não esteja a eternizar a situação, favorecendo assim os



Apartheid na Namíbia: o cartaz avi

objectivos últimos da África do Sul: a criação do «Estado tampão» no Sul de Angola, que seria entregue à Unita, e o entranquecimento militar e político da Swapo. (Entre os países que compõem o «Grupo de Contacto», apenas a França garantiu que não deseja ver protelada para

Presentes Construindo

A NOSSA EMPRESA ESTÁ DANDO APOIO TÉCNICO A "CONSTROI", UNIDADE ECONÓMICA ESTATAL, POSSUINDO A RESPONSABILIDADE TÉCNICA, ENTRE OUTRAS, DA CONSTRUÇÃO DE:

- CIDADELA DESPORTIVA DE LUANDA (TORRES E ESTÁDIO)
- CASA DO DESPORTISTA
- ESTALEIROS CENTRAIS
- EMBAIXADA DA URSS

EMPREITADA DA BASE DE TRANSPORTES DA SONANGOL LUANDA.



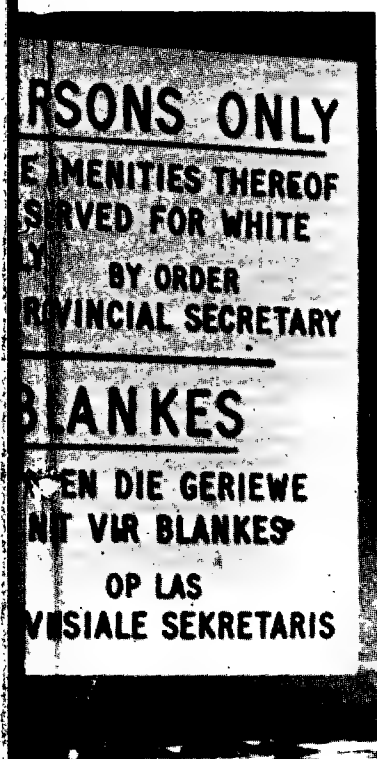
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
SOARES DA COSTA SARL

das infraestruturas aeroportuárias
ao ordenamento do espaço aéreo



aeroportos e navegação aérea - ana - e.p.

Resolução 435



riam à África do Sul e aos Estados Unidos «tolerar» uma independência da Namíbia, porque entretanto a situação se teria alterado a seu favor no conjunto da África Austral.

Como me explicou o jovem Tuli, secretário da Liga da Juventude da Swapo: a organização nacionalista a que pertence aceitou integralmente a Resolução 435, é reconhecida há anos pela ONU como único representante legítimo do povo namibiano e não é, de facto, um agrupamento «marxista-leninista» — é, sim, um amplo movimento de libertação cuja aceitação ultrapassa em muito o grupo étnico dos Ovambos (o mais importante do território).

A Swapo vê com preocupação multiplicarem-se os «gestos intermédios» do Grupo de Contacto enquanto os sul-africanos prosseguem a escalada agressiva, e está convencida de que, se o quisessem realmente, os países ocidentais poderiam travar decisivamente o passo aos dirigentes de Pretória. «A questão está — conclui o jovem — em que cada vez parece menos que eles desejem realmente fazê-lo»...

As mãos sujas do Governo português

Fornecimentos de armas à África do Sul (fontes diplomáticas em Luanda confirmaram-me ser do conhecimento internacional que 25 por cento das armas terrestres utilizadas na invasão do Sul de Angola são de proveniência portuguesa), votações na ONU a favor de Pretória, cobertura televisiva dada à Unita e a Pretória — eis alguns dos aspectos da intervenção portuguesa na questão angolana. Aspectos que comprometem o Governo — e portanto o Estado português. Porque, se nos ocupássemos das relações entre partidos, teríamos de concluir que a principal força da coligação governamental — o PSD — tem como principal interlocutor em Angola a organização de Jonas Savimbi.

As armas «de proveniência portuguesa» têm, na realidade, duas origens distintas: por um lado, trata-se de excedentes e de usados do exército português, adquiridos por empresas especializadas mediante autorizações concedidas pelo Governo e por autoridades militares. Por outro, trata-se de armas de outras origens, transportadas via Portugal por essas mesmas empresas ou por congéneres. Um caso que exemplifica este segundo tipo de envolvimento nacional nestes fornecimentos é o do navio «Porto», que largou Leixões em Agosto passado com destino ao Lesotho, carregado com 60 toneladas de armas compradas na Holanda.

Portugal transformou-se, como tem sido esporadicamente noticiado, numa importante «plaque tournante» do tráfico de armas, e ficará tristemente na história destes anos como um dos países europeus que mais facilidades de movimentos concedeu aos «mercadores de canhões», muito frequentemente associados em negócios com poderes políticos dos mais brutais e sanguinários da história da «intolerância».

Além disso, Portugal é também, desde 1975 e muito acentuadamente hoje, um dos países onde se pratica a contratação de mercenários para o serviço de despotismos que só morrerão pela força — nomeadamente o sul-africano. O «DL» de 6 de Outubro passado publicou a este respeito uma extensa informação, descrevendo o modo como, com a intervenção de personalidades da vida política e de militares e ex-militares, se processa entre nós o mercado de mercenários, que se alimenta ora de antigos desmobilizados da guerra

colonial, ora de homens de mão de organizações de extrema-direita em busca de rentabilização do seu «currículo». Três destes homens foram publicamente apresentados numa conferência de Imprensa durante a cimeira de Lagos, na Nigéria, em Setembro passado.

Outra zona de contratação é o mercado dos «delitos comuns»: um fugitivo de Alcoentre contactado pelo «DL» dias depois do êxito da «grande evasão» esperava exactamente assinar um contrato e seguir clandestinamente para um campo de treino sul-africano, como alguns dos nossos leitores estarão lembrados.

No que toca às campanhas contra os Estados angolano e moçambicano muito frequentes em parte dos órgãos de Comunicação Social com destaque para a Televisão e a Rádio, as autoridades políticas portuguesas jogam a fundo na ambiguidade do estatuto dos órgãos «estatizados» para «lavar» as suas mãos» de responsabilidades nas iniciativas destes. O caso deontologicamente mais gritante terá sido a utilização, pela RTP, de um filme não-datado, realizado pela TV giscardiana, num programa sobre Angola, transmitido este mês. Trata-se de um curto documentário de propaganda à Unita, destinado a persuadir a opinião pública de que as forças de Savimbi são, actualmente, em Angola, um grande exército disciplinado e poderoso, que domina totalmente grande parte do território e que só espera o reconhecimento internacional do quase-Estado que seria o seu.

Claro que o ministro dos Negócios Estrangeiros português, André Gonçalves Pereira, do CDS, convocou o embaixador sul-africano em Lisboa, depois de iniciada a invasão do Cunene, para lhe comunicar que o Governo de Lisboa condenava a iniciativa militar sul-africana. Mas ao mesmo tempo o mesmo embaixador era levado à televisão para expor as razões de Pretória à opinião pública portuguesa.

Dificilmente o Governo português poderá reclamar-se de uma atitude isenta e coerente para com a RPA, apesar da tentativa de acautelar a duplicidade das suas posições. A resposta à pergunta que dá título a estes suplementos — **Angola: estamos juntos?** E nitidamente negativa, se a considerarmos ao nível das relações entre Estados. De facto, Portugal, pela mão do Governo, não cumpre a primeira regra das relações entre Estados soberanos: a da não ingerência e do respeito por regimes políticos diversos do seu.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



— TRANSITÁRIOS — TIR/TIF

— CARGA AÉREA —

ESTIVADORES

UMA ORGANIZAÇÃO
AO SEU DISPOS
DESDE 1886

OREY, ANTUNES —
TRANSPORTES E
NAVEGAÇÃO, Ld.^a

Rua dos Remolares, 12-1.º — 1200 Lisboa — Portugal
Telefs.: 36 22 66 / 36 60 56 — Apartado 2233 — 1106 Lisboa Codex
End. Teleg. ANTUMITA — Telex 12181 Orey P.

Quátrum

EMPRESA NACIONAL DE QUÍMICA ORGÂNICA, S. A. R. L.

★ CAPACIDADE DE PRODUÇÃO ACTUAL:
1000 KG DE ESTERÓIDES POR ANO

★ CAPACIDADE DE PRODUÇÃO
COMO OBJECTIVO A ATINGIR EM
1982:

4000 KG DE ESTERÓIDES POR ANO

Quátrum

EMPRESA NACIONAL DE QUÍMICA ORGÂNICA, S. A. R. L.

A tecnologia adquirida tem permitido à Empresa numa primeira fase, passar da utilização de matérias-primas avançadas para a utilização de matérias-primas, iniciais nas suas produções e, finalmente, ao controlo de matérias-primas básicas, como a Hecogenina que, em dia, é uma das principais matérias iniciais da linha de produção QUATRUM proveniente da sua unidade industrial em Ping-Taiwan.

QUALIDADE É FUTURO

Av. João XXI, 10, 6.º Dt.º 1000 LISBOA / Tels. 896970 - 8987944 / telex 13335 QUATRO P / Telef. QUATRUM / AP (P.O. BOX) 1952 / 1000 LISBOA PORTUGAL



FÁBRICA DE TECIDOS SANTA CRUZ

de

LUÍS TELES DE MENEZES

GAZE HIDRÓFILA EM PEÇA OU ROLOS — LIGADURAS DE GAZE CAMBRIC E PANO — COMPRESSAS DE GAZE COM OU SEM CONTRASTE AOS R.X. — LIGADURAS ELÁSTICAS — LIGADURAS DE ALGODÃO (ORTOPÉDICAS) — ALGODÃO HIDRÓFILO

APARTADO, 4

4590 — FREAMUNDE (DOURO) — TELEF. 72124-72125 — TELEX 24141 — LUTEME P

APARTADO, 4590 — FREAMUNDE (DOURO) — TEL. 72124-72125 — TELEX 24141 LUTEME P

Fábrica de Fiação e Pensos Hospitalares

de

L. MENEZES, LDA.

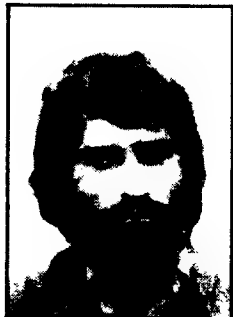
TELEF. 72124/5 — APARTADO 11 — FREAMUNDE (DOURO) — TELEX 24141 --LUTEME P

O MAIS ESMERADO FABRICO DE FIOS DE ALGODÃO

Gaze hidrófila em peça ou rolos — Ligaduras de gaze, cambric e pano — Compressas de gaze em todas as medidas com ou sem fita de nastro e com ou sem contraste aos R.X. — Ligaduras elásticas — Ligaduras de Algodão (ortopédicas) — Algodão hidrófilo.

AO SERVIÇO DE TODO O SECTOR DA SAÚDE PÚBLICA

Estamos juntos?



O “Mayombe” de Pepetela: um best-seller angolano

que vive da luta do MPLA no fim da década de 60

Sem Medo sentou-se, logo imitado por alguns companheiros. Teoria esfregava o joelho. Ekuikui estudava as árvores, procurando vestígios de macacos. Fazia-o por hábito, o seu passado de caçador nos planaltos do Centro tinha-o marcado. Mundo Novo, sentado, limpava as unhas com o punhal. As mãos eram finas e as unhas compridas. Um perfeito intelectual, pensou Sem Medo. Lutamos alheara-se do grupo, os ouvidos atentos. O zumbido da serra continuava a cortar o ar. De re-

pente, a serra parou e ouviram-se gritos.

Os guerrilheiros levantaram-se, em posição. Ruídos de ramos partidos e, em seguida, um fragor que cobriu todo o tumulto do Mayombe e ficou a ressoar nas copas das árvores, até se ir diluindo, aos poucos, pelos vales do Lombe.

Foi a árvore que caiu — disse o Comandante.

E voltou a sentar-se. Os outros permaneceram de pé, salvo Teoria. Pouco depois, o zumbido da serra chegava de novo

até eles.

— Está tudo normal — disse Mundo Novo. E sentou-se também.

Lutamos está nervoso, inquieto, notou Sem Medo. O Teoria está a sofrer, mas finge que não. O Ekuikui... esse é sempre o mesmo. Ingratidão está desconfiado do Lutamos. Mundo Novo deve estar a pensar na Europa e nos seus marxistas-leninistas. Os pensamentos do Comandante não iam mais longe. Eram fotografias que tirava aos elementos do



LUTEME

FÁBRICA DE PENSOS CIRÚRGICOS, LDA.

APARTADO 9 — FREAMUNDE — (DOURO) — TELEX 24141 --LUTEME P

A MAIOR E MAIS MODERNAMENTE APETRECHADA INDÚSTRIA DE PENSOS DO PAÍS

Gaze hidrófila — Ligaduras de gaze, cambric e pano — Compressas de gaze com ou sem contraste aos R.X. — Ligaduras elásticas — Ligaduras de algodão — Algodão hidrófilo.

Estamos juntos?

Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, dito Pepetela, é o «best-seller» angolano por excelência. As suas «Aventuras de Ngunga» foram tiradas a mais de 75 000 exemplares desde 1977. O «Mayombe», escrito em 1971, mas só editado, simultaneamente em Luanda e Lisboa, em 1980, conheceu em Angola vendas «prodígio»: dez mil exemplares numa semana... Porquê?

O «Mayombe» é uma narrativa de guerra construída «por dentro» da luta anticolonial. Mas é também, e sobretudo, o levantar do véu que cobria as contradições, o tribalismo, as divergências no seio dos destacamentos guerrilheiros do MPLA.

Fizemos dele o nosso convidado de honra deste suplemento e o texto que segue é um capítulo integral do seu último livro. Julgamos que, lendo-o, o leitor ficará mais «próximo» do MPLA que conduzia, na passagem dos anos 60 para os anos 70, a luta armada contra o colonialismo português.

Pepetela nasceu em Benguela em 29 de Outubro de 1941 e é portanto um dos «velhos sábios de 40 anos» a que nos referimos. Veio para o IST de Lisboa em 1958, mas daqui seguiu para a França e para a Argélia, onde estudou sociologia. No fim dos anos 60 partiu para a guerrilha em Cabinda, integrando ao mesmo tempo o Conselho Escolar da Segunda Região. Aí travou «conhecimento» com o Mayombe, uma das florestas mais densas da zona. sucessivos lugares no aparelho até que, em 1975, é nomeado Director do Departamento de Orientação Política, pertencendo também ao Estado-Maior da Frente Centro durante a «segunda guerra de libertação». Depois, vice-ministro da Educação... Também é autor de uma peça de teatro, «A Corda» (1978), e de uma narrativa, «Muana Buó», do mesmo ano. Eis o texto:

grupo e que classificava num ficheiro mental, sem mais se preocupar. Quando necessário, servia-se dessas informações para ter uma imagem fiel de cada guerrilheiro e saber que tarefa dar a cada um.

O primeiro grupo a chegar foi o do Chefe de Operações. Chegou-se ao Comandante e disse:

— Vimos seis trabalhadores. Nenhum soldado.

— Foram eles que abateram a árvore?

— Não. Estes têm machados.

A serra está no grupo da esquerda. Atrás deles há uma picada para o transporte da madeira.

— Bem.

— Comandante, penso que é melhor vigiar o Lutamos.

— Porquê?

— Não acredito na distracção dele. Ele ia masé avisar os trabalhadores, afugentá-los...

O Comandante olhou-o em silêncio. Frazia a boca. O outro continuou:

— Há momentos que ele tem um comportamento estranho.

Os olhos dele não são bons. O Comissário não vê essas coisas, acreditou logo nele. Acho que se tem de fazer um interrogatório.

O Comandante não respondeu. Pensou que tinha uma vontade louca de fumar. Ali não podia, o cheiro de cigarro penetrava na mata.

Quando o grupo do Comissário chegou. Sem Medo pôs-se de pé.

— Então?

— São oito trabalhadores, mais um branco que guia o ca-

mião. Não há soldados à vista.

— E o camião?

— Está lá, parado, com o nguêta a fumar e a ouvir rádio. Mais ao lado deve haver um buldozer para carregar os troncos no camião. Que é que se faz?

O Comandante chamou o Chefe de Operações. Reuniram-se os três.

— Que pensas que se deve fazer? — perguntou Sem Medo ao Das Operações.

— Acho que devemos fazer uma curva, para apanharmos a picada mais à frente e chegarmos à estrada.

— E tu, Comissário?

O Comissário mediu as palavras, antes de falar.

— Penso que deveríamos aproveitar esta ocasião. Podíamos apanhar os trabalhadores, recuperar a serra, que é leve de transportar, destruir o buldozer e o camião. Era uma acção que fazia efeito e era esse o nosso objectivo. Porquê mudar?

O Chefe de Operações interrompeu:

— Nós somos militares. Nós devemos combater o inimigo. Por isso penso que a primeira acção nesta área devia ser militar. Os soldados devem andar à vontade na estrada. Esta picada vai de certeza dar à estrada. Uma emboscada era muito melhor. Os trabalhadores? Não vejo qual o interesse. Se ainda fosse para os fuzilar... Mas não. Para os politizar! Vocês acreditam que vamos politizar alguma coisa? Aqui só a guerra é que politiza.

O Comandante disse:

— Comissário, sei que uma operação política e económica tem interesse. O problema é o seguinte: se destruirmos estes aparelhos, a acção militar está estragada, pois os tugs ficarão prevenidos de que andamos por aqui...

— Claro — cortou o Comissário. — Mas isso será mais uma razão para que eles andem na estrada. São forçados a aumentar as patrulhas, pois aqui há população e eles querem cortar-nos dela. Eles andarão ainda mais e teremos pois mais oportunidade de lhes dar porrada. Qual é o problema? Não mataremos vinte na primeira emboscada, pois estarão mais atentos? Bem, mataremos dez. A guerra popular não se mede em número de inimigos mortos. Ela mede-se pelo apoio popular que se tem.

— Esse apoio só se consegue com as armas — disse o Das Operações.

— Não só. Com as duas coisas. Com as armas e com a politização. Temos de mostrar primeiro que não somos bandidos, que não matamos o povo. O povo daqui não nos conhece, só ouve a propaganda inimiga, tem medo de nós. Se apanharmos os trabalhadores, os tratarmos bem, discutirmos com eles e, mais tarde, dermos uma boa porrada no tuga, então sim, o povo começa a acreditar e a aceitar. Mas é um trabalho longo. De qualquer modo, esta acção pode não impedir que se faça também uma emboscada.

Lutamos não estaa de acordo com a proposta do chefe de grupo Verdade. Mal o comandante surgiu, Lutamos disse:

— Camarada Comandante, o camarada Verdade acha que devíamos apanhar os trabalhadores da exploração e fuzilá-los, porque trabalham para os colonialistas. Diz que é isso o que se decidiu fazer.

O Comandante sentou-se e meteu a colher na tampa da gamela, sem responder. O comissário enconstrou-se a uma árvore, comendo, observando o

grupo.

— Deixa lá, pá! — disse Muatiánvua. — Esses trabalhadores são cabindas, é por isso que te chateias. Mas são mesmo traidores, nem que fossem lun-das ou kimbundos...

— Como é? — disse Lutamos, nervoso. — E os trabalhadores da Diamang? E os da Con-tonang? São traidores? Têm de trabalhar para o colonialista...

— São, sim, pá — disse Muatiánvua. — Depois de tanto tempo de guerra, quem não está do nosso lado é contra nós. Estes aqui estão mesmo perto do Congo. Talvez mesmo que ouvem a nossa rádio. Vêem que há exploração. Então porque não se juntam a nós? Deixa! É só varrer, pá!

Milagre esperou a reacção de Lutamos. Como este, ofendido, não respondia. Milagre falou para o Comissário:

— Que é que o camarada Comissário pensa?

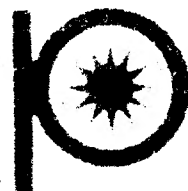
— Penso que devemos partir, por isso não há mais papos. Discutiremos depois. Mas aí de quem tocar num trabalhador ou num homem do povo sem que se dê ordem. Ai dele!

— O Muatiánvua está a brincar com o Lutamos — disse o Comandante. — Estes lumpens gostam sempre de brincar com coisas sérias...

Muatiánvua riu, acendendo um cigarro. Piscou o olho para Lutamos.

— Mas o aviso do Comissário é sério — continuou Sem Medo. — Quem vier fazer tribalismo contra o povo de Cabinda será fuzilado. Fuzilado! Não estamos a brincar.

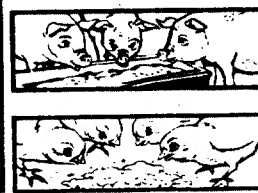
Continua na pág. 10



PROZOO
Biologia e Técnica, Lda.



PROZOO
Biologia e Técnica, Lda.



Gama completa de produtos para saúde e alimentação animal:

- pré-misturas
- Vitaminas e sais minerais
- Promotores de crescimento
- Aditivos para rações
- Produtos biológicos
- Especialidades veterinárias
- Pesticidas
- Desinfectantes

Fábrica:

Zona Industrial de Odivelas
(aprovada pela DG dos Serviços Industriais)

Escritório central:

Rua Pereira e Sousa, 8 — 1300 Lisboa
Telefones: Geral — 68 35 26/68 63 95/65 51 74
Endereço telegráfico: PROZOO — Lisboa
Telex: 14 294 PROZOO P

Estamos juntos?

Continuação da pág. 9

O silêncio pesado que seguiu a afirmação de Sem Medo não foi afastado para trás, como as lianas que nos batem na cara. O silêncio era o Mayombe, sempre ele, presente, por muitas lianas que se afastassem para trás.

Caminharam a direito, atravessando constantemente o rio, para encurtar caminho. Os primeiros minutos foram o inferno para Teoria. Agora ia melhor. Vencera o primeiro combate, o mais duro. Sabia que venceria mesmo todo o combate. Avançaram distanciados uns dos outros, em fila indiana, por entre as folhas largas de ekuanga, onde vivem os elefantes. O cheiro de elefante era persistente. Pena que não viemos caçar, pensou Ekuikui, o caçador; daria comida para muito tempo. E, ao atravessarem de novo o rio, depararam com uma manada de elefantes. Instintivamente, Ekuikui levantou a arma.

— Ninguém dispara! — gritou o Chefe de Operações.

Ekuikui contemplava os elefantes que se afastavam calmamente, agitando as trombas e as enormes orelhas, nada alarmados por aquela fila de homens de verde que saíam do verde imenso do Mayombe. O Comissário bateu-lhe no ombro:

— Viemos procurar o tuga. Se fazemos fogo, o tuga pode ouvir e ficar de prevenção.

Ekuikui, o caçador do Bié, abanou tristemente a cabeça.

— Eu sei, camarada Comissário.

Lutamos meditava no que discutira com os camaradas. O Comandante dissera que era brincadeira. De Muatiãvua, sim; mas Verdade não brincava. Lutamos ia distraído, à frente da coluna, guinado-a numa zona praticamente desconhecida. Em breve chegariam à picada que servia para o transporte das árvores derrubadas. Também esse povo que não apoiava! Só mesmo fuzilando. O pai dele, a mãe, os irmãos? Todos fuzilados? O povo não apoiava, porque a guerra não crescia. O povo não apoiava, porque viam fazer a guerra em Cabinda sem explicar bem antes porque a faziam, era ainda Lutamos uma criança.

Ao dobrarem uma montanha, o zumbido duma serra mecânica fez-se ouvir, através dos mil zumbidos do Mayombe. O ruído vinha da direita, muito perto deles. Mas Lutamos, dentro de si, continuava a avançar.

— Que é que ele tem? — segredou o Comandante a Ekuikui.

Lutamos distanciava-se do resto do grupo, que tinha estado ao ouvir o ruído. O Comissário correu atrás dele, evitando fazer demasiado barulho.

— Está a fazer de propósito — disse Milagre.

— Vai avisar os homens — disse Pangu-Akitina.

— Vai sabotar a missão — disse Verdade.

— Calem-se, porra! — disse o Comandante.

— Esperem saber para falar.

O Chefe de Operações tinha ouvido atrás do Comissário. Lutamos parara ao ouvir o seu nome chamado atrás. Espantou-se ao ver o Comissário com cara de

caso e, mais atrás, o Chefe de Operações. A um gesto do Comissário, apercebeu-se do zumbido forte.

— Porque é que avançaste?

— Estava distraído. Os outros?

— Vamos voltar atrás. E presta atenção.

O Chefe de Operações nada disse; deixou-os passar por ele e limitou-se a segui-los. Os guerrilheiros olhavam Lutamos com desconfiança, mas ele não notou.

— Que houve? — perguntou Sem Medo.

— Estava distraído e não reparou em nada — disse o Comissário.

O Comandante esboçou um sorriso, que logo desapareceu.

— Temos um guia às dimensões da Região! Bem. Verdade e Muatiãvua vão pela esquerda, com o Comissário. Milagre, Pangu-Akitina e o Das Operações vão pela direita.

Nós ficamos aqui. Vejam o que há e voltem. Cuidado, nada de tiros! É preciso saber se há soldados.

— Questão de tempo e de comida — disse Sem Medo.

— Os camaradas aceitarão passar um pouco de fome, se lhes explicarmos o interesse da coisa.

— Bem — disse o Comandante —, vamos fazer como tu queres. Vamos rodear os grupos, aprisioná-los, destruir o que se puder, apanhar a serra, etc. Depois recuamos com os trabalhadores e estudaremos a possibilidade de voltar à estrada para fazer a emboscada. Eu vou com dois camaradas pôr-me na picada, para lá do camião. Se

ele fugir, nós varremo-lo. Se aparecer tropa, vinda da estrada, nós travamo-la. Vocês vão cada um do lado que reconheceram. Evitem fazer barulho. Cerquem-nos e, às dez em ponto, prendam-nos. Acertem os relógios. O lugar de encontro é aqui, se não houver novidade. Se o tuga aparecer, encontramo-nos onde dormimos ontem.

— O Lutamos com quem vai? — perguntou o Das Operações.

— Comigo — disse Sem Medo.

O grupo do Chefe de Operações afastou-se imediatamente. Os outros dois grupos foram juntos até próximo dos trabalhadores. O Comandante, Lutamos e Teoria avançaram então ao longo da picada, para fechar o cerco. A serra zumbia e cobria os ruídos das folhas pisadas. Mesmo os pássaros estavam desorientados e não fugiam.

O Comissário avançou prudentemente, seguido dos seus homens. As folhas secas estalavam sob as botas, mas os estalidos eram abafados pelo ruído da serra devastando o Mayombe. Os guerrilheiros encavalitaram-se num enorme tronco caído. Deixaram de respirar, monstro decepado, e os ramos cortados juncavam o solo. Depois de a serra lhe cortar o fluxo vital, os machados tinham vindo separar as pernas, os braços, os pelos; ali estava, lívido na sua pele branca, o gigante que antes travava o vento e enviava desafios às nuvens. Imóvel, mas digno. Na sua agonia, arrastara os rebentos, os arbustos, as lia-

nas, e o seu ronco de morte fizera tremer o Mayombe, fizera calar os gorilas e os leopardos.

Os guerrilheiros dispersaram para avançar. A serra mecânica — abelha furando um morro de salalé — continuava a sua tarefa. Havia o mecânico, que accionava a serra, e o ajudante, com a lata de gasolina e de óleo; mais atrás, quatro operários com machados. Todos tão embebidos na tarefa que não repararam nas sombras furtivas. Nem protestaram quando viram os canos das pépéchas virados para eles. Os olhos abriram-se, o imenso branco dos olhos comendo a cara toda, a boca aberta num grito que não ousou sair e ficou vibrando interiormente. O Comissário e Ekuikui avançaram para a serra. Ekuikui encostou o cano da arma à costa do mecânico:

— Não mexe!

O mecânico olhou por cima do ombro e compreendeu rapidamente a situação. Fez parar a serra. O silêncio que se seguiu furou os ouvidos dos guerrilheiros, subiu às copas das árvores e ficou pairando, misturado à neblina que encobria o Mayombe.

— Todos para aqui, vamos! — ordenou o Comissário.

Juntaram os prisioneiros, retiraram-nos para procurar armas: retiraram dois canivetes.

— Há outros? — perguntou o Comissário.

— Ali — murmurou o mecânico, apontando o sítio para onde se dirigia o Chefe de Operações.

— Soldados?

— Só no quartel. A dez quilómetros.

— O branco?

— Está no camião. — Vamos. E não tentem fugir, ninguém vos fará mal.

O cortejo partiu em direcção ao ponto de encontro. Muatiãvua vigiava o mecânico, que carregava a serra. Os outros trabalhadores tremiam.

Quando a serra parou de zumbir, o grupo do Chefe de Operações ainda não tinha cercado os trabalhadores que, a grupos de dois, atacavam a machado os colossos do Mayombe. Pangu-Akitina, que ia à frente, travou logo: estavam a dez metros do primeiro par de trabalhadores; os outros pares estavam distanciados uns dos outros. O silêncio chamou a atenção dos operários, que se fizeram sinais, esperando a queda da árvore. Os guerrilheiros esperavam, o coração apertado, que eles retomassem o trabalho. Mas o fragor da queda da árvore não vinha e o mais velhos dos trabalhadores disse:

— Há qualquer coisa. O motor parou à toa.

Todos espetavam as orelhas. Os guerrilheiros pararam de respirar, enroscados ao verde da mata. Um dos trabalhadores mais afastado abandonou o machado e dirigiu-se para o par que estava mais próximo dos guerrilheiros. O Chefe de Operações avaliou a situação: tinha de agir rápido.

— Não se mexam! — gritou, saltando para perto do trabalhador velho.

A surpresa gelou os mais próximos. Mas os outros abandonaram os machados e correram para o mato. Alguns guerrilheiros perseguiram-nos.

Continua na pág. 11



ALPIMENTA

MARCA REGISTADA

Alberto Pimenta Machado & F.ºs

FABRICANTES TÊXTEIS E CONFECCÕES

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

TELEFONES: P.B.X.

41 22 11 / 2 / 3
41 22 25 / 5

INAPA

INDÚSTRIA NACIONAL DE PAPÉIS, SARL

FABRICAMOS :

- PAPEL PARA IMPRESSÃO DE LIVROS E CADERNOS ESCOLARES
- PAPEL DE ESCRITA
- FORMULÁRIO EM CONTÍNUO

TEMOS VINDO A EXPORTAR HÁ MAIS DE 10 ANOS PARA A ALEMANHA — COSTA DO MARFIM — DINAMARCA — EGITO — ESPANHA — FRANÇA — GRÉCIA — INGLATERRA — ISRAEL — MALTA — MARROCOS — MÉDIO ORIENTE, ETC.

E DESDE 1977 PARA A REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

SEDE: AV. DUQUE DE LOULÉ, 83-4.º — 1000 LISBOA
TEL. 543118 — TELEX 13463 INAPA P
SERVIÇOS DE EXPORTAÇÃO: MITRENA — 2900 SETÚBAL
TEL. 26011/2/3/4 — TELEX 16342 INAPA P

Estamos juntos?

Continuação da pág. 10

— Não disparem! — gritou Mundo Novo, correndo atrás dos fugitivos.

Mas o Chefe de Operações, para assustar os trabalhadores, fez uma rajada para as folhas.

Milagre, voando sobre os troncos caídos, aproximou-se de um trabalhador. De repente, uma baía e um regato. O trabalhador lançou-se de mergulho e foi rastejando sobre as pedras do rio pouco profundo. Milagre levava a bazuka e hesitou: gastaria um obus no ar para o travar? O trabalhador desapareceu na curva do regato, rasgando o ventre nas pedras, e Milagre voltou para trás, trazendo como troféu a catana que caíra da cintura do homem.

Mundo Novo fez fogo para o ar e o trabalhador que perseguia parou, as pernas tremendo. Era um rapaz. Com afeição, quase carinhosamente, Mundo Novo conduziu-o para o grupo dos três outros prisioneiros.

— Onde está o buldozer? — perguntou o Das Operações.

O mais velho dos trabalhadores apontou a direcção. Tinha uma perna torta. Deve ter sido uma árvore que lhe caiu em cima, pensou Mundo Novo.

— Levamos lá.

O silêncio da serra parando subitamente não interrompeu as reflexões do português, que se sentava ao volante do camião. Acendera mesmo um cigarro, segundo se pôde aperceber Sem Medo. Mas, quando a primeira rajada soou, o tuga acordou do torpor e tudo nele se pôs a vibrar. Sem querer saber o que se passava, pôs o camião em marcha e arrancou. A vinte metros

dele, emboscados, os guerrilheiros visavam-no. Sem Medo viu que o branco suava e fazia caretas, acelerando.

— Não atirem! — gritou Sem Medo.

Lutamos ia protestar.

— Atirem só para as rodas! Foi nesse momento que se ouviu a segunda rajada, feita por Mundo Novo, que se confundiu com a rajada de Lutamos.

Um pneu estoirou, mas o camião já passara e continuava a rolar sobre a junta. O tuga esmagava o acelerador, as duas mãos aduncas eram tenazes sobre o volante.

Lutamos virou-se para Sem Medo.

— Porquê?... — Era um civil.

— E o buldozer? — lembrou Teófilo.

Correram os três para o sítio onde devia estar o buldozer.

Encontraram-se então com o grupo do Chefe de Operações.

— Deixaram fugir o nguêta? — perguntou este.

— Sim. E demos-lhe mesmo uma Guia de Marcha — disse Sem Medo, de mau humor.

O motorista do buldozer tinha-se metido no mato, ao ouvir a primeira rajada. Os guerrilheiros rodearam o buldozer.

— Bazukem-no e depois metam fogo — ordenou o Comandante.

Um trabalhador pediu timidamente a Mundo Novo autorização para ir um pouco para o lado. E apertava o ventre.

— Caga aí! — disse Mundo Novo.

O estouro da bazuka rivalizou com o de um gigante desmoronando-se. Depois de o

fumo dispersar, viu-se o motor do buldozer completamente destruído. Ao cheiro da pólvora veio misturar-se um cheiro mais característico. Mundo Novo olhou Sem Medo e este olhou o trabalhador que pedira para se afastar.

— Este gajo... — só teve tempo de exclamar Sem Medo.

Subitamente, dobrou-se numa gargalhada que atroou sobre o Mayombe. A gargalhada de Sem Medo era uma ofensa incomensurável ao deus vegetal que obrigava as vozes a saírem ciciadas. Os guerrilheiros, a princípio, pensaram que a bazukada, disparada de perto, tivesse dado a volta à cabeça de Sem Medo. Mas depois viram o trabalhador de pé, as pernas afastadas, o recto bestificado em êxtase e as fezes a deslizarem-lhe pelas coxas, e a pingarem sobre o chão.

O Comandante, acabando por dominar-se, fez uma cara de desgosto e ordenou que se lançasse fogo ao buldozer, visto que nada podiam recuperar. Apanharam lenha seca, empilharam-na sobre a máquina, regaram a lenha de gasolina e pegaram fogo. As chamas elevavam-se, numa lambidelas rápida, aos ramos mais próximos das árvores. Dois guerrilheiros levaram os quatro trabalhadores para um sítio mais afastado, donde nada pudessem ver, enquanto Ingratidão do Tuga colocava três minas antipessoais perto do Buldozer. Quando as minas estavam bem camufladas. Sem Medo escreveu num bocado de papel:

SACANAS COLONIALISTAS.

VÃO À MERDA, VÃO PARA A VOSSA TERRA. ENQUANTO ESTÃO AQUI, NA TERRA DOS OUTROS, O PATRÃO ESTÁ A COMER A VOSSA MULHER OU IRMÃ, LÁ NAS BERCAS!

E deixou o bilhete bem à vista, no meio do terreno minado. Os guerrilheiros sorriam.

— O sacana que quiser ler, vai pelo ar — disse o Das Operações.

— Foi pena não reforçar as minas com dinamite — disse Ingratidão do Tuga — mas não dá tempo.

— Vamos — disse Sem Medo.

O grupo avançou pelo Mayombe, a caminho do ponto de recuo, os prisioneiros no meio.

No ponto de recuo, contaram os prisioneiros feitos pelos dois grupos: dez. Sem Medo reparou no mecânico, que tinha ar mais instruído que os outros. Perguntou-lhe:

— Aonde vai dar a picada?

— À estrada.

— Qual estrada?

— Entre Sanga e Caio Nguembo. A estrada está a uns cinco quilómetros.

— Quantos soldados há no quartel?

O mecânico hesitou. Olhou os companheiros. Destes não vinha nenhuma ideia.

— Não sei. Talvez cem...

— Tugas?

— É angolanos. Tropas Especiais...

O interrogatório continuou e alargou-se aos outros prisioneiros. O miúdo capturado por

Mundo Novo tinha catorze anos e chamava-se António. Falava mais à vontade que os outros. O mecânico estava desconfiado, os olhos inquietos passavam de uns a outros, fixando-se mais em Sem Medo. Lutamos pedira autorização para falar com eles em fiote, mas o Das Operações respondeu que não valia a pena. O Comissário ia intervir. Sem Medo pegou-lhe no braço, exigindo silêncio. E Sem Medo mantinha o interrogatório em português, língua que todos falavam, bem ou mal.

O Comandante reuniu em seguida. Decidiu guardar os trabalhadores por um dia, caminhando em direcção ao Congo.

Depois libertariam os trabalhadores e voltariam para o mesmo sítio, entre a picada e a estrada. Nesse dia, os tugas não ousariam aproximar-se. No dia seguinte, os trabalhadores iriam dizer que os guerrilheiros tinham voltado ao Congo e os soldados cairiam, sem contar, numa emboscada. O que faria pensar que vários grupos actuavam ali.

Habitados a que nós fazemos uma acção e depois recuamos para o Congo, nunca se aperceberão de que é o mesmo grupo — disse Sem Medo. — E isso influirá no espírito do povo, a quem mostraremos uma força desconhecida, e no do tuga, que ficará certamente desorientado. O que é preciso é não fazer erros.

— Foi pena o tuga ter escapado — disse o Das Operações.

— Que vamos fazer? Disparar sobre ele e matá-lo, como faz a UPA? É um civil. Tinha uma tal cara de medo! Não devemos mostrar coragem assassinando

civis, mesmo que colonialistas... Tentámos apanhá-lo vivo, mas fugiu. Assim até foi melhor! Que vamos fazer dele? Libertá-lo como aos outros? Haveria uma revolta dos guerrilheiros. Levá-lo para o Congo? Com que pretexto?

— Acho que fizeste bem — disse o Comissário — Não devemos ir contra a população civil, embora ela seja hostil.

Para quê dar argumentos ao Governo?

O Chefe de Operações nada disse. Levantou-se e foi à mata.

— Falaste do bilhete que deixaste no buldozer, mas não disseste qual o teor dele. Comandante.

Sem Medo explicou-lhe o que dizia o bilhete. O Comissário riu e depois disse:

— Muito pouco político!

— Que querias? Que copiasse uma citação de Marx? A única política que esses tugas compreendem é essa.

Almoçaram ali mesmo, os guerrilheiros e os trabalhadores. As gamelas foram passadas de mão em mão. Um trabalhador tinha um maço de cigarros, que distribuiu pelos guerrilheiros. As palavras soltaram-se, deitados perto do Lombe, e só então os trabalhadores descobriram que Lutamos também era de Cabinda.

Pronto. Pensou Sem Medo, viram que há um deles entre nós, já têm confiança. O tribalismo às vezes ajuda. Mas que tem o Das Operações que está tão atento à conversa? Ah! Tenta captar o que diz Lutamos, espionar se não trai. Com que prazer este tipo não comeria o Lutamos, frito com óleo de palma...

FELEM — EMPRESA NACIONAL DE FABRICO ELECTRODOMÉSTICO, LDA.

FIRMA FUNDADA EM 14 DE MAIO DE 1977.

CAPITAL SOCIAL DE 12.000.000\$00.

LOCALIZADA NA ZONA INDUSTRIAL DE SANTARÉM.

Fundada em Maio de 1977 por um dos bons e dinâmicos empresários do nosso País, Sr. Joaquim Pinto, a FELEM nasceu com a determinação de fabricar aparelhos electrodomésticos, substituindo assim uma fatia das nossas importações.

Como se sabe, Portugal, há cerca de 5 anos atrás, satisfazia o seu mercado dos electrodomésticos, nomeadamente dos pequenos, através das importações.

Hoje há já algumas fábricas no País que fabricam tais artigos, destacando-se porém nesse domínio a FELEM, que ocupa um lugar de destacado relevo no nosso mercado e também, em certos mercados estrangeiros.

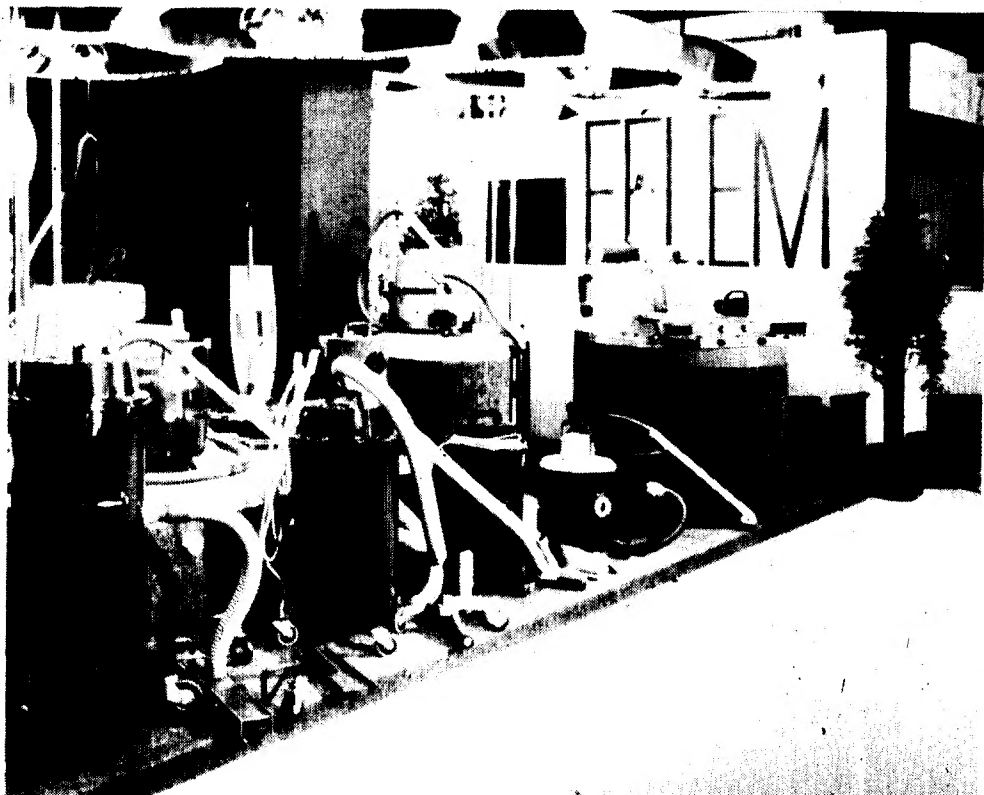
A sua determinação, o seu dinamismo e a qualidade do seu fabrico, levaram o nome da FELEM além fronteiras, o que muito apraz registar por se tratar de uma nova unidade industrial portuguesa à conquista de divisas que tanta falta fazem ao nosso País.

A FELEM tem portanto como objectivo, a concretização de um programa estabelecido, a realizar em diversas fases, que permitirá a substituição duma boa parte de artigos importados por outros do seu fabrico, passando à arrojada conquista dos mercados externos.

Hoje com cerca de setenta empregados, com 6500 m² de área coberta, apoiada da mais avançada técnica do ramo, a FELEM tem que se focar como uma potência, um bem com que a Nação pode contar, uma realidade.

Já no corrente ano, a FELEM apresenta uma gama de fabrico, que vai desde a tão conhecida «varinha mágica» ao mais sofisticado aspirador industrial.

Assim o País está de parabéns por mais esta realização a contribuir para o seu desenvolvimento.



F. RAMADA

- **Aços**
- **Sérras**
- **Dexion**
- **Catanas**

ESCRITÓRIO E ARMAZÉNS

Rua Serpa Pinto, 33 - A • 33 - B - C. P. 3011 C
Telefs. 30642 - 3 - 4 Telex 3049

FABRICA

Viana - Telefs. 8 - 9

LUANDA

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA